IMPRESSÕES

DA

EPIDEMIA.

DA EPIDEMIA

POR

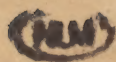
ANTONIO DA CRUZ CORDEIRO,

NATURAL DA PARAHYBA DO NORTE,
E ESTUDANTE DO 6. ANNO DA FACULDADE DE MEDICINA
DA BAHIA.

Miseris succurere disco.
(*Virgilio.*)

BAHIA

TYP. DE CAMILLO DE LELLIS MASSON & C.
Largo de Santa Barbara n. 2.

1856

A' SAUDOSA MEMORIA

DE SEU VENERANDO PAI

O SENHOR

João da Cruz Cordeiro

CONSAGRA

O Author.

INTRODUCÇÃO.

Para que me apresente hoje diante de um publico illustrado com foros de—author—hei de mister fazer uma confissão ingenua ácerca d'este meu trabalho, e de seu desenvolvimento; e tanto mais convencido estou de que devo pagar esse tributo, quanto maior é o meu acanhamento, por isso que nenhuma outra confiança tenho, se não a do pouco que valho.

Carecendo de cumprir com esta missão, ainda mais para satisfazer aos curiosos e criticos, que julgam indispensavel este cavaco nas primeiras

paginas de todo o livro, eu de boa mente me submetto á essas regras antiquarias d'arte, afim de que não lhes caia em desagrado, antes mesmo de me o haverem lido.

Ahi vão, pois, algumas linhas, que julguei convenientes; chamem-n'as—prologo, prefacio, ou como bem entenderem.

Os grandes movimentos, em geral, deixam sempre após si uma esteira de luz sobre a estrada do progresso, que, reflectindo sobre as sciencias e as letras, converge para um ponto unico e universal;—o caminho pelo qual a humanidade ha de chegar um dia ao aperfeiçoamento que lhe está reservado no futuro. Assim, pois, essa centelha de luz, que resulta do choque de potencias heterogeneas e incomprehensiveis, impellidas muita vez pelas mysteriosas mãos da fatalidade sobre qualquer paiz, é a propria que illumina o grande painel da vida humana, para que o seu povo indague as verdades até no fundo dos mysterios, e veja no meio dos horrores e do contraste das situações a sublimidade dos diversos sentimentos, de que é elle capaz, influenciados pela grandeza de um poder infinito, que nos ensina a amar e a padecer.

Acabamos de atravessar uma época critica e fecunda de acontecimentos, vendo máu grado nosso submergirem-se muitos de nossos irmãos no meio do seu cataclysma tremendo. Cumpre-

nos agora, que estamos salvos, a obrigação de levarmos ao futuro esta nota triste, unindo-a as paginas risonhas e gloriosas de nossa historia. Eu quizera dispôr de uma linguagem Lamartiniana, ajudado das imagens vivas e dilacerantes de Shakspeare, para offerecer-lhe uma copia expressiva dos quadros originaes, que tivemos debaixo dos olhos n'essa crise: mas infelizmente assim não succede, para que não me caiba essa gloria. Apenas posso reproduzir aqui, sem essa bella linguagem, sem essas imagens, traços verdadeiros, se bem que toscos.

E d'esse pouco me orgulho, porque nem os contemporaneos, nem os nossos successores, que por ventura tenham de lêr este livro, encontrarão desfigurada a verdade, ou por malicia, ou pelos elementos mesquinhos de que se servem muitos, que tentam debalde lisongear, ou deprimir a originalidade das épocas, arrastados cegamente pelas conveniencias individuaes, como se vê em numerosas memorias, que se acham em cada uma das épocas da historia de muitos paizes.

Que numero d'ellas não tem a França ainda mesmo sobre os menores acontecimentos do seculo passado? E vós bem sabeis que o maior numero d'ellas, divergindo entre si, respiram causticidades venenosas, conforme as côres politicas d'aquelles que as produziram; e muita vez vamos deparar com a veracidade dos

factos em outras obras, que tratando francamente dos acontecimentos nem por isso se incumbem de os historiar. É assim que as Correspondencias ou Memorias de M.me Duffant merecem menos este titulo que as cartas de M.me de Sévigné; é assim tambem que os luminosos escriptos de Saint-Simon, e até mesmo os de Duclos sobre a regencia, são mais judiciosos, e merecem mais confiança que as Memorias de Richelieu, que não são mais que apocryphos na phrase de Noel e de La Place.

Ainda bem que a critica moderna vai tomando o caracter verdadeiro, que lhe compete no meio do vasto campo da litteratura; e para assim o fazer ergue-se ella sobre as individualidades e mesquinhezas, desprésa a esterilidade dos argumentos, e procura explicar os factos, generalisar as idéas, que acompanham sempre o progresso do espirito, até, chegando ao conhecimento da verdade, poder exclamar—*scribitur non solum ad narrandum, sed ad probandum.*

E a esse ponto tem chegado o espirito do seculo XIX, o qual em vez de acanhar-se na investigação de futilidades, e abater-se perante a exposição grosseira dos factos e dos acontecimentos, procura alimentar-se na philosophia das idéas, no caracter da situação, na grandeza dos sentimentos para assenhorear-se do vasto campo de sua esphera. Eis porque não devemos duvidar de nós,

quando seguimos as sabias lições de Lammenais, quando adherimos as idéas progressistas de Eugenio Pelletan, expendidas em sua—Profissão de Fé, se são estas obras a expressão do nosso estado de civilisação, e de progresso.

Basta de divagações; limitar-me-hei a tocar agora no que vol-o prometti, para dar-vos uma idéa mais frisante do que ides lêr.

Ninguem terá por certo esquecido as scenas dolorosas, que se deram em quasi todos os pontos d'esta Provincia nos fins do anno passado, quando o *cholera-morbus* atacava promiscuamente todas as classes de seus habitantes. Por estes ao menos eu serei melhor comprehendido.

Longe dos meus e da minha Provincia natal, abandonado aos unicos recursos de um estudante, isolado por entre o grande movimento que fazia succumbir este povo afflicto e soffredor, eu senti profundamente com elle as mais dolorosas emoções, as mais penosas saudades; e muitas vezes enlevado e absorto no meio de tantos mysterios senti-me arrastado pela voz piedosa da humanidade ao vasto campo da meditação; então o enthusiasmo, que é o aroma do sentimento na phrase de Eugenio Pelletan, me arrebatava para confirmar a brilhante idéa que elle escrevêra em seu livro de ouro — *A' chaque fremissement de ta fibre... à chaque extase, à chaque explosion de ta lyre interieure tu toucheras Dieu de plus*

près, tu respireras de plus près, tu sentiras de plus près à la face son souffle de immortalité.— E como era eu feliz n'esse momento por poder adormecer assim a cabeça, e mitigar as tristezas, que me confrangiam o peito, sob os influxos de uma contricção religiosa!

É este livro, pois, o resultado de algumas folhas escriptas n'essas horas de saudades, em que os trabalhos da profissão que exercia me deixavam livre o pensamento.

A's noites, quasi sempre, quando me recolhia á casa, ou quando vigiava no posto sanitario em que servia de ajudante, é que eu tomava a tarefa de traçar as minhas pobres reflexões sobre os apontamentos, que houvera tomado durante o dia. E bem longe estava eu de pensar, que as veria hoje impressas n'este volume.

Ainda assim elle deve ter muita imperfeição, bem o sei; porque, para bem escrever, diz Buffon, é necessario bem pensar, bem sentir e bem reproduzir; é ter ao mesmo tempo espirito, alma e gosto. E quanto estou longe de tudo isso para pretender essa gloria?

Não espereis encontrar, pois, uma serie rigorosa de todos os acontecimentos, peças officiaes, questões administrativas, estatisticas, e todas as minuciosidades que deverieis encontrar, se fosse esta obra—a Historia da Epidemia; e muito menos ainda será uma Memoria, que demonstre

scientificamente o caracter da molestia com as questões medicas adjacentes, não! Será tudo isso feito a seu tempo, por pessoas competentemente habilitadas.

A escolha de um titulo, que bem abranja a natureza do assumpto de qualquer obra, deverá ser sempre preferida por todo o escriptor, mas infelizmente é esse trabalho muitas vezes difficil, e quasi sempre impossivel. D'ahi nasce ordinariamente a nimia importancia que dão muitos escriptores a uma tal investigação, que além de inutil torna-se as vezes bem caprichosa, dando logar á incoherencias, e até á abusos ridiculos.

Mas não façamos d'isto questão—ahi tendes o meu pobre livrinho baptisado com o titulo de—**Impressões da Epidemia**—se elle vos não agradar, sède indulgentes, e deixai-o passar, por que além do direito que me assiste de dar-lhe, como pai, um nome, tive em vista procurar aquelle que mais o exprimisse, e nenhum outro tem tanta relação com a causa que o originou.

E vós, mocidade academica, acolhei-o, mas não vos antecipeis em reprovar o que não houverdes bem lido, e bem meditado, como outros muitos que se dizem sabios e provectos; vós militastes comigo nas mesmas fileiras, provamos junctos os mesmos dissabores—pela sancta causa da humanidade; e porque não tenha adquirido um nome distincto entre vós, não deixeis

de ouvir, e fazer justiça ao brado do soldado desconhecido. E eu serei satisfeito; porque se não encontrardes o bello desenvolvimento que eu deveria ter dado ao assumpto, o que é devido a falta de dotes intellectuaes, ao menos sentireis aqui a verdade combinada com os mais puros sentimentos, que me vibraram as fibras intimas do coração.

Bahia 21 de Abril de 1856.

Cordeiro.

IMPRESSÕES

DA EPIDEMIA.

LIVRO PRIMEIRO.

> Homem, ente immortal, que és tu perante
> A face do Senhor?
> És a junça do brejo, harpa quebrada
> Nas mãos do trovador!
>
> A. HERCULANO.

I.

A Bahia, como nunca, sorria-se aos prazeres, ha dous mezes passados. (*) Corriam os dias alegres e cheios de distracções para a sua população então feliz.

Mas esses prazeres, risos e felicidades, que assim nos embalavam em um mundo todo de

(*) Foi no principio do mez de setembro que principiamos a escrever estas linhas.

encantos e da mais perfeita harmonia, mal o sabiamos nós, annunciavam, semelhantes ao clarão que precede ao raio, grande e horrivel desgraça!...

Rapidas mudanças athmosphericas se deram; e um principio malefico, cuja natureza ignoramos, espalhou-se por toda esta linda cupula de anil, mudando o tenue véu que nos envolvia em sombrio e mysterioso sudario.

Trocaram-se folgares e risos d'esta pobre provincia por dôres e pranto; trocaram-se os seus magicos *ademans*, as suas mais bellas e engraçadas flores por uma longa serie de saudades, que brotam tristeza por toda parte!... E nem podia deixar de ser assim, se, desde então, ella geme esmagada sob o pezo enorme do genio das ruinas—o cholera-morbus.

Este gigante assolador, atravessando os vastos territorios da Asia e da Europa, chegou por fim a penetrar nesta parte ainda intacta da America, que, vaidosa, julgava-se refractaria aos seus pestiferos bafejos.

E pousou sobre a extrema do norte, essa

soberba região, invejada das grandes nações do mundo. Ainda não contente com a destruição que ahi fizera passa por sobre os despojos de suas victimas, escarnece dos agonisantes, sorri do infortunio e das lagrimas, ergue-se sobre as esbeltas palmeiras, costeia os alvos comoros, lança o vôo de abutre esfaimado para o sul, atravessa campos e cidades intermedias, paira sobre esta terra de Sancta Cruz, e derrama o veneno fatal sobre os seus habitantes.

II.

Ei-la, a tempestade que condensa os seus electricos elementos por sobre nossas cabeças! Ei-la que arrasta as suas negras azas por esta infeliz e malfadada terra! Ei-la, e ja impetuosamente rojando-nos sobre o escuro fôsso da morte!...

Ei-lo, o inimigo invisivel, e por isso mesmo o mais terrivel, o mais encarniçado, que hoje lucta á braços com a infeliz população da

Bahia, deixando a cada golpe rolar sob o seu duro cutelo de morte—milhares de victimas innocentes!...

E suas familias?!... Ah! suas familias envoltas no crepe de andrajosa miseria clamarão, e carpirão debalde com lagrimas de sangue.

Tudo respira tristeza; os dias conservam-se sombrios e feios; as noites enluctadas e humidas!... Parece que a justiça dos céos se conspira contra os crimes da terra; e ja assim o traduz o povo que é sempre o propheta dos seculos. E este povo, inspirado por uma luz divina que lhe esclarece a mente, vôa rapido ao vestibulo dos templos, cujas portas se abrem com doçura de terna hospitalidade para receberem em seu seio os filhos queridos, que se refugiam aos pés de Deos.

> Oh! quanto é grande o Rei das tempestades,
> Do raio, e do trovão!
> Quão grande o Deos que manda, em secco estio,
> Da tarde a viração! (*)

(*) É do Sr. A. Herculano—Harpa do Crente

Os dias e as noites ja não se passam no ocio, nem nos trabalhos da vida, sem que uma lembrança horrivel nos acompanhe o pensamento, e sem que o pensamento nos arroje em um cahos de não vista tristeza!

O proprio horisonte para onde vôam todas as nossas esperanças, ainda aquellas mais duvidosas; o horisonte que n'este pequeno ponto do globo sempre se nos tem mostrado o mais risonho do mundo, quer no levante da manhã, quer no sumir da tarde, ei-lo agora despido de suas purpureas galas, e sempre envolto em uma aureola de sangue, cujo circulo se perde em humidos e sulfureos vapores.

E o cholera, esse genio maligno passeia sobre ruinas; e prosegue em seu caminho de sangue.

III.

Terrôr panico se espalha entre o povo, e este sente-o ja condensado no coração, porque pressente em cada canto—uma mortalha.

Silencio profundo reina por toda a cidade, interrompido á instantes por esse rodar aspero e medonho dos carros funebres, que conduzem os restos mortaes dos pobres martyrisados no duro enxergão dos hospitaes para o frio chão de um cemiterio. Lá se ouve tambem o monotono tanger dos sinos, lançando nos espaços esses echos lugubres como o gemer dos finados: melhor seria que se conservassem mudos para não despertarem saudades em corações ja ulcerados; para não impacientarem os moribundos, cujo alento se extingue; porque esses sons lhes repercutirão n'alma. (*)

É sensivel vêr-se hoje o caracter d'este povo, tão sombrio e carregado, quanto era outr'ora risonho e jovial. Elle traz a fronte abatida e triste como a do condemnado, que ja no patibulo aguarda o golpe da sentença fatal.

As ruas ja não tremem continuadamente debaixo das rodas de pomposos carros, nem

(*) Escreviamos este paragrapho quando nos veio sôar aos ouvidos um dobre de sino. Advertimos porém, que dias depois foram estes dobres prohibidos.

sob os pés de fogosos cavallos, que vôam aos caprichos da vaidade humana para o centro dos prazeres, não! Ricos e pobres, velhos e môços, caminham com um passo incerto, como que apalpando o terreno mais ou menos falso que os hade absorver. E quem são esses, que mais apressados caminham atravessando as ruas, e para os quaes os caminhantes olham com respeito, e admiração?

Ah! missão honrosa e sublime daquelles, que, no meio das desgraças, a custa de altos sacrificios, sorriem com doçura aos infelizes para trazerem ao seio das familias allivios e consolações. Sim, estes são os homens da arte, são os filhos do velho de Cós, que não poupam suas debeis forças para soccorrerem a humanidade afflicta; embora zombe de seus esforços e de sua razão—o carniceiro inimigo,—expondo-os ao juizo critico, mas estupido da ignorancia. (*) E sempre o medico o nome dôce

(*) A allusão é lançada a aquelles que então injusta e mordazmente criticavam dos medicos e estudantes, ou por desaffeições particulares, ou por sustentarem estes cavalleirosamente o seu caracter.

e suave, que roça os ouvidos do enfermo, ainda o mais sceptico, quer ancêe sobre o duro leito de rigorosa miseria, quer sobre macias côlchas de orgulhosa opulencia.

Mas não, agora não ha distincção de classes; porque todos se acham sorprendidos por uma unica força que os domina; porque todos têem o mesmo pensamento, e morrem pela mesma causa.

É esta uma lei natural, diante da qual o homem pára na carreira de seus desvios para voltar sobre o recto caminho de sua consciencia. E por isso cremos, e cremos profundamente, que a expressão triste e sombria, que caracterisa anormalmente os habitantes d'esta provincia, é uma verdadeira manifestação de seus sentimentos de suas agonias. Em condições taes parece impossivel que, o fingimento, a hypocrisia, tenham pousada na face de alguem, a menos que não seja o proprio enviado da destruição.

E n'este estado lastimoso nos achamos esperando fervorosamente pela misericordia Divina.

IV.

Ainda isso não é tudo! continuemos:

A desgraça, esqualida e negra, imprimiu com a sua pesada mão de ferro caracteres indeleveis, e mais medonhos ainda, sobre o coração da Cachoeira, d'essa cidade outr'ora invencivel e heroica na defeza dos seus brios.

Lá se achou, coitadinha, desamparada aos rigores da tempestade, qual plantinha isolada sobre o cume pedregoso da montanha, que verga sob o açoite do furacão, e mirra aos ardores do estio. Lá a envolveu de um mortuario véo esse flagello tão desabrido, tão singular que tem visto o mundo.

Sim: horrivel e formidavel vai desenvolvendo o cholera sobre este litoral lavôres negros, que reflectirão para sempre nas negras paginas da nossa historia; e cujos caracteres, atravessando os seculos, impressionarão a mente das gerações vindouras; e estas se lembrarão com pasmo de tão infeliz era, cuja memoria

lhes fará verter amargo pranto de dôr e de saudades.

Não são contos de fadas o que aqui descrevemos, não; são factos, e factos infelizmente bem verdadeiros, observados por todos, e registrados nas secretarias, os quaes dormem hoje o somno da indifferença para erguerem-se no futuro como espectros do passado, apontando ou lembrando com as osseas phalanges das mirradas mãos quaes os atalhos que se devem seguir para salvação da humanidade, e poupar ao mundo tão escandalosa historia.

Ei-lo, o povo da Cachoeira, que para aqui emigra; ei-lo, que desembarca, porque é esta capital ainda assim mais feliz que a pobresinha de sua irmã!

Emigração funesta; cujo resultado é sempre triste nos annaes da experiencia.

Todos os dias chegam de lá esses pequenos vapores pejados de povo que desvairado procura um terreno mais firme; ai de alguns pobres e loucos sem familias, sem fortuna,

porque as suas familias e conjunctamente as suas fortunas entranharam-se pela terra fria, como que impellidas pelos electricos elementos de um formidavel raio.

É triste e bem doloroso o espectaculo que nos offerecem as pessoas que assim desembarcam; esse desalinho, e ao mesmo tempo essa avidez com que fogem espavoridas da desgraça bem nos attestam as dôres profundissimas que laceram-lhes o coração.

Vêde!... Quem são aquellas duas meninas, ja no albòr de sua juventude, que caminham sobre o caes?!... Quem são ellas, que voltam sobre os mesmos passos; que com os olhos inquietos e espantados parecem procurar algum novo caminho, alguma cousa, alguem emfim?!...

Ai d'ellas... São duas victimas sacrificadas aos caprichos inexoraveis do cholera! São duas orfanzinhas, que, perdendo os bens mais apreciaveis de sua vida, foram innocentinhas arremessadas por entre a multidão dos emigrados sobre praias desconhecidas.

Ei-las, quaes dous botões de flôres—que ao desabrochar cahiram sobre a propria foice que as separou do tronco. E daqui a pouco, quem sabe? Talvez desfolhados sobre um charco immundo....

Vêde-as, como são bellas assim com os lindos olhos intumecidos e humidos,—com as faces rubras de péjo, com os labios cerrados e contrahidos, com os cabellos e vestes em deslinho, com um caminhar incerto e vacilante!... Vêde-as; alli param como que espantadas e admiradas de si, como que duvidando da propria realidade como dos seus meigos sonhos de virgem, que vaporosos se apagavam ao alvorecer da manhã; mas então eram felizes, por que ao despertar trocavam-os pelos risos e bençãos de um pai, e pelo sancto abraço da carinhosa mãi; e agora?

— Agora o sonho da desgraça é terrivel, porque persiste! E quando se extinguirá?— Talvez no tumulo....

Eis o que acabamos de presenciar no meio d'essa onda de povo, que fremente se derrama

pelas ruas d'esta cidade. E a esperança de salvação, que o guia, ainda maiores desgraças nos prognostica.

V.

Abandonada!... Abandonada a formosa filha do Paraguassú, que ainda a pouco sorria-se feiticeira aos encantos, e adormecia descuidosa embalada pelo sonoro e cadente murmurio do extremoso pai!...

Abandonada de seus queridos filhos como a arvore sécca despida de suas folhas; ou porque arrebatou-as o furacão da tempestade; ou porque interceptou-lhe a seve o ninho de venenosa serpente!

Abandonada, emfim, por aquelles, que podendo salval-a, concorreram para a sua queda; sem se lembrarem elles, que o dever e a honra ahi os detinha até erguerem o pendão da victoria; ou vergarem com dignidade sob a foice do tremendo segadôr, e sobre a mesma campa.

Assim procede o digno e verdadeiro piloto, ainda mesmo que a cerração e o medo lhe proporcionem a fuga—elle—só agarra-se á taboa dos destroços, quando esta a ninguem mais póde ser util.

A Cachoeira, cidade populosa, e commerciante activa, agora tão maldicta como a mysteriosa gruta de Walderhog, olha agonisante para os seus despojos de uma maneira tão tocante, que arrancaria lagrimas do estrangeiro ainda o mais endurecido, que indifferente ousasse estudar sobre as suas ruinas. Em poucos dias ella offerecer-lhe-hia annos de meditação.

E quem deixaria de se commover em presença de tal espectaculo?!

Nada mais triste e repulsivo do que encontrar-se pelas ruas cadaveres insepultos e disformes; cadaveres encerrados no interior das casas, e ja em decomposição putrida; porque as proprias mãos, que cheias de vida fecharam-as á noite para descansarem das fadigas do dia, ja frias e inanimadas não as poderam abrir ao alvorecer da manhã! Oh! isso é tão

horrivel que nos abala até a ultima e mais recondita fibra d'alma.

Pais e filhos, maridos e mulheres loucos, se repellem horrorisados do mal, que tudo faz tombar sobre as proprias bases; mas a força dominante da infecção os attrahe sobre o mesmo espaço e ao mesmo tempo; e ai d'elles que fulminados rojam sobre o mesmo tumulo!...

E quem ousará impedir que o vulcão arrebente, quando o terreno que o nutre lhe offerece condições indispensaveis a sua existencia; quando esse terreno comprimido reage sobre o espaço pela força immensa do calor que o penetra e lhe dilata as entranhas? Quem ousará apagar-lhe a afogueada cratéra, quando esta encadescente vomita em catadupas columnas de fogo, cercadas de ennovelado fumo, que dominam os espaços?...

—Deos!... sim, e só Deos!...

A' elle elevemos as nossas humildes vozes, as nossas supplicas; elevemos, ó cachoeiranos, os nossos hymnos e louvores; porque só o infinito poder de Deos seria capaz de amainar a

rigida tempestade, que cahira sobre a cidade da Cachoeira. O inimigo quizera reduzil-a ao nada porque—

Fumo e fogo respira quando irado:—
Porém se Deos mandou,
Qual do norte impellida a nuvem passa
Assim elle passou! (*)

Ainda se ouvem ao longe da cidade os ultimos rumores da trovoada, que parecerá áquelle povo serem ainda os ultimos ais dos moribundos. Mas apagar-se-hão em breve, se a nossa contricção for verdadeira. Esse Deos misericordioso, assim como ouviu as nossas supplicas, nos enxugará o pranto.

VI.

Agora cumpre-nos dizer duas palavras em favor daquelles, que caminharam com pé firme para o seio da Cachoeira, quando de lá fugiam

(*) A. Herculano—A Harpa do Crente, pag. 86 e 87.

os seus filhos, os seus habitantes; quando essa cidade pendia sobre os seus alicerces ameaçando ruinas.

Queremos fallar, como ja o tereis por certo advinhado, d'esses moços, que, bebendo lições de humanidade no positivismo da verdadeira sciencia a que se dedicam, ergueram-se como patrioticos soldados no campo da sanguinolenta batalha. Fiéis á sua divisa, honraram a sancta bandeira que os symbolisa, por isso que desempenharam com gloria, zelo, e humanidade a practica da alta missão, que Deos nos concede sobre a terra: embora tenhamos de lamentar alguns d'estes, cujas forças se quebraram de encontro á barreira ingente da morte.

Ja que os não podemos elogiar como o sentimos dentro d'alma, limitar-nos-hemos ao que nos corre como um tributo dizêl-o; por isso que foi, e é incontestavelmente da parte dos meus collegas a maior dedicação.

Honra a todos quantos se empenharam com prestigios, bens de fortuna, forças e braços

pela sancta causa de tão humana fraternidade.

Honra aos academicos desinteressados e livres, que, pelo unico sentimento de humanidade, desprezaram o aborrido descanso do indifferentismo para luctarem contra gigantescos obstaculos erguidos e fluctuantes entre o povo, como para o fazerem provar das miserias do mundo.

Honra ao paiz, que os viu nascer, e que taes filhos possue para entregar-lhes algum dia com a maior confiança e certeza os insondaveis mysterios do futuro.

Todos, (ou maior numero d'elles) longe de seus lisongeiros interesses, e bem longe de suas carinhosas familias, intrepidos e commovidos pelos irmãos, nem vacillaram em aceitar as commissões difficeis, que pouco generosamente lhes offerecia o governo. Voaram rapidos ao embarque, coitadinhos, lançando os olhos humidos para os céos em signal de quem busca o ponto onde brilha uma unica esperança.

Oh! se os visseis n'essa hora saudosa do

apartamento, n'essa hora do embarque, quando milhares de pensamentos juvenis lhes chocavam a mente; quando pungentes saudades lhes martyrisavam o coração!... Oh! se os visseis, dirieis, que eram inspirados pelo Senhor, e tocados pela sua divina graça. Alguns d'entre estes, que, n'essa hora de saudosa despedida, nem um seio materno, nem uma benção, nem um abraço de irmã, nem um lenço tiveram que lhes enchugasse as lagrimas, deixaram vôar sobre as azas da briza, que se deslisava mensageira sobre a superficie dos mares, um prolongado suspiro como o adeos da despedida. E esse prolongado suspiro, e esse adeos de despedida foram enviados por elles pousar a centenares de milhas distantes sobre os seus queridos e saudosos ninhos.—Lição sublime!—

Honra tambem á esses anjos de caridade que os acompanharam, robustecendo a fragilidade que lhes é propria com a pureza de seus sentimentos nobres e de seu verdadeiro amor.

Virtuosas e pobres mulheres, que,—louvo-

res lhes sejam dados,—rasgaram o véo emprestado, que lhes occultava a belleza, para lançarem-se compassivas e doceis no mundo de seus anhelos, podendo assim cumprir a sua angelica missão, a sua verdadeira crença, a caridade emfim.

VII.

Ja deveis saber como luctaram com esmero e resignação esses desvelados moços na cidade da Cachoeira; luctaram, e luctaram muito, não só contra o terrivel mal epidemico, mas tambem contra as suas terriveis consequencias, necessidades e falta de meios de subsistencia; luctaram emfim contra a desordem do povo, motivada por aquelles que o deveriam conciliar, garantir e animar em tão fatal e horrorosa crise.

Quereis ajuizar melhor de seus pezados trabalhos;—quereis admirar a coragem e dedicação com que se lançaram no meio da desordem e confusão do povo, desde o momento que

lá aportaram; poupar-nos-heis o trabalho de contar-vol-o; lançai as vistas sobre as ultimas paginas deste volume, ahi achareis impressa uma carta, ou antes um relatorio dirigido por elles particularmente ao nosso digno mestre o Sr. Dr. Salustiano Ferreira Souto, o qual nos concedeu publical-o.

Sim : luctaram muito, e a maior prova é, que alguns destes, sendo martyres de sua constancia e de seus desvelos, succumbiram ao pezo de fatigantes trabalhos, superiores ás suas forças. Morreram, mas deixaram, nesse ultimo alento da vida, gravadas em nossos corações, saudades eternas, saudades profundas aos seus irmãos e companheiros.

E com que pezar e dolorosos sentimentos não deixaram tambem elles suas familias, que lisongeiramente depositavam em taes filhos o futuro e a vida? . . . .

. . . .

Amarguradas e inconsolaveis ahi deploram a sua negra sina. O seu esperar continuo entre ancias e susto terminou com a certeza de que

elles mergulharam-se para sempre no revolto oceano da morte. Mas não: ainda no meio d'esse horisonte ennegrecido, que lhes deixou a morte, um raio de luz benefica brilhará para communicar-lhes ao coração a sancta causa de tão grande sacrificio, para lhes amenisar o acerbo pungir d'alma.

Deos receberá em sua bemaventurança as suas almas assim purificadas nos seus proprios sacrificios; Elle velará tambem sobre essas familias afflictas, que soffrem por amor da humanidade.

E nós, irmãos e companheiros, depositamos hoje sobre as campas, que nos separam para sempre, uma lagrima de saudosa memoria e de reconhecimento eterno.....

VIII.

E não pára ahi o hediondo quadro que nos propozemos a copiar; mal temos levantado a ponta do seu mysterioso e enluctado véo; e ja o seu negrume nos embacia o coração!

O cholera, o incansavel vagabundo caminha, e caminha sempre com passos caprichosos, ora demorados, ora rapidos, transformando qualquer cidade ou aldeia, ainda as mais saudaveis e florescentes, em ruinas e cemiterios!

Insondaveis mysterios, oh! meu Deos!

Parece que o gigante domina a terra, o mar e o espaço; porque a um só tempo lança o seu terrivel germen de exterminio por sobre essas pequenas cidades, villas e povoações, como outr'ora o fizera pelas—grandes capitaes do mundo. E assim vai impetuosamente roubando-nos a felicidade, o socego e a vida, similhante á estrepitosa correnteza de caudaloso rio, que, reforçada pelas aguas de uma abundante cheia, vai devastando as searas e as florinhas de risonhos campos.

Vêde esses pequenos barcos e vapores, outr'ora tão infunados e garbosos que navegavam pelos diversos braços de rios, que como outras tantas veias, circulam o magestoso seio d'esta pittoresca provincia. Encarai-os, e vê-

de o aspecto sinistro que agora apresentam. Outr'ora esses pequenos vasos á porfia zombando dos aguaceiros da tempestade, e adormecendo sobre o leito de bonançosas aguas, levavam e traziam—o progresso, a paz e a felicidade de mistura com a alegria de agradaveis noticias.

—Mas agora?...

—Agora somente annunciam o que quizeramos ignorar... Annunciam-nos a sentença!... É sentença barbara que fulmina corações, e nos deixa o pensamento absorto na contemplação do nada!...

IX.

O nevoeiro, que desappareceu da cidade da Cachoeira, condensa-se agora tomando maior espessura, e mais sombrio caracter por sobre a cidade de Sancto Amaro; lá desce a sua manga fulminante sobre os habitantes d'essa cidade, ainda mais infeliz que aquella, por que vê com espanto e no maior desespero fuzilar o

raio do cholera, até então desconhecido, e os seus queridos filhos, tremulos, espavoridos, e immediatamente lividos cedem o dôce respirar da vida ao envenenado sopro da morte.

É Sancto Amaro que agora offerece, qual nigromantico theatro, ás vistas daquelles que a contemplam ainda mais horroroso espectaculo que aquelle observado pelos gregos nas Eumenides de Eschylo. Ahi o numero de victimas é prodigioso, a desolação é incalculavel.

A topographia da cidade de Sancto Amaro ja nos fizera prever as condições desfavoraveis que tinha para impedir, ou deixar de acolher em seu seio o violento inimigo, que a leva ao sacrificio e á morte. As medidas hygienicas ahi eram então inteiramente desconhecidas, graças á sua estrella.

Aquelle pobre povo incauto é surprendido pelo mal epidemico, como o caminheiro que descuidoso dorme á sombra de frondosa arvore, e acorda nas garras do carniceiro lobo.

—E assim succedeu!....

A lucta se trava, o encontro é renhido e san-

guinolento, os golpes se desferem, e são elles tão ligeiros e repetidos que o chão se junca de cadaveres. De todos os lados se ouvem surdos gemidos e delirantes supplicas; de todos os lados se vêem miserias! . . . .
. . . .

Aqui—enlouquece o pobre e lastimoso pai de familia, o unico que resta para presenciar a sua barbara sorte—nos despojos de sua vida,—fluctuantes em um pelago de agonias!... Ei-lo, que fita os encovados olhos sobre os cadaveres no accesso da febre... e murmura.... No maior desespero da dôr agarra-se aos lividos cadaveres dos tenros filhos e da carinhosa esposa, mira-os, estreita-os ao coração, embala-os, julga-os dormindo, e no mesmo instante dominado pela terrivel reacção da dôr, tão rapido como o pensamento, repelle-os, evita-os, e ai d'elle que furioso foge deixando escapar por entre os dentes cerrados uma gargalhada infernal!...

E mais tarde vê-lo-heis sorrir e chorar; cantar e gemer, deslembrado das miserias da vi-

da, na humida e estreita cella de um hospital cercado de ferreas grades!...

Alli—se vêem infelizes agonisantes, atirados sobre o duro chão que lhes serve de leito, filhos abandonados dos pais, pais abandonados dos filhos, sem um amigo, sem um parente, que junto vele, que lhes administre soccorros, sem um braço forte e bemfazejo que os ajude, e os salve do precipicio em que estão prestes a cahir!

E mais tarde vêl-os-heis cadaveres, e não só cadaveres, mas—pasto de vermes sobre o proprio leito, que então lhes servirá de tumulo!...

Acolá—se vêem familias inteiras que morrem á fome e á sêde, em consequencia do cruel açoute do mesmo mal epidemico. Os filhos, coitadinhos, supplicantes e chorosos abraçando-se aos pais, e estes desbotados e como que insensiveis á fome e á sêde dos filhinhos nem uma lagrima, nem um gemido, similhantes ao marmore, ou a essas grandes massas de granito, que se erguem sobre os mares, ina-

balaveis ao gemer das vagas, e ao sussurrar dos ventos.

E mais tarde vêl-os-heis chorar; mas é então sobre algum cadaver, que lhes pesa sobre os braços, ou diante de uma fogueira que á fogo lento lhes devora as entranhas.

Tal é a dòr, e a desesperação, que faz da cidade de Sancto Amaro um luctuoso theatro, onde se representam scenas similhantes ás que mal acabamos de esboçar.

O povo descrê! O commercio pára! A falta de viveres e de medicamentos cresce! As authoridades fogem! Os trabalhadores cançam! As medidas preventivas e salutares faltam! Os meios extinguem-se! A desordem começa! E o naufragio é doloroso...

Horror!... Bem nol-o diz um escriptor moderno: «A vida é uma enfiada de pequenas miserias que o philosopho desfolha ás gargalhadas.»

As ruas, as casas, as estradas lá se acham juncadas de cadaveres. O rio, o fatal rio, que corta ao longo essa cidade em um só dia, arre-

bata na sua correnteza um maior numero d'elles, que as aguas negras do Sena por muito tempo não o fizeram, encobrindo em seu seio a escandalosa historia da torre de Nesle.

X.

Temos lembrança que Sismondi, na sua historia das republicas italianas da idade media, nos falla de uma grande epidemia que accommettera a Florença, e muitos outros paizes. De todas as epidemias que têem ceifado a humanidade foi esta por sem duvida a que mais humilhou-a.

Em 1345 ella manifestou-se no Egypto, na Syria, na Turquia e na Grecia; em 1347 na Sicilia; em 1348 infectou toda a Italia, reservando Milão, e alguns cantões situados ao pé dos Alpes, onde o mal fez-se apenas sentir. N'este mesmo anno—franqueou as montanhas, estendendo-se á Provença, á Saboia, á Borgonha, e chegou a penetrar á Catalunha.

Em 1349 a terrivel peste dominou todo o

Occidente até as margens do mar Athlantico, a Barbaria, a Hespanha, a Inglaterra e a França, poupando unicamente—Brabante, que apenas ressentiu-se do contagio.

Em 1350 caminhou ao Norte, invadindo a Frisa, a Allemanha, a Hungria, a Dinamarca e a Suecia. E foi tamanha a calamidade que occasionára a destruição da republica da Islandia, sendo tão grande a sua mortalidade, que os habitantes d'esta ilha de gêlo, emigrados e perdidos, deixaram de formar um corpo de nação!!!...

Mas essa epidemia, singularmente caracterisada pelo—gavocciolo—(*), sendo a mais cruel das de que se tem memoria, comtudo o seu horror, sua miseria, relativamente á cidade de Sancto Amaro, não foi maior. O calculo de sua mortalidade em toda a Europa foi de tres quintos de sua população, nos observa o mes-

(*) Os symptomas d'esta molestia não foram os mesmos em todos os paizes que aqui mencionamos, mas em Florença foi caprichosamente caracterisado o mal por esse tumor denominado *gavocciolo*, que vinha em muitas partes do corpo, e de preferencia nas axillas.

mo Sismondi. Oh! é espantosa, é verdade, mas admira que ainda assim não presenciasse aquelle povo alguma cousa de mais, que em Sancto Amaro se dá. E, com effeito lá os poucos que hiam vivendo ainda, jamais consentiam, que cadaveres putrefeitos se conservassem dentro das casas por abandono como infelizmente por cá aconteceu; ainda mais, todos lá foram enterrados. Todas as manhãs, os parentes, os amigos, e quando não, os proprietarios, ou os encarregados de taes commissões, retiravam das casas os cadaveres e collocavam-os nas portas, para que assim fossem vistos, e levados á sepultura em taboas ou em carros. Que espectaculo! ver assim enfileirada nas ruas uma multidão de cadaveres, que habitavam as casas?!...

Estamos convencidissimos que então não era só a caridade que exaltava o povo a ponto de o fazer praticar tão sublime virtude, não; mas sim o proprio instincto de conservação que o levou pelo mesmo caminho, receiando, e com razão, que mais feio, e mais horrivel

seria o quadro, se deixasse o pasto de cadaveres para nutrimento e corrupção do ar.

Não temos pretenção de querer exagerar o espectaculo que nos offerece infelizmente — o cholera — n'esta provincia, nem pretendemos comparar a destruição, não: porque — ainda temos sido mais felizes que aquelle desgraçado povo. E vejamos a sua estatistica. « Na França — em Marselha 16,000, S. Diniz 1,400, Avignon 30,000, Paris 80,000, Strasbourg 26,000, Lyão 45,000, Bourgonha 80,000, Provença 120,000. — Em Lubeck e Florença morreram 90,000, em Norwych 50,000, igual numero foi enterrado em Londres em um só cemiterio: em Veneza morreram 100,000; a povoação de toda a Hespanha foi reduzida a dous terços; no Oriente, dizem, morreram 20,000,000. O genero humano emfim foi reduzido a um terço. » (*) Este resultado dá uma relação apresentada à Clemente VI sobre a

(*) Veja-se a These do Dr. Thomaz do Bomfim Espanola.

mortalidade na Europa, e não differe muito do calculo que nos offerece o nosso chronographo na sua historia. Diz Sismondi que foi a perda em toda a Europa de tres quintos de sua população, como a pouco dissemos.

Em Sancto Amaro, ou fosse devido á ignorancia do povo, não prevendo as funestas consequencias de sua inercia, ou fosse negligencia, e incuria de quem deveria velar sobre o serviço publico, e bem estar da humanidade, o facto incontestavel é, que se encontravam á cada passo cadaveres abandonados pelas ruas, e em montões pelas casas, apar de moribundos, putrefeitos por toda a parte, servindo de pasto aos cães e aos porcos, e estes desmembrando-os arrastavam os fragmentos á vista de todos quantos ainda alli existiam para complemento do quadro mais dilacerante que o mundo ha visto!...

XI.

O que acabamos de narrar ficará para sem-

pre gravado em nossos corações, como uma nodoa negra nas paginas douradas de nossa historia.

—Eis o que é o mundo!...

Em um dia o homem ergue-se sobranceiro á todos os entes, como o mais perfeito e o mais feliz d'elles; dá leis ao mundo com um unico aceno de sua regia cabeça, e no dia seguinte, —desthronado, escarnecido, rola os degráus do miseravel egoismo, e tomba no pó para servir de pasto aos entes mais rasteiros da creação!

A sua vida, tão ephemera como a das flôres, na phrase de Fenelon, se escôa rapida na torrente de caudaloso rio, para submergir-se nas vagas do lodoso olvido, que é o oceano da morte.

Assim passam as gerações, caminhando sempre com o volver dos seculos para o occidente que as recebe um dia; por isso que cada um atomo da humanidade caminha desde que o envolve a luz, sem que possa dar um passo retrogrado para subtrahir-se aos abrolhos

d'essa estrada invariavel e eterna, que o conduz ao frio marco de pedra, que lhe servirá de tumulo.

E caminha sem que possa, um instante, demorar-se e descançar os pés sangrentos sobre a illusoria planicie de flôres, que atravessa um só dia na fastidiosa peregrinação da vida.

. . . .

Esta verdade philosophica ja nos foi transmittida por S. João Chrisostomo, porque assim se exprime em letras evangelicas—« O sorrir do dia succede ao pranto da noite, as rigorosas estações ás estações agradaveis; porém os males da vida são continuos e pesam sobre nós sem descanso. »

XII.

Voltemos á Sancto Amaro :

Ainda aquella cidade pede soccorro á esta sua capital; quasi extincta, no meio das chammas que a devoram, ainda lança os seus amortecidos olhos para esta cidade, como a filha

carinhosa e terna, que, no ultimo momento de sua vida, estende os seus delgados bracinhos para a chorosa e consternada mãi que a abraça.

Vêde esta nova onda de povo que para aqui emigra! Como salta elle n'esta nova terra, afflicto, assustado e atterrador?!... Não vêdes?!... Pois se visseis dirieis, que eram, pelo sombrio e singular aspecto de seu caracter, os suppliciados do inferno de Dante que fugiam ao castigo.

Ei-lo, entregue ao acaso, e á obscuridade da sorte, que se derrama pelo seio d'esta capital, sem rumo, e sem destino; mas com um pensamento unico que ferve-lhe na mente e absorve-o todo—a esperança.—

Não é possivel fugir de um tal inimigo, que nos manda a mortalha onde procuramos refugio. Vêde:—muitos d'elles tremem, fraqueiam e cahem dominados por uma força maior que não podem vencer, e esta força é a mesma potencia do mal que desgraçadamente procuram evitar. E morrem similhantes á aquelles fugidios que nos desertos d'Asia são submergidos

pela arenosa tempestade, não obstante os esforços empregados na veloz corrida.

Os vapores, que á pouco vieram pejados, vomitando aqui esta multidão de emigrados, retrocedem agora isolados, a não serem alguns medicos, estudantes e algumas irmãs de caridade, que compungidos levam—soccorros e esperanças.

Pobres athletas, quão fracas são as vossas armas!... E por isso ainda mais sancta e a vossa dedicação.

Corajosas e humanas mulheres que tão recommendadas se fizeram pela nobreza de sentimentos, pela firmeza de caracter, pela docilidade de coração e pela humildade piedosa para com os enfermos que trataram n'esses logares os mais perigosos.

Marcham com pé firme e angelica resignação; a sua divisa é—a caridade—é a caridade evangelica que as conduz—como outr'ora a columna de nuvem e fogo aos Israelitas pelo caminho da verdadeira religião de Christo. É a caridade evangelica, essa nova virtude, que

nasceu com o christianismo, plantada sobre as ruinas dos barbaros, que fal-as pisar em alcatifas de flôres por onde o mundo só encontraria emmaranhados espinhos, que fal-as beber doçuras na mesma fonte em que o mundo somente libára azedumes de amargura do fel. É a caridade evangelica, emfim, tão dôce como o sorrir da innocencia, tão pura como a verdade de Deos, que as alimenta, que as fortifica na terra como outr'ora fortificára aos sanctos pregadores da fé, que arrostraram as tempestades dos mares, os calores dos desertos, os gêlos dos polos, os fogos dos tropicos por trezentos annos de perseguições; mas que o Deos do christianismo invertera-os em trezentos annos de triumpho, e sem numero os de gosos. Foi assim, na bella phrase de um escriptor portuguez, sobre as azas da caridade que a tocha da fé voou de uma extremidade a outra do mundo. . . . .

E estes cenobitas, que a propagaram como o orvalho sereno das almas religiosamente christãs nos paizes incultos, povoados de tri-

bus selvagens, e de antropophagos, sem outra recompensa, que o amor do proximo e felicidade dos povos, sem outra esperança, que a de pungentes martyrios; sim, estes cathequistas abraçariam, se ainda hoje existissem, estas mulheres, porque são irmãs na caridade, por que são irmãs no pensamento, e o serão tambem na vida eterna.

XIII.

E n'estas horas mortas da noite, horas de saudades e de profunda melancolia para quem vela na dôr e só adormece no pranto;—para quem sonha felicidades, e desperta no horror da desgraça;—para quem estende os braços á esperança, e só estreita um cadaver;—para quem vê apagar-se o astro que lhe reflecte a vida;—para quem procura a vida e sente-se descansar no tumulo.... N'estas horas de ancias e martyrios quizeramos que visseis estas creaturas, ou antes estes anjos de caridade na practica de sua mais nobre missão, encerradas

lá no interior lugubre dos hospitaes. (*) Repetimos agora o que ja vol-o disse o poeta— « Entrai, entrai dentro d'elles, e que de scenas tocantes e enternecedoras havereis de contemplar!...

Aqui junto do leito em que se estorce
O triste no hospital,
Eu a vi desferir saudosos threnos
Com riso divinal.

A' luz mortiça de funerea tocha
Ei-la depois em supplicas por nós;
Irmã na vida, irmã depois da morte,
Tem sempre a mesma voz!

Do Ser Eterno imagem peregrina
Baixada lá dos céos,
Assim a creio, quando nos conforta
Com o sancto amor de Deos.

Chama-te o mundo irmã da caridade,
Sem saber a palavra que traduz;
Anjo dos pobres, filha do Evangelho,
Tu és irmã da Cruz! (**)

(*) Hospitaes levantados nas cidades de Cachoeira, Sancto Amaro, etc.

(**) Agrario de Souza Menezes.

Oh! amigos leitores, se entrasseis ahi vêl-as-hieis, como esta que imaginou o poeta, cuidadosas, ternas defronte dos leitos e á cabeceira dos enfermos administrando-lhes soccorros; e quando estes nem mais forças tinham em seus orgãos reseccados para reagirem sobre a acção dos medicamentos fortes, ao menos ouviam as encantadoras vozes, as religiosas phrases de consolação que cahiam dos labios d'estas caridosas mulheres sobre o peito comprimido, como se fossem harmonias dos céos que lhes orvalhassem o coração, e lhes dilatassem a vida.

Vêl-as-hieis á deshoras, através a frouxa luz da alampada pendente no espaço—entre as lugubres paredes do hospital, erguerem-se como os anjos nos delirios de um sonho, e sumirem-se por entre cadaveres e moribundos como se fossem—vaporosas sombras!!... E depois vêl-as-hieis de novo, abraçadas com um Crucifixo, reapparecerem no reflexo de uma luz, como por encanto, pallidas, abatidas, soffredoras, mas sempre com um sorriso angelico

pa a o agonisante que nos seus braços lhes entrega a vida!...

Vêl-as-hieis n'esse theatro de tristeza, e de dôr (*) tão resignadas e fortes de espirito como archanjos do Senhor aguardando premios para distribuir as almas. E no entanto as suas forças physicas eram ja gastas—pelos trabalhos pesados do dia, e pelas longas vigilias da noite, quando uns dormiam ao seu lado o somno inquieto do martyrio, e outros o profundo da eternidade.

Vêl-as-hieis (ainda mais tocante e piedo o espectaculo!) transpôrem as sombrias paredes do respeitavel edificio, atravessarem o limiar, e por fim lançarem-se silenciosas, protegidas pelas trevas da noite, na solidão das ruas.

—E para que? nos perguntareis agora:—para procurarem o descanso entre as risonhas

(*) Podera-se chamar tambem de horror, por que é muito sabido por todos, que os cadaveres ficavam arrumados uns sobre os outros no hospital dias e noites em presença dos enfermos e moribundos, que incessantes reclamavam a ausencia de tal espectaculo para elles muito doloroso.—Na Cachoeira.

paredes de um commodo asylo, lá bem distante dos infelizes, onde não podesse chegar o echo de seus gemidos e lamentos? Para trocarem o ar impuro das enfermarias pelo sereno e perfumado dos livres campos?!...

Não!... mas sim em procura de um rio que murmura ao longe, e para onde furtivas com presteza correm.

E se ás seguisseis?... Oh! verieis então com que avidez se encaminhavam para esse rio que as attrahia,—e onde deparariam com o thesouro desejado.

Chegaram a cristalina corrente, encheram alguns vasos d'agua, e rapidas ei-las, que voltam para a triste habitação dos enfermos, contentes por trazerem sobre a fragilidade de suas mãos de mulher o balsamo aos irmãos moribundos, que sequiosos e supplicantes lhes pedem um gole d'agua para apagar as chammas ardentes que lhes queimam as entranhas. (*)

(*) Este é um facto verdadeiro, e que muito nos enthusiasma referil o: deu-se em uma noite na cidade da Cachoeira.

Ah! como não voltariam ellas cheias de orgulho, e triumphantes ao recinto daquelle hospital?! Como não lhes pareceriam doces as feições cadavericas d'estes enfermos, que supplicantes deixavam rolar sobre a descarnada face uma lagrima de terno reconhecimento?!

Anjos dos céos, quem deixará de commover-se diante de vós, quando assim infiltrais nos corações mais frios esse fogo divino de vossa graça? Quando vos contemplamos n'este perenne e magestoso holocausto, sentimo-nos arrebatados voar até as vossas plantas. Agora, mais que nunca, apreciamos as vossas virtudes, que tão bem traduzidas foram na elegante phrase do grande Chateaubriand. « É nos grandes acontecimentos da vida humana, que os costumes verdadeiramente religiosos offerecem aos infelizes as suas consolações. »

Que doçuras, que magia não derrama a virtude por sobre aquelles que a praticam, que a seguem como o seu idolo, como a sua estrella maga, como o seu pharol nas tempestades da vida?!

Sim, estes vivem immersos em um mar de luz, e de bonança onde vão reflectir os beneficos raios da misericordia Divina; porque comprehendem as miserias do mundo, e o contraste das glorias infinitas da vida eterna; porque vêem na caridade, essa filha do mais dôce sentimento d'alma, os verdadeiros attributos da religião, que se fundem todos no amor de Deos.

XIV.

Deixemos por agora estas reflexões, e transportemo-nos ainda á cidade de Sancto Amaro; continuemos a sua desgraçada historia, e veremos alguma cousa de mais do que temos descripto até aqui n'estas curtas e acanhadas linhas.

Agora mesmo acaba de chegar de lá o vapor, trazendo-nos noticias bem tristes.

A cidade toma um aspecto horrivel, ameaçador, e negrejam todos os seus pontos; a desgraça é maior.

Os seus habitantes, inquietos, e accommet-

tidos como por uma especie de loucura, atravessam as ruas em diversos sentidos, olhando para todos os lados, como se os seguissem medonhos espectros.

Mulheres desgrenhadas, umas furiosas como leôas, outras, cujas faces só revelam amargos sentimentos e profunda tristeza, apparecem no limiar das casas, banhadas em pranto, deixando escapar por entre soluços e suspiros os nomes charos de mãi, filho, irmã, esposo e amigo.

Palavras surdas, mal articuladas e sem nexo, se ouvem sussurrar no espaço, como um signal mysterioso, que ao mesmo tempo revela desespero, dôr e saudades.

Uma explosão de alarido parece tudo incendiar, e um mar de lagrimas parece em opposição querer apagar o volcão que arrebenta.

—Mas qual a causa de tudo isto?!

—Ides ver:

Vaporosas chammas de grandes fogueiras lançam n'essa athmosphera ja empestada som-

brias massas de fumo, e similhantes ás de grandes incendios. o calor augmenta, e as lavas parecem vôar ás nuvens.

E, comtudo, estas fogueiras differem dos grandes incendios pelos seus combustiveis, — pelas suas ardentes e coloradas chammas, — pelo seu envenenado fumo, — pelo seu espectaculo emfim hediondo e triste.

Um numero enorme de putridos cadaveres se amontôa, e o facho ardente do desespero lhes communica o incendio!! . . . .

. . . .

As materias combustiveis se decompoem; crepitantes labaredas parecem absorver o espaço; mephiticos vapores se desprendem para lançarem sobre a propria cidade e suas visinhanças pestiferos miasmas, o terror, e a morte!...

Ei-lo, o espectaculo tristissimo que nos offerece agora a cidade de Sancto Amaro; tão lugubre, e feio como o inferno dos povos idolatras, dos povos barbaros nas tragedias de Eschylo, ou de Sophocles.

Que jazigo para os mortos!... Que exemplo para os vivos!...

Medida extrema, e desesperada, que só poderia partir daquellas cabeças; porque soffrem, e soffrem muito.—O enterramento é impossivel á tempo;—a fogueira supprirá:—assim imaginaram, e assim o fizeram. As suas cabeças loucas, e fulminadas pelo raio do exterminio, ja não sabiam qual o caminho mais seguro que deveriam seguir, nem o que deveriam fazer em lucta com tantas e tão repetidas desgraças.

N'este conflicto a posição daquelle povo era difficil e perigosa, a sua vida—anormal, e muito adversa—a sua sorte. Suas faculdades, sua razão, suas sensações, suas idéas estavam tão alteradas—quanto impassivel e absoluto era o genio máu da destruição.

XV.

Ajunctemos, leitores, estas idéas mal expressas. concentremos no espirito a multidão

de pensamentos, reunamos sobre o coração tão fortes emoções, para ajuizarmos então do effeito, que deveria ter produzido—tão singular e espantosa scena sobre o ja martyrisado povo de Sancto Amaro.

Imaginemos, qual o sentimento—qual a profundidade das chagas, que corroiam o coração daquelle desgraçado povo em presença daquella fogueira de carne humana!... Imaginemos ainda, qual a intensidade da dòr, que profundamente magoava-o, vendo diante dos olhos consumirem as chammas os restos mortaes de suas vidas!... As mãis lamentam os charos filhos, tendo os olhos entumecidos e pregados sobre os seus restos, que se reduzem á fogo e á fumo. Os filhos lamentam e choram sobre as cinzas dos pais. As mulheres vêem evaporarem-se para sempre na escuridão das trevas os amantes e companheiros de sua existencia, e reciprocamente se chocam ahi os sentimentos d'alma, e os soffrimentos do corpo!

Que de imprecações... Que de blasphemias

não se ouviriam sahir dos labios sequiosos d'essa gente desesperada e louca pelo excesso de tantos rigores d'uma sorte mesquinha que nos acompanha?!...

Sim, imaginemos ainda como resultado de tudo isto a—infecção,—que, nutrindo-se de novos elementos proprios á sua existencia, deveria atacar e com mais rapido desenvolvimento esse miseravel povo. E, depois de termos tudo bem reflectido na imaginação, teremos tambem de firme convicção um prognostico, não só atterrador, mas ainda fatal e horrivel para nós.

E não nos enganamos; porque assim succedeu no dia seguinte. O genio maligno sorriu-se, e, cuspindo a sua saliva envenenada sobre a face do povo, fê-lo victima do seu escarneo e de seus inexoraveis caprichos.

A mortalidade augmentou, e com ella todos os generos de miserias.

XVI.

Em verdade, o espectaculo era bem singular para que o povo deixasse de temer o antropophago filho do Ganges, que como author do drama, soberbo, regosijava-se de vêl-o representar.

Ahi n'esse mortuario amphitheatro, cujo incendio ja referimos, não havia distincção de classe, nem de sexo. A igualdade imperava entre os mortos como um acinte aos vivos, sobre os quaes ella não tinha podido ainda estender seu manto, e prender em seus vinculos.

A variedade nas côres das mortalhas; (*) a variedade nas raças; a variedade nos sexos e nas idades, esmaltavam o throno cambiante ahi implantado da—Igualdade—.

Meninos, môços e velhos, solteiros e casa-

(*) A variedade nas côres das mortalhas—Esta novidade não deve sorprender aos leitores, se souberem que os cadaveres (em maior numero) eram amortalhados, ou envolvidos nas baêtas que lhes havíam servido de cobertas.

dos, todos ahi entrelaçados, confundidos apresentavam um quadro que poderia servir de escarneo ás miseraveis ambições dos homens; segundo as idéas do philosopho que só encherga n'essas distincções sociaes prejuizos do mundo.

Senhores e escravos beijam-se com algido contacto, estes sobre aquelles indistinctamente... E quem penetrará os mysteriosos segredos da morte?!... Quem sabe o que teriam sido elles na vida?!... Inimigos talvez!... Estes soffrendo os mais duros tractos de um infame e escandaloso captiveiro, aquelles transformados em carrascos ou carniceiros, abusando de sua abominavel missão de senhor, como feras estupidas diante de suas fracas prezas.

Não é assim o pensamento de muitos senhores, é verdade, e nem o podia ser; porque á razão mais ou menos cultivada d'estes repugna abraçar similhantes baixezas e degradação indignas do homem moral. A indulgencia, que procede das almas delicadas e nobres, cahe não só sobre os defeitos como tambem sobre

os vicios d'essa miseravel classe de escravos, similhante ao orvalho da candida neblina que chove seus frescores, reparte os seus thesouros igualmente por sobre as veladas flôres dos jardins, e por sobre aquellas agrestes, desprezadas na aridez das campinas e na espessura das selvas.

Se alguns escravos em nossa terra reunem defeitos e vicios, estes não são mais que o resultado de uma condição indigna do homem á que elles estão sujeitos contra todas as leis divinas e humanas. Uma tal condição é mais que sufficiente para o seu embrutecimento, e por consequencia para os desvios daquelle caminho por onde todos devemos seguir em nossa vida moral.

Parecerá isto uma digressão no assumpto de que tratamos? Não, não o é por certo; por que sendo esta infeliz classe a mais abjecta, a mais soffredora nos tempos de bonança, o tem sido ainda mais n'estes—de cholerica tempestade. E devido á que? Ainda á sua condição fatal.

Alguns proprietarios, poucos é verdade, ou por louvavel philantropia, ou por experientes, honra lhes seja feita, conservam sempre nas melhores condições hygienicas esse rebanho de que elles nimiamente zelosos são dignos pastores. Agora mesmo temos sido testemunhas de taes exemplos vendo-os contractarem medicos para d'elles curarem; não poupando ara este fim os maiores sacrificios. Não os citamos aqui; não só porque são elles bem conhecidos; como tambem te.nemos offender a susceptibilidade de sua modestia. Mas infelizmente, e para vergonha nossa, a maior parte dos proprietarios , e ordinariamente os mais ricos, olham com desprezo para estes infelizes, como para uns cães que só lhes servem de nstrumentos cégos e vis no accumulo de sua desgraçada fortuna, porque a ambição—« este desejo insaciavel de se elevarem ainda mesmo sobre as ruinas de seu similhante »— na phrase de Massilon, é o seu unico pharol na miseravel vida.

E quem não sabe, que esta verdade é prac-

ticada pela maioria de grandes e ricos proprietarios, os mais proprios pela posição independente que occupam na sociedade, a darem exemplos de humanidade?

Vos bem o sabeis, e melhor o tendes visto ahi por esse centro, onde impera o estupido egoismo de lamacenta aristocracia.

XVII.

Temos viajado algumas vezes por esses logares, onde estão situados engenhos, e outras fabricas de industria nacional, fontes da riqueza de todo o paiz; temos visto e observado as suas forças que dimanam sempre de muitos braços; e estes braços—são aquelles de que fallamos, sem liberdade, sem garantias e sem recursos, obedecendo machinalmente á arrogante e estrugidòra voz de barbaros senhores.

Mas ainda assim esta gente escrava, e grosseiramente estupida, seria feliz no acanhado pensamento que lhe volteia a mente, se fossem devidamente apreciados os seus trabalhos,

respeitados os seus soffrimentos por aquelles que os desfructam sem uma recompensa grata, sem um carinho, sem uma phrase de animação e de esperança.

Mortos á fome e á sede, cubertos de andrajos que mal cobrem-lhes as carnes; sem lembranças do passado, sem idéas do futuro, caminham tiritando, depois de duas horas de lethargico somno, pelo trilho quotidiano para um serviço pezado e fatigante, á que ja os acostumou a sorte mesquinha. E lá bem longe de uma outra vida, que não seja aquella, passando-lhes somente pela imaginação, como uma lembrança — o azurrague, — manejam continuadamente os grosseiros instrumentos com as suas ja gastas forças, indifferentes, coitados, á humidade ou á aridez do terreno, e assim vivem soffrendo, inabalaveis, como se fossem gigantes de pedras, as intermittencias bruscas e rigorosas das estações!...

E nem um signal de inquietação ou de leve desgosto; porque então serão castigados com incrivel iniquidade.

Assim predispostos, physica e moralmente, á contrahirem molestias, são os escravos em maior numero victimas da epidemia reinante. É um facto que não poderá ser contestado, ainda mesmo pelas melhores theorias dos que concorrem para os seus soffrimentos, e tamanha perda da humanidade.

Debalde o ambicioso procura um atalho immundo e illicito para chegar mais rapido á fonte desejada, que continuamente se lhe tem figurado na mente em seus dourados sonhos. Debalde, sim, porque essa correnteza de ouro, em que elle julga locupletar-se, se transformará um dia em violento redemoinho, e a fonte em caudaloso rio que o submergirá ainda mais rapido.

Assim tem succedido á muitos dos nossos proprietarios, acostumados a saborear os fructos, sem lhes importarem as arvores que os produzem.

A terra cansa; a seve se altera e falta; as arvores definham; e os fructos emmurchecem: assim morrem os escravos.

Agora, em vez de se queixarem de si, da propria ignorancia, e falta de humanos e virtuosos principios, blasphemam — bradando contra a sorte! Em vez de collocarem os seus captivos em melhores condições salutares, e arrependidos pedirem com humildade á misericordia Divina, clamam contra os céos inclementes!...

Não temos pretenções de propheta, nem de moralista; mas temos o direito de comparar os factos com os verdadeiros principios da sciencia que abraçamos; e a comparação entre os factos e os principios da sciencia medica nos attesta cabalmente, que a mortalidade maior, e principalmente a dos escravos durante este máu tempo, é devida em grande parte á necessidades e mesquinhezas da parte dos senhores. Infelizmente estes entes escravos fazem parte avultada em nossos capitaes, para maior atraso do paiz.

É verdade que o cholera aqui não respeita classes, nem condições; assim como em todos os paizes por onde tem feito o seu curso. Mas

isto provará que a situação, os habitos, e o regimen não influam em nosso organismo para dispôl-o em condições mais ou menos apropriadas á contrahir o virus epidemico?

Por certo que não; e multidão de factos em identicas circumstancias n'esses mesmos paizes assim o provam.

Deos queira, que taes senhores que assim praticam, abusando dos direitos que têem sobre essa classe imbecil, recebam como lição a que infelizmente se tem dado n'esta provincia. Deos queira, que o nojento egoismo, e ignorancia de alguns se dissipe, e uma sorte melhor aguarde á esses pobres escravos, a elles, e a nós.

XVIII.

Mas acaso terminamos a historia da infeliz cidade de Sancto Amaro?

—Não:

Lancemos as nossas vistas sobre ella, ainda bem que de lá chega o vapor.—Quando ja nos

preparavamos para noticiar-vos que a epidemia diminuia de intensidade ahi, e por consequencia diminuiria tambem a dôr que vos enlucta a alma, eis que somos de novo sorprendidos por noticias, que acabamos de receber, bem tristes e desagradaveis, cuja lembrança nos faz tremer a penna que temos na mão.

A epidemia continúa sobre a cidade tornando ainda mais feio e lugubre o seu aspecto. O delirio cresce, novas fogueiras se ascendem; por isso que sendo o numero dos cadaveres insepultos enorme, os intrepidos trabalhadores não poderam vencer de um só esforço a repugnante tarefa, que emprehenderam no desespero da lucta.

Debalde tentamos traçar sobre este papel a sombra dos vultos negros, que se desenham no fundo do original e medonho quadro. Debalde, sim; porque estes pobres caracteres nada exprimem, para que possam trazer-vos a idéa a similhança do verdadeiro e deploravel estado da cidade de Sancto Amaro.

Muitas vezes ouvimos um gemido surdo, um suspiro abafado e profundo, sem sabermos avaliar da dôr que o produziu; pois assim geme o seu povo, e muitos ignoram o que lhe vai pelo coração.

Aqui mesmo n'esta capital, aliás tão visinha, tão intimamente ligada áquella, ignora-se muito. E, para prova do que hemos dito, demos peso e consideração ás palavras daquelles, que uma vez lá foram, e voltaram (dizem elles) admirados de si, porque ainda vivem. A' elles parece quasi impossivel que se tenha arrostado impunemente a falsidade daquella athmosphera impestada e daquelle terreno, ou antes daquelle cemiterio. Elles, ao contarem a sua tremenda historia, ainda sentem commoções profundas, e como que escolhem expressões para similhante narrativa, porque é singular, desconhecida e nunca vista entre nós; seus labios convulsos tremem, seus olhos se contrahem, temendo deparar de novo com o phantasma que têem na imaginação, suas faces empallidecem, suas palavras rapi-

das e mal pronunciadas bem nos exprimem o que desejam e vacillam publicar.

Agora mesmo, dizem elles, aproximai-vos meia legua daquella agonisante cidade, aproximai-vos, e immediatamente sentireis respirar os mephiticos vapores de uma athmosphera impura, pesada e fetida, como se estivesseis em uma matança immunda, onde effectivamente corre o sangue vivo sobre o sangue podre.

E no entanto mergulhados n'esse lago de veneno; fluctuantes na borda de um abysmo lá se acham aquelles moços, que livremente trocaram as commodidades de seus domicilios e o seio de suas familias pelos rigores de uma vida inquieta, atribulada, e cheia de mil dissabores. Bem dignos são elles de admiração, embora não saiba o governo aquilatar uma tal dedicação e coragem, illudindo-os; sabêl-o-ha a humanidade que recebeu os seus beneficios, e sabe-o Deos que os guia.

A desordem ahi reina, o povo intimamente convencido da idéa de contagio persiste em sua

obstinação; foge—dos cadaveres em vez de os enterrar, o abandono cresce, e o resultado ja o sabeis qual deverá ser.

XIX.

Continuam estes, que de lá vieram, em sua celebre e singular historia:

Aquelle que á deshoras transitar as ruas de Sancto Amaro só e calado, encobrindo por entre a espessura da noite as rugas da face, e as lagrimas dos olhos produzidas por um dia de profunda meditação, julgar-se-ha por certo na mansão dos mortos, não porque essas ruas estejam desertas e tristes, não porque ellas recordem as desgraças do dia, não; seria assim o seu juizo trivial e imperfeito, mas sim por que a cada passo tropeçará n'um cadaver, e cada cadaver lhe fallará da morte.

O canoeiro que, na mesma hora de solidão e de saudades, navegar descuidoso por aquelle rio acima, julgar-se-ha transportado para o fabuloso—Acheronte, porque ouvirá de quan-

do em quando bater-lhe a prôa alguma cousa estranha, e no mesmo instante commovido e frio, máu grado seu, verá atravéz o espesso véu da noite um cadaver franquear-lhe a pôpa.

Querem os leitores ouvir ainda um facto, que encerra em si tanto de repugnante, quanto de verdadeiro?

—Ei-lo, é a consequencia do que acabamos de referir.

Imaginai os viandantes mais sequiosos d'agua, que, longe d'ella, desenham em sua phantasia crystalinas fontes em que hão de refrigerar-se, quando se poderem sentar sobre a fresca relva que ellas orvalham; e que, possuidos do enthusiasmo d'esse dôce sonho, atravessam aridos desertos, alcantilados sêrros até que chegam exhaustos de forças a pousar os olhos se não sobre crystalinas fontes, ao menos sobre uma pèça d'agua.

São então bem felizes estes sequiosos viandantes; não é assim?

Mas se esta avidez, que n'elles se desenvolve em presença da realidade de seus doura-

dos sonhos, é subjugada, e reprimida pela mão descarnada da desesperança que lhes aponta desapiedada para um fôsso tão profundo, quanto insuperavel, cujo precipicio se abre entre elles e a pôça d'agua?!

—Oh! Então são estes viandantes duplicadamente infelizes, e morrerão á sêde...

Pois além da peste e da fome, similhante a estes viandantes, tambem morre á sêde aquelle povo de Sancto Amaro, porque a sua agua potavel é a do proprio rio em que boiam putridos cadaveres!...

E tanto isto é verdade que daqui, segundo nos consta, agua se tem mandado!....

. . . .

Basta; não queremos por mais tempo fatigar-vos o coração, que a não ser de marmore deve oscillar de mais. Que dizer ainda sobre as suas miserias? Nada mais; porque esse povo chegou a tocar o extremo, morrendo assim á peste, á fome, e á sêde . . . . ,

. . . .

Cabe-nos agora dizer duas palavras so-

bre aquelles que heroicamente ahi sacrificaram-se.

XX.

Desanimo, confusão, morte, e uma enfiada de miserias—eis o que era a cidade de Sancto Amaro, quando o proprio filho de Jehovah commoveu-se de vêl-a, e enviou-lhe o anjo da salvação para substituir ao do exterminio. E um orvalho dos céos desceu sobre ella, similhante á misericordia Divina, que outr'ora descêra sobre as tropas de David quando fugiam de Absalão. O hymno do seu povo subiu directamente aos pés de Deos, porque o martyrio purificou-o.

A quem não ouve Deos? Repetimos o cantico do poeta—

—Não mandou Elle ao mundo, em lucto e trevas
Consolação e luz?
—Acaso, em vão, algum desventurado
Curvou-se aos pés da cruz?
A quem não ouve Deos? Somente ao impio,
No dia da afflicção,
Quando pesa sobre elle, por seus crimes
Do crime a punição.

Sôou a trombeta do anjo da victoria sobre aquelle arraial, e o sedento inimigo foi perdendo o terreno. Esse anjo conduziu sobre as suas niveas azas um grupo de defensores que salvaram aquella moribunda cidade sob os auspicios Divinos. Sim: estes individuos, de bem reconhecida dedicação, concorreram incontestavelmente para a ordem, e melhoramento salutar daquelle logar, trabalhando com todas as forças de que dispunham e com methodo, não só em soccorro dos pobres enfermos abandonados, como tambem na regularidade dos enterramentos, para que jamais se vissem obrigados a representarem todos os dias aquella tragedia infernal da—fogueira—cujo resultado foi sempre funesto.

Foram estes individuos, vós bem o sabeis, (*) que, para banir toda a repugnancia da-

(*) Estes individuos de que fallamos são por demais conhecidos na cruel historia de Sancto Amaro: não lançamos aqui os seus nomes porque tememos esquecer alguns que por ventura tenham prestado iguaes e relevantes serviços em prol da salvação de Sancto

quelle povo credulo no contagio da molestia, carregaram em seus braços os cadaveres, estreitaram-se aos doentes e moribundos no acanhado espaço de immundas casas e de improvisados hospitaes.

E foram ainda elles que, com vontade de ferro, obtiveram d'aquelle povo esmorecido ja sem fé e sem esperança, firmeza e resignação. Sim, elles conjunctamente hastearam de novo o pendão da fé, impassiveis no meio da tormenta, indifferentes ao açoute da morte viram cahir aos pés os seus irmãos; mas endurecidos pela arrojada idéa que conceberam, ja não choravam pusillanimes abandonando os ultimos recursos de que podiam dispòr, como o fizeram aquelles que os precederam. Pelo contrario fortes e piedosos curavam dos enfermos, soccorriam a desgraça, animavam os vivos, enterravam os mortos, persistiram, e venceram! . . . . .

Amaro. E estes não foram somente medicos, estudantes, enfermeiros mandados daqui, mas tambem homens de diversas classes.

E no meio daquelle embate de vida e morte, pisando sobre um terreno minado de combustiveis insondaveis, que a cada momento poderia arrebentar e sumil-os em suas entranhas, lá se erguiam elles triumphantes com serena tranquilidade e dedicação admiravel.

Oh! meu Deos, tamanhos são os vossos prodigios, que não nos atrevemos a explical-os senão pelas vossas obras!

Missão dos céos é, por sem duvida, a que baixou á terra sobre o coração daquelles que assim praticam.

Honra e gloria a todos quantos lá desempenharam tão sancta missão em prol da infeliz humanidade, que gemia afflicta á borda do insondavel e horroroso pego da cruenta morte.

Agora quizeramos nós, que o governo e o povo reconhecessem a impagavel divida que para com elles contrahiram; e não ficassem como sempre no olvido. O que é lastimoso, e mais vergonhoso ainda será que, as familias dos que foram victimas de sua dedicação e

amor se vejam cahir indigentes no lodaçal da miseria.....

XXI.

Ainda não podemos dizer:—a epidemia em Sancto Amaro está extincta, mas podemos dizer que vai declinando consideravelmente; por isso que são estas as noticias ultimas. Algumas pessoas até affirmam que casos rarissimos são os que se manifestam.

Agora uma melancolica saudade vai substituindo no coração daquelle povo ás continuas emoções que os horrores produziram. Muitos só agora é que podem verter o pranto comprimido no intimo d'alma.

Sim; é tempo de sentir perdas irreparaveis, que só agora com a calma é que se avaliam. Assim fazem guerreiros soldados, que só depois da batalha é que vêem as feridas, e as vezes bem profundas e gotejantes que são ellas: mas o valor e a gloria as occultam para que a victoria seja ainda para elles a felicidade. Que

importam as feridas, e até a morte, se esta gloria que deixam, se esta felicidade que alcançam na vida eterna é a verdadeira saude d'alma?

Mas a nós compete choral-os, e depositar em seus tumulos—esses monumentos collocados sobre os limites de dous mundos, como diz Saint-Pierre,—uma lagrima de reconhecimento e de saudade.

Quem deixará de curvar-se perante a virtude? Quem esquecerá os seus beneficios?

É por esse instincto intellectual pela virtude, diz o mesmo Bernardin de Saint-Pierre, que os tumulos dos grandes homens nos inspiram uma veneração cega e tocante. É ainda pelo mesmo sentimento, que aquelles que encerram em seu seio as cinzas dos objectos, que foram por nós amados e charos, nos arrancam do fundo d'alma gemidos e saudades.

Eis porque deploramos tambem a morte de tantos modèlos de virtuosa dedicação, que succumbiram durante estes poucos dias, victimas do flagello da peste. E de entre elles com-

memoramos o bravo e intrepido capitão de policia, que tantos serviços prestára com a sua força aos collegas e ao povo tão soffredor, quanto desanimado, da cidade de Sancto Amaro; muito embora desaffeiçoados e maldizentes ousassem levantar a voz da calumnia sobre o seu cadaver. (*)

Quando commemoramos as victimas da epidemia reinante, sentimo-nos commovidos pela lembrança daquelle medico distincto, que legou a cidade de Sancto Amaro as suas cinzas como a ultima prova de seus sacrificios. (**) Era elle o amor e a unica esperança de sua familia; e esta familia, se bem que pobre, mas distincta, que ficou mergulhada em tristeza vê agora com dó e lagrimas os filhinhos que elle deixára ainda n'essa idade de verdura e de innocencia, desamparados, quando justamente mais reclamam as sabias

(*) Queremos fallar do Sr. Francisco Joaquim da Silveira.

(**) Queremos fallar do Sr. Dr. Cypriano Barboza Betamio, então delegado de saude na mesma cidade

lições, os desvelos e cuidados de um pai zeloso, porque principiam a caminhar com passos ainda incertos n'essa estrada emmaranhada e perigosissima da vida.

Foi este môço, como todos o sabem n'esta provincia, sempre querido e admirado pelos seus collegas; os seus conhecimentos ainda mais realçavam, porque eram contidos dentro da orbita de uma sã moral, e filhos de verdadeiros principios que tambem se accommodavam ao seu caracter franco e seguro, a sua conducta social, emfim, era a mais viva manifestação de seus sentimentos nobres.

Foi ainda este môço que figurou constante e resignado no meio daquelle grupo, de que ja fallamos, que muito concorrera com seus esforços para dirigir os pesados trabalhos de Sancto Amaro, e a quem esta cidade deve abaixo da misericordia Divina a sua salvação.

A sua gloriosa memoria ficará plantada em nossos corações; e tão fixa será ella, como o astro, ou real, ou imaginario, que sempre te-

mos diante dos olhos, e a cujos raios se prendem as nossas esperanças.

Sim; ficará, porque a sua gloria—foi filha não de vaidades e ostentações mesquinhas, mas de um orgulho nobre e de grandeza d'alma. . . . .

A verdadeira gloria, diz Raynal na sua historia da philosophia,— « é um sentimento que nos eleva a nossos proprios olhos, e que faz crescer a nossa consideração aos olhos dos homens esclarecidos. A sua idéa é indivisivelmente ligada a de uma grande difficuldade vencida, de uma grande utilidade subsequente aos successos, e de um igual augmento de felicidade para o universo, ou para a patria. » E esta gloria pura e verdadeira, tal qual nos define esse escriptor philosopho, alcançou-a o distincto môço, porque levou, quando daqui partiu para aquella cidade, e que foi o seu cemiterio, gravada no intimo d'alma a sublime maxima de La Bruyère—« Vale mais expôrmo-nos á ingratidão do que deixar de soccorrer aos miseraveis. » Com este pensamento

voou elle ao combate, lá distinguiu-se, lá morreu com desmedido valor e coragem pelos seus irmãos, deixando-os comtudo salvos dos maiores perigos.

« Pela encosta do Libano, rugindo
O noto furioso
Passou um dia, arremessando á terra
O cedro mais frondoso;
Assim te sacudiu da morte o sopro
Do carro da victoria,
Quando, ebrio de esperanças, tu sorrias,
Filho caro da gloria.
Se, depois da procella em mar de escolhos
A combatida nave
Vê terra, e o vento abranda, o porto aferra,
Com jubilo suave.
Tambem tu demandaste o céo sereno,
Depois de uma ardua lida:
Deos te chamou:—o premio recebeste
Dos meritos da vida. » ( )

Agora convidamos os seus collegas nos sentimentos e na lucta, e aquelles habitantes de Sancto Amaro, que o viram na pratica da sancta e nobre tarefa, que ouviram as suas animadoras e sublimes lições, e que foram testemunhas de suas fadigas e de seu memoravel

(*) A. Herculano—A Harpa do Crente.

exemplo, para que junctem as suas vozes ás nossas supplicas. Sim; ergamos unidos as nossas supplicas ao Senhor de mistura com hymnos e louvores, para que Elle deixe cahir e borrifar sobre a sua inconsolavel familia o orvalho de sua divina graça; para que no novo e enluctado horisonte de sua vida presente appareça um benefico raio de luz, que a illumine na vida futura; embora seja elle sempre pallido para uma verdadeira esposa, ao menos será brilhante, e servirá de guia aos innocentes filhinhos, que comnosco dirão :

Alma gentil, que assim nos has deixado,
Entregues á alta dor,
Anjo das preces nos serás, perante
O throno do Senhor. (*)

São estas as nossas considerações (**), ou antes os nossos votos, filhos de um sentimento

(*) A. Herculano.

(**) S. M. o imperador compenetrado dos mais puros sentimentos fez uma acção digna e meritoria, tirando de sua bolsa particular uma quantia para estabelecer uma pensão ás familias dos Srs. Dr. Betamio, e capitão Silveira, visto que nenhum outro meio de subsistencia lhes ficára. Não podemos deixar passar as linhas acima

intimo; que nos prende com respeito e admiração á sua eterna memoria.

XXII.

Graças á Providencia, a sorte da cidade de Sancto Amaro é mudada; noticias as mais lisonjeiras refrigeram-nos o coração. A morte despedaçou a propria foice sobre as fraguas de suas ruinas para ir vomitar tanto sangue que bebeu—lá no horror das trevas do seu imperio.

O povo respira, se bem que lhe pareça essa mudança tão duvidosa, quanto duvidoso é o primeiro instante ao despertar de um sonho, quando vemo-nos livres de um pesadêlo que nos esmaga a fronte. A cidade se anima, porque seus filhos ja não morrem sob a influencia barbara do—cholera—; as casas se abrem; nas

escriptas sem esta nota, porque além de orientarmos assim os leitores acerca do nobre procedimento de nosso imperador, apagamos as duvidas que por ventura tivessem sobre o destino das familias dos dous heroes.

ruas ja não se vêem cadaveres; o transito começa; mas um doloroso sentimento está impresso na carregada face do povo, que chora de saudades.

E porque não, se muitos perderam mais que a propria vida?

As desgraças em Sancto Amaro foram tamanhas, que sendo agora os seus filhos bafejados pelo brando sopro de um vento salutar, similhante a aragem que, depois de procelosa borrasca, se deslisa por sobre a cabeça dos marinheiros, são ainda assim tão dignos de compaixão e de dó, como o seriam esses marinheiros, vistos em dia sereno e calmo, grupados sobre o tombadilho do seu bonito navio, observando mudos e tristes os mastaréos lascados e partidos, as velas rôtas e fluctuantes que lhes deixára a tempestade.

Agora, quando o resto de muitas familias unirem os seus componentes emigrados, quando aquellas casinhas abandonadas receberem os seus habitantes, quando estes sentarem-se a meza vasia, onde tantas vezes ou sempre

viam presentes os queridos pais, os irmãos, os parentes, e amigos, que ahi faltam, e que nunca mais hão de vêl-os, porque sumiram-se para sempre!... Oh! será então a lembrança amarga... as saudades grandes... e o martyrio longo. . . . .

. . . .

E a cidade de Sancto Amaro, tristonha e melancolica, verá com dó os seus filhos por muito tempo mergulhados n'essa profunda meditação do espirito, que absorve o pensamento na abstração moral. Debalde ella tentará vestir tão cedo as galas, que, ha tres mezes passados, se reflectiam na serena superficie de suas aguas. Debalde estenderá vaidosa suas vistas alegres sobre os campos, valles e montes, que outr'ora lhe sorriam perfumados de flôres. Debalde esperará ouvir o doce sussurro com que outr'ora a adormecia o arvoredo das matas e dos bosques, vestido de aveludado manto côr de suas esperanças.

Debalde, sim, porque esse rio ainda revolto e turvo, esses campos ainda crestados, esses

valles e montes ainda sem verdura e sem flôres, esse céo sem alegria, esse arvorêdo sem folhas por onde gemiam e suspiravam os ventos, por onde suavisavam as auras o melodioso gorgeio dos passarinhos; tudo emfim ainda se resente de uma tristeza indisivel e lugubre; por que ahi pousou sobre tudo o genio das ruinas!..

Eis o que foi, e o que é hoje a cidade de Sancto Amaro. Era mais ou menos feliz a sua população; em poucos dias crestou-a o arido e envenenado sopro da desgraça, e agora, se bem que o vento máu passasse; muito tempo será preciso para equilibrar-se no ponto de onde a rojára o sedento algoz.

XXIII.

Agora, amigos leitores, que ouvistes o lamentoso echo de Sancto Amaro, que comprehendestes a sua posição, e as suas miserias, sahi d'esta cidade que ja vos é tão conhecida, segui para o centro da provincia, e lá no meio d'essas estradas pouco habitadas ainda pre-

senciareis scenas bem tristes, filhas do mesmo flagello.

Segui, que haveis de encontrar atravessados sobre o vosso caminho cadaveres de pobres viajores: segui adiante, que haveis de encontrar ainda cadaveres de alguns proprios habitantes d'esses desertos que fulminados cahiram ao rapido golpe, sem que podessem chegar, dous passos mais, á porta de suas cabanas: segui mais adiante, e vereis n'essas cabanas que tantas vezes deram alegre e gostosa hospedagem a senhores, ricos ou pobres, que tantas vezes mataram a sède a peregrinos, uma transformação pungente, cujo espectaculo vos horrorisará. Não mais encontrareis ahi os seus bemfasejos e pobres proprietarios, sorrindo com hospitalidade aos passageiros, mas sim os seus innocentes e desvalidos filhinhos sós, espantados, entregues ao medo, ao frio, á fome e á sède, desamparados emfim, lançando os chorosos e dilatados olhos para a estrada em procura de uma esperança! . . . .

. . . .

Ai d'elles!... Dormiram ao lado dos carinhosos pais, e despertaram—orphãos!...

Qual será a negra sina d'estes infelizes em uma idade de verdura, e ja sem arrimo dos paternos braços, que tantas vezes os subtrahiram ao perigo, ao frio, á fome e á sêde?!...

Quantas perolas, as vezes bem preciosas, não se perdem e para sempre, quebrado em um só ponto o delgado frio que as prende? Quantas desgraças não arrasta uma só vida sacrificada assim de repente aos caprichos de um genio máu?!...

Quem sabe o que viriam a ser no futuro esses desvalidos, se outra vida lhes sorrisse debaixo das azas de carinhosas mãis, e das vistas de pais honrados e trabalhadores, se a desgraça, essa filha do peccado, não lhes imprimisse na fronte em caracteres indeleveis a palavra — miseria ! — Embora nascidos e creados bem longe dos homens, e de suas intrigas, embora grosseiros e rusticos... Lá bem longe dos pomares, e da estrumada terra do lavrador zeloso, erguida sobre o areal da cam-

pina, ou sobre o cascalho de uma fragua, cresce tambem e floresce a bella, a frondosa arvore, que estende as suas voluptuosas ramas sobre os viandantes e passageiros de qualquer condição que sejam. E estes, ricos, ou pobres, ja de longe acenam, e suspiram por ella com saudades, como suspirariam no cimo de um serro por uma fogueira em noite gelada e feia, ja de longe fallam com prazer dos seus adocicados fructos, de sua agradavel sombra para o entretenimento e descanso da fadigosa jornada.

XXIV.

Quem poderá descrever ao vivo a desordem e agitação, que communica pela primeira vez este inimigo poderoso sobre os risonhos campos do nosso Brasil?

Quem poderá descrever os movimentos insolitos, que o açoute da peste imprimiu até nas arvores, nas relvas, nas florinhas de nossos incultos terrenos?

Que de vezes, distante dos miasmas das ci-

dades, bem longe do boliço dos homens, lá sobre a casinha da serra, ou sobre a choupana isolada no fundo de um valle, ou de uma floresta, não tem ido pousar o negro môcho para annunciar a chegada do monstro, que até lá penetra afim de roubar a vida do roceiro, ou do pastor que alli vive innocente com a sua familia, com a natureza, e com Deos?!...

Perguntai á Buffon, á Bernardin de Saint-Pierre, estes insignes genios, amigos da natureza, se o reino vegetal é insensivel ás impressões estranhas, e quaes as delicias dos que n'elle habitam, para comparardes então, quão apreciaveis são estas victimas do cholera, ainda aquellas que parecem menos importantes na sociedade carrompida dos homens.

Buffon vos dirá, que a cidade, essa gigantesca massa de edificios, onde os nossos olhos se embebem em um movimento continuo, é uma solidão mil vezes maior que a das florestas... Que o homem do campo e das florestas é ainda mais util aos seus similhantes, e mais são aos olhos de Deos; porque as arvores, as

flôres, os ribeiros são outros tantos seres para elle, com os quaes communica innocentemente sem fingimento e sem mentira, e com os quaes aprende a ser bom e verdadeiramente religioso; porque a sua vida exterior é a natureza, a immensidade e o espaço; a sua vida intima é a de um ser supremo que reconhece, e admira, muito embora não se possa elle exprimir com a hypocrisia do mundo.

Saint-Pierre vos dirá, que n'essas selvas existe uma nova sociedade, animada de paixões e de vida, onde o homem aprende a ser virtuoso e honesto; porque communica com Deos admirando a natural belleza de suas obras.

Vêde: uma arvore inclina-se profundamente ao pé de sua visinha, como diante de um ente superior, a outra parece querêl-a abraçar como amiga, uma outra se agita em todos os sentidos como se estivesse perto do inimigo, e não se engana, que a ameaça o furacão. O respeito, a amizade, e o temor parece passar de uma a outra como no coração dos homens. Muitas vezes o vetusto carvalho eleva seus

longos e descarnados braços sobre todas as outras arvores, como um velho que nasceu em outro seculo, e vive agora indifferente ás agitações dos que o cercam, e no entretanto elle se faz ouvir com respeito pelos môços, lançando no espaço um ruido profundo e melancolico, que nos arrasta á uma tristeza cheia de doçura e de amor.

Assim os murmurios de uma floresta, e as bellezas do campo, não podem ser indifferentes á estes homens, que traduzem os accentos da voz do Senhor em puro e singular metro.

Elles exprimem de coração com suas expressões rusticas o pensamento de que se aproveita o poeta nos seus bellos e elegantes versos:

> « Nos brandos rumores que faz o arvoredo,
> Eu ouço os accentos da voz do Senhor;
> Nas folhas mimosas descubro seu dedo,
> Seu halito aspiro no aroma da flor.» (*)

Sendo estes homens grosseiros, não deixam, com tudo, de ter um coração puro e bemfazejo. O roceiro, ou pastor que vive acostuma-

(*) Joaquim da Costa Ribeiro.

do lá nos seus desertos, que prefere uma alimentação grosseira e má aos gosos de saborosos manjares; que prefere a solidão ao tumulto das sociedades; que ama os seus raios solares projectados sobre a sua cabeça, quebrados nos angulos da rocha, livres sobre a verdura do monte, e escaços no sombrio valle; que ama a enxada e o bordão, como ao seu machado; que trabalha ao rigor do sol, e da chuva; que lava-se de abundante suor durante o dia, não com a ambição de subjugar os outros, mas para soccorrer aos seus similhantes, e não ver perecer á fome a esposa, e os filhos; que se julga feliz aquecendo-se á noite de volta do trabalho em roda de uma fogueira defronte da pobre cabana; que vê ahi adormecerem os filhinhos no seio de sua desvelada mãi á custa de suas historias magicas, porém innocentes! Este homem, digo, não pode deixar de ser feliz, e util á seus similhantes, quando por ahi se vêem desgarrados.

Pois até lá, entre os felizes habitantes das estradas, das campinas, dos valles, e das mon-

tanhas penetra o destruidor das gerações modernas; sopra o tufão, que pousa sobre a folhagem ondeante das arvores, e sacode ao longe os zephiros que n'ellas se embalam, oscilla com movimentos bruscos em os seus ramos, transporta as suas folhas a desmedida altura, e fal-as cahir por terra murchas e seccas na aridez do sepulchro.

Bem rijo sopra o nordeste,
Que os ramos de folhas despe
    Passando além,
E as pobres no chão prostradas,
Nem sentidas, nem choradas
    São por ninguem!

. . . .

Que vaidades serão estas?
Hontem tudo inda eram festas,
    Hoje no pó!
Hontem tudo era festejo;
Mas hoje nem sequer vejo
    De vós ter dó.

. . . .

Ai pobres folhas coitadas,
Sozinhas, abandonadas
    Por esse chão!
Tão orfãs e desvalidas
Andam no mundo perdidas
    Que tristes são! (*)

(*) L. A. X. Palmeirim.

similhante ao tufão que assim rugindo se arremessa sobre as arvores, desprega suas verdes folhas, e as arremessa no chão. O cholera pousando sobre as cabanas d'esses pobres trabalhadores, vai-os arremessando no pavoroso antro do sepulchro...

Ora, se a perda é relativa ao apreço do objecto perdido, deveis agora ajuizar da crueldade, e dos resultados sensiveis, que vai deixando até na rustica morada dos nossos camponezes o bafejo envenenado do inesperado hospede.

XXV.

Quer no campo, quer na cidade, assim vão-se acabando as vidas em nossa terra, ainda tão poucas para o cultivo da nossa lavoura e augmento do nosso commercio, ainda tão poucas para manutenção de nossa industria, e finalmente de nosso progresso e desenvolvimento social!...

Este joven paiz, invejado do mundo pela

sua posição geographica, pelas suas naturaes riquezas, pelos magicos encantos que o adornam, vê-se agora obrigado a recuar alguns passos no seu caminho, para deixar que evapore-se a nuvem espêssa e de má natureza, que faz sombra aos monumentos de suas cidades, que desbota e desfolha as flôres mais viçosas dos seus risonhos campos.

O nosso Grão-Pará foi o primeiro que virou a taça do amargo fel; passou primeiro que as suas irmãs pelas provações dolorosas e as mais tristes. Concentrou a sua dôr no Cametá, porque foi ahi o infeliz arraial escolhido pelo pavoroso inimigo para o seu alojamento.

O drama começou.

E d'este ponto centrifugo partiram por sobre o territorio de Belém aguçadas settas, que bem attestavam serem manejadas por força de uma vontade de ferro; e cahiram tão ligeiras e mortiferas sobre aquelle povo, como outros tantos raios de exterminio.

Honra áquelle povo, que não fraqueou na lucta, e lucta renhida que fez cahir muitos d'el-

les, quando administravam aos irmãos feridos o balsamo salutar com os maiores desvelos e cuidados.

E, —cousa notavel, que não se deu por cá— o exemplo de intrepidez, e de mais louvavel dedicação partiu do chefe da provincia! . . . (*)

Esse illustre cidadão mostrou ao paiz, que n'elle depositára a sua confiança, que era digno de reger aquella provincia, não só na paz e descanso, como tambem nas suas revoltas e tribulações. Não poupou um só instante de sacrificio para acudir com prompto soccorro ao thesouro immenso que guardava—a humanidade.—E fez ainda mais; não contente com a execução prompta de seus agentes, partiu para o ponto mais perigoso, lançou-se no foco da infecção para corajosamente animar o povo de Cametá, e de seus arredores! De feito, se não fôra tão sublime exemplo dado áquelle povo,

(*) Era então o Sr. Dr. Angelo Custodio Corrêa, como primeiro vice-presidente da provincia do Pará, que a administrava, por occasião de ter-se retirado para a camara dos deputados na côrte o seu presidente.

teria elle talvez presenciado alguma das scenas tumultuosas e hediondas das que se representaram em Sancto Amaro, ou Cachoeira.

O heroico valor e a desmedida coragem d'este bom chefe levaram-no ao cimo do maior precipicio; o sedento inimigo, vendo que elle era a barreira ingente, que frustrára muitos dos seus planos sanguinarios, furioso o encara, e fal-o tombar no abysmo! . . .

« Morreu !... porém na hora derradeira
« Inda resplandeceu ! O homem justo
« Entre as vascas do eterno passamento,
« Em ancias e fadigas se attribula;
« Mas no momento de deixar a terra,
« Para voar á Deos forças recobra,
« E como astro da fé no Ceo da morte,
« Qual em vida luzia, luzindo acaba. » (*)

Por amor de seu povo elle trocou as commodidades de um palacio pelas fadigas da lucta; as etiquetas e galas de seu gabinete pelas mais tocantes scenas de andrajosa miseria, e a sua farda bordada por um pedaço de mortalha!...

Gloria eterna sobre a memoria de um gover-

(*) Laurindo José da Silva Rabello.

no tão bem escolhido para salvação de um povo. Lamenta comnosco, ó Patria, a perda de um filho benemerito; desfolhemos sobre o seu tumulo um punhado de saudades; e gravemos sobre a sua lousa tão fria como o seu cadaver as palavras memoraveis do poeta:—Será este o seu epitaphio—

« Morreu!... mas grande foi. Da Liberdade
« Filho amante nasceu; d'ella soldado
« Morreu firme em seu posto... » (*)

XXVI.

A sina do monstro sendo a de um caminheiro perpetuo, segundo a ficção de Eugenio Sue, o judeu errante prosegue no seu eterno caminho, e prosegue para as cidades mais populosas do nosso imperio, onde pode saciar a sêde de sangue que o devora.

Não lhe bastaram as victimas que fez no Pará; aportou á Bahia, visitou todo o seu littoral, aqui existe, e recreia-se transformando em

(*) L. J. S. Rabello.

Cametá qualquer villa ou povoação por onde passa. Maldito peregrino, que ainda bem não deixaste esta infeliz provincia, e ja o teu cortejo de morte ataca a mais bella, a mais formosa e a mais rica de nossas cidades,—a côrte do nosso imperio! (*)

Fallando-vos até agora especialmente das difficeis circumstancias em que se acharam as cidades de Cachoeira e Sancto Amaro, não penseis que omittimos as outras cidades e povoados, que enfeitam o pittoresco reconcavo d'esta Bahia, porque deixaram de soffrer, não, tocaremos n'ellas de passagem porque nada teremos a accrescentar no seu geral aspecto. Foram estas duas cidades as primeiras descriptas; porque tambem foram as primeiras accommettidas, e as mais martyrisadas. Os traços mais ou menos escuros e fortes, que n'este bosquejo encontrardes, não julgueis serem elles erro, ou

(*) Quando escrevemos estas linhas não restava mais duvida, que o cholera-morbus atacava, e ja com alguma intensidade, a côrte do nosso imperio.

engano nosso; criminai antes a nossa sensibilidade.

Ora, se estas duas cidades, sendo as mais populosas e mais ricas, as suas communicações com esta capital as mais directas, e mais rapidas, soffreram tanto; ja tendes um exemplo para a vossa fina comprehensão das miserias das outras, que igualmente participam dos rigores da peste, senão tantos, ao menos penosos, relativamente á sua população.

Agora mesmo, essa nuvem sempre fatal, que vistes desapparecer de sobre as duas infelizes, lá negreja, e communica a sua mortuaria sombra á cidade de Nazareth, que, tiritando de medo, paga um tributo injusto, acompanhando na dôr e no lamento as suas luctuosas irmãs.

Agora mesmo, lá se acha ella no conflicto; o seu pranto corre, e o lucto se estende até ás suas povoações—Aldêa, Capella e Lage; o echo surdo e tristonho, que lhe sahe do intimo, vem repercutir no coração d'esta capital, que sempre como mãi se amofina e se chora.

Lá parte o vapor a levar-lhe soccorros, que esta capital lhe envia.

—Mas quaes são os soccorros?...

—Tudo quanto aconselha a razão timida, e ja desorientada daquelles que a dirigem...

Ainda assim estes soccorros, mais ou menos providentes e salutares, chegariam a tempo, e seriam mais ou menos proficuos, senão fòra a desordenada execução de uns, e a incuria e impiedade de outros. É uma verdade firmada em factos, com pezar o dizemos, e factos bem presenciados e sabidos por todos.

Quem o diria, que ambições ridiculas e miseraveis concorreram para maiores calamidades e augmento dos nossos males?!

É triste e lamentavel, que em similhante crise existam caracteres tão estupidos e deshumanos, que se aproveitem da inexperiencia e boa fé de alguem para venderem generos podres, e se não podres, avariados e falsificados!!! . . . .

. . . .

Generos, que deveriam ser os mais sãos;

por isso que iam ser enviados para logares, onde a pobreza afflicta gemia, esperando-os como um milagre dos céos para minorarem, se não o soffrimento da peste, ao menos o da fome que d'ella resultára. Logares estes, que, por si sós, pelo seu deploravel e pavoroso estado, pela miseria do seu povo emfim, requereriam do homem, ainda o mais corrupto, um trato serio e licito.

É vergonhoso e mais lamentavel ainda, com horror o dizemos, que iguaes falsificações se dêem em algumas casas de generos inteiramente differentes, perém mais preciosos, casas estas onde o pezo e a medida devem equilibrar sempre no mais justo fiel a vida e a morte!!!...

. . . .

É formidavel!...

Sentimo-nos commovidos ao contarvol-o; mas ahi vai referido, porque é uma verdade, e uma verdade que muito nos impressionou.

Parecerá incrivel, que aos olhos de um povo christão se representem taes scenas só dignas de assassinos, quando as leis sagradas da

nossa religião, deixando cahir sobre nós as doçuras do Evangelho, nos ensinam a praticar actos de virtudes. Parecerá incrivel, repetimos ainda, que tal commercio vil e miseravel nasça do seio d'este mesmo povo christão, quando—« Deos nos impõe, diz Sancto Agostinho, a obrigação de soccorrermo-nos uns aos outros nas necessidades e afflicções.

Ao não praticarmos estes actos de beneficencia com grandes sacrificios, como fazem aquelles verdadeira e restrictamente religiosos, tocados da Divina graça; ao menos pratiquemol-os na vida com amor e humanidade, si— « É a humanidade, de preferencia ao sacrificio, o que Deos exige de nós. » (*)

E, sem temor á Deos e ao mundo, esses profanos ambiciosos rasgam assim as paginas sagradas dos livros sanctos; porque, impios como Tertulo, (**) não distinguem as acções moraes e virtuosas; cegos como os Phariseos e

(*) S. Math. IX, v. 13.

(**) Veja-se na Biblia — Actos dos Apostolos cap. XXIV.

Sadduceos, que ousaram querer experimentar o poder de Deos, (*) provocam a sua colera; porque não vêem a luz que brilha sem mancha na felicidade eterna.

XXVII.

As cidades de Valença e de Maragogipe ja á muito que soffrem, e tambem pranteiam as suas desgraças.

Valença, relativamente á sua população, não tem apresentado nenhuma das scenas lugubres, que ja vos referimos. Ao menos ainda não nos feriu o timpano com o rouco e medonho gemer de grandes queixumes, como as suas irmãs no horror de suas desgraças, embora a epidemia vá se estendendo pelas suas circumvisinhanças, especialmente pelo municipio de Jequiriçá, aonde nos consta ter ella tomado um caracter mais aterrador. Por esse lado tem a cidade de Valença, graças á sua

(*) Veja-se na Biblia—S. Math. cap. XVI.

estrella, sido mais feliz nas tribulações, na desordem e nas miserias.

Mas ainda assim esta rica e engenhosa cidade, que se tem feito notavel pelos seus productos, que só attestam o progresso de seus filhos industriosos, pára agora timorata na sua carreira laboriosa e de gloria para dispender toda essa actividade no prompto soccorro de seu povo pezaroso.

Maragogipe tem continuamente supportado o pezo da peste, desde que ella se manifestou em Cachoeira, pouco mais ou menos, e sugeita sempre ao ludibrio da mesquinha sorte, vai tendo melhoras e recrudescencias, como quasi todas em maior ou menor escala. Tão cruel tem sido a sua sorte, quanto irreparavel a sua perda.

A bella e heroica ilha de Itaparica, que sempre vaidosa se ostentava com seus naturaes encantos sobre as aguas, agora tambem em desalinho chora. Fronteira á esta cidade como a querer disputar-lhe encantos, ella donosa, as vezes esquecia os seus, para namorar o estran-

geiro que a mirava sempre com avidos olhos, logo que a descobria, quando enfastiado da longa viagem vinha descansar n'este hospitaleiro porto. Agora Itaparica, embaciada e triste, não mais se revê no brilho dos astros que giram sobre o seu assetinado tecto, nem no espelho das varias aguas que a circumdam, nem no seu leito de verduras.

Não se revê nos seus astros, e no seu anilado céo, porque uma nuvem se lhe interpõe no meio para deixar cahir sobre ella a sua resfriada sombra, que tanto a empallidece!

Não se espelha nas aguas que a banham; porque não quer ver o seu retrato cadaverico, carpindo a sua desventura, muito embora venham estas beijar-lhe as plantas, mollemente correndo dos saudosos rios, lisas e côr de esperanças; muito embora venham aquellas encapelladas e tristes, partindo furiosas do seio do gemebundo oceano para lançarem-lhe ás praias lagrimas de saudades, desfeitas em brancas, espumosas flôres! . . . .

Não se mira em seu leito de verduras, porque

este empallidece e deixa cahir as suas flôres, e porque estas flôres desbotadas e seccas se acham impestadas tambem do halito venenoso do cholera! . . .

Surgi agora, ó veteranos guerreiros, vinde presenciar a dama, por quem outr'ora déstes a vida, para vêl-a triumphante no carro da victoria; quebrai a lousa do sepulchro, atravessai este mar, e ide vêl-a na hora da agonia á braços com o infernal inimigo; ide, perguntai-lhe:

Que é do covarde inimigo que ousára manchar-te as praias, e crestar-te as flôres? . . . . Quem faz murchar o viço dos teus verdes louros, ganhos nos dias mais gloriosos de um povo livre? . . . Quem imprimiu sobre a tua garbosa fronte esta livida tristeza! . . . Quem ousou roubar-te o pendão de amor e gloria, para deixar-te plantado no terreno fertil este ramo de funebre cypreste?! . . . .

. . . .

E ella vos responderá em pranto:—É invisivel o maldito inimigo que me ataca traiçoeiro, sem que eu possa descubrir-lhe a face para cus-

pir-lhe a saliva do desprezo: nada valem vossas forças, voltai, ide descansar em paz sob os vossos louros, que serão eternos sobre vossas campas.

E o inimigo continúa ainda mais furioso porque recreia-se matando!

XXVIII.

Uma perturbação geral agita, e commove o povo d'esta provincia; porque a cada momento vem chocar-lhe o coração uma nova onda de tristeza.

A um só tempo, cousa admiravel, rompe-se o equilibrio entre a vida e a morte por todos estes contornos, e as victimas do cholera rojam indistinctamente na villa de S. Francisco, no Iguape, Nagé, Coqueiro, Jaguaripe, Passé, Bom-jardim, e muitos outros povoados circumvisinhos á esta cidade; e tão agradaveis e pittorescos que eram, e tão tristes e repulsivos que se acham agora!

E assim, debaixo das mesmas condições

morbidas, estes logares vão soffrendo os tratos bruscos e barbaros, que o tetrico algoz lhes communica com monstruosa impassibilidade!

Nem se quer estes logares podem ser convenientemente providos de immediatos soccorros, porque apenas acabamos de os mencionar, e ja novos queixumes, e amargurado pranto fazem-se ouvir com horror em outros pontos, como sejam na Pirajubia, Cotigipe, Maré, Paripe, Praia-grande, e mais ao centro na villa de Itaguahi, na freguezia da Saubara, na de Sant'Anna do Catú, &c.!

Sentença barbara! . . .

E não pára ahi o dominio do algoz!

Quereis saber até onde elle se estende?— Entrai em palacio, e lá vereis as inscripções abertas para esses pobres e inexperientes academicos, que, não obstante a pouca generosidade e franqueza da presidencia, de novo acceitam as commissões difficeis, e partem.

Agora mesmo se preparam n'esta cidade ambulancias com medicamentos e mais soccorros para algumas comarcas do sul, que ja se

resentem dos rigores dos primeiros symptomas do mal; e para lá caminham com um dos seus mestres (*) os academicos sempre prestantes e zelosos pela causa da humanidade, similhantes no ardor á intrepidos e briosos guerreiros, que distribuem ao mesmo tempo com prodigalidade os seus soccorros por todos os pontos, em que se vêem atacados os irmãos e companheiros de armas.

Se vos repetimos ainda aqui o valor, e admiravel coragem com que se tem distinguido esta classe de esperançosa mocidade, olvidando ella toda e qualquer reflexão, que por ventura lhe houvesse feito o espirito de pensadores e prudentes, que se pouparam a tão arriscadas commissões, não é por vaidade, nem para fazer d'esta gloria o seu escudo de defeza na carreira em que trilham; não! Mais nobre e sancta é a sua missão. Esta classe não só deserve das pro-

(*) Foi o Sr. Dr. Malaquias Alvares dos Santos. Como membro da junta de hygiene, fôra elle encarregado d'esta commissão exploradora, levando comsigo alguns academicos para os ir deixando, como lhe conviesse, nos logares accommettidos do mal.

messas do governo, como tambem regeita-as, porque elle as não pode fazer, conscienciosamente fallando. (*) Sim, basta-lhe somente o que lhe é devido no contracto, cuja falta é uma crueldade da parte do governo, um escandalo perante a justiça e a lei. E para o seu escudo na laboriosa e arida vida basta-lhe a verdade do suave canto do psalmista, que é-lhe gravada no intimo do coração : — « Bemaventurados os que cuidam sobre o necessitado e o pobre : o Senhor os livrará do dia máu. » (**) O conhecimento da acção nobre e virtuosa é todo o seu orgulho; as ninharias despreza-as, porque esta esperançosa phalange de môços tem força bastante para olhar com indifferença o que por ahi chamam perdão e favores.

Assim como a vistes briosa no conflicto e na lucta epidemica, sempre com doçura diante de infelizes, de moribundos, e resignada pizando

(*) Fallava-se então no perdão do exame das materias do anno. E o povo até pensava que o governo nos havia de feito promettido—*tal perdao*,—e que nós estariamos satisfeitos e contentes.

(**) David, Psalm. XXXIII, v. 5.

por sobre ondas de cadaveres, a vereis tambem calma e sobranceira diante de seus juizes, porque tem consciencia do que é, e do que vale. (*)

XXIX.

Voltemos ao nosso assumpto:

N'este continuo movimento sahem, e entram os pequenos vapores, trazem-nos noticias de morte, e levam esperanças de salvação. Mas estas esperanças se apagam e se perdem, logo que essas nuvens negras e terriveis, que envolvem o monstro, pendem fulminantes sobre qualquer logar, como o proprio sudario da morte; e assim é; as vezes o seu effeito é

(*) Quando escreviamos estas linhas, ditadas menos pelo orgulho, que pelo enojo que nos causavam algumas pessoas, lançando-nos em rosto, o subido favor (pensavam elles) do perdão do acto; bem longe estavamos de pensar que em breve teriamos o prazer de realisar o nosso pensamento. De feito, a epidemia diminue, em novembro, de sua intensidade, o governo manda abrir a eschola, os exames se procedem com todas as formalidades e rigores, e nós ficamos livres do fardo, que nos humilhava perante essa gente ignorante.

tão violento como o—de novellos de fumo desprendidos de envenenadas bombas sobre um campo de batalha!...

E n'este caso o que fazer?

A propria natureza treme: o astro do dia ja não fulgura, empallidece, refrangindo os seus amortecidos raios em um véo de tristeza; o azul claro do céo é repentinamente substituido por uma côr escura e enganosa, que manda sobre esta terra, immersa ao mesmo tempo em calor e humidade, pallidas sombras. A rainha da noite, se então apparece, é solitaria e melancolica, sem o cortejo de milhões de estrellas que a cercam, sem magia, sem encantos, e veloz se esconde com profundissimas saudades por traz de algum véo mysterioso, para não ver a terra dos seus amores martyrisada e triste. (*)

(*) Durante os dous primeiros mezes da epidemia, a athmosphera mostrou-se sempre carregada e sombria, ao menos n'esta provincia; é um facto bem observado por todos. O que dava logar a um calor excessivo nas horas do dia, e um vento mui vivo e frio ás noites, que eram quasi sempre humidas. Este contraste longe de nos ser util concorreu para o augmento da molestia.

O cholera ahi por fora tem nivelado todas as classes e fortunas, tem destruido indistinctamente todo e qualquer estado, sem respeitar ninguem, encarregando-se assim de uma destruição estupida, porque cahe elle sobre a virtude da mesma maneira que sobre o crime.

Os facultativos, os estudantes, as irmãs da caridade, os enfermeiros e pharmaceuticos, igualmente com o povo, pagam seu tributo ao inimigo, que nos domina. Elle, depois de mudar e converter tudo ao seu bello prazer na effervescencia popular dos povoados, vôa as solidões, envenena os campos, cresta a verdura de humildes colinas, e arranca as raras florinhas de empinados serros, ennegrece o musgo das planicies, e por fim revolve as aguas dos serpejantes ribeiros, e apodrece as do socegado lago.

E estes logares, ainda á pouco tão aprasiveis e bellos, tão risonhos e alegres, offerecendo milhares de distracções á aquelles que por ahi passavam, agora só podem representar ás

vistas consternadas dos fugidios e viajores uma vasta scena de dissolação e tristeza!

E só emigrados e fugidios na febre da loucura atravessarão estes logares, perseguidos agora pelo horror que os segue, como um espectro formidavel!

E quão dignos de compaixão que são elles!...

Quereis contemplal-os?!... Lançai o vosso olhar de ternura por sobre as suas afilicções. Vêde-os, lá seguem:—

E para onde se dirigem estas pobres mulheres perdidas, e em similhante desalinho?!... Esses velhos tremulos e cançados, essas chorosas crianças?!... Quem são estes desgraçados??... De onde vêem elles?!... E o que procuram?!

Ah!... São elles os martyres, que desejam evitar as ultimas penas do seu doloroso supplicio!.. São miseraveis fugidios, que procuram um êrmo onde não possam chegar os gritos das victimas do cholera. São emfim loucos e desgraçados, que procuram habitar um outro mundo menos inconstante, menos cruel, onde

possam encontrar senão a paz serena, e a felicidade desejada, ao menos uma vida obscura e livre dos horrores do flagello da peste, cujo hediondo aspecto fal-os ainda tremer!

Quereis comprehender o seu desespero e afflicção?

Segui-os ainda:

Lá caminham pela esplanada, lá entram nas selvas e se embrenham pelos cavernosos rochedos; lá atravessam aridos desertos, e chegam abrasados no fundo de um escuro valle, e ei-los, que descem para refrescarem os pés na lympha do regato que o banha. E nem descançam, vêde-os como apressados caminham atraz do destino que os leva!... Lá se esforçam agora para se desembaraçarem da torrente impetuosa de uma catadupa, que se desprende nas fraguas de uma rocha; lá se agarram ás suas perigosas quebradas; lá se precipitam sobre um carcomido tronco atravessado sobre as aguas; lá se apegam á um flexivel ramo de robusta arvore que os balouça e que os salva!... Agora segui-os ainda:—Lá so-

bem descalços á pedregosa encosta da montanha; lá fluctuam as suas rôtas e despedaçadas vestes no topo da serra; lá se somem elles por fim como uns bandidos no longinquo horisonte!

. . . .

E no entretanto bem longe de serem bandidos e criminosos, não são mais que innocentes fugidios, que vão misturando os seus clamores e supplicas ao lugubre gemer da natureza, que os acompanha na dôr e nas saudades! . . . .

. . . .

Não são, leitores, vôos de imaginação pueril, não são chimeras o que descrevemos n'estas linhas, não! São verdades deduzidas do que temos visto e observado; somos echo apenas de pessoas insuspeitas, que iguaes scenas presenciaram, e, se não é bastante, ahi estão os meus companheiros que habitaram pela força de uma ardente dedicação todos estes logares, aos quaes nos referimos.

Mas qual a causa de similhante terror? Qual a causa, que produz o aspecto lamentavel que se desdobra á nossos olhos? Qual a causa da

monotonia de nossos pensamentos, da perturbação de nossas idéas, e das emoções de nossa alma?!...

É que a realidade, que nos atormenta, é filha de um principio malefico, cuja natureza é incompativel com a influencia de emanações salutares, e por consequencia causa tambem de nossas miserias. É que somos por ella demorados em nossos passos, baldados em nossos esforços, desligados em nossas intimas relações, contrariados em nossos habitos, em uma palavra, é que a desordem, a inquietação e o lucto existem sobre nós, existindo o — cholera.

XXX.

Não somos os primeiros, é verdade, a soffrer de tão horrivel mal; quasi o mundo inteiro tem tragado o fel que hoje libamos á par de sentidas lagrimas, a differença consiste em que o nosso joven paiz, acostumado desde as fachas infantis a sorrir em uma athmosphe-

ra embalsamada e salutar, estranha agora a mudança repentina e brusca, que o collocára de ha seis annos para cá (*) nas mesmas condições de outros antigos paizes, onde a indifferença do povo ja é maior, ainda mesmo sendo ludibrio de grandes epidemias, como tem succedido por vezes nas outras partes do globo, e mui principalmente na Asia. Estes paizes, ja acostumados á similhantes provações, encaram todos os dias, como que resignados, o terrivel mal epidemico. . . . .

Por ventura o cholera não vai agora mesmo atacando a muitos pontos importantes da rica e soberba Europa?

Ainda á poucos mezes na Criméa os soldados que para lá marcharam, e os seus habitantes, viram-se atacados por tres inimigos igualmente fortes e poderosos—a guerra, o cholera e o frio, (e talvez a fome). Cada um d'estes tres inimigos, por si só, aniquilava

(*) Fallamos de outra molestia epidemica que peza sobre o Brasil,—a febre amarella que appareceu aqui em 1849.

milhares de victimas; poder-se-hia dizer :— Aquelle que escapar de um, cahe nas garras do outro, e o mais feliz que fugir á ambos, não poderá fugir do terceiro. Eis o facto.

Mas tudo isto esqueciam aquelles, que lá pelejavam, para recreiarem-se no descanço dos seus trabalhos com alegres espectaculos, que representavam elles proprios em um improvisado theatro!...

—Contraste admiravel !...

Só o genio daquelle povo francez seria capaz de tamanho arrojo!...

Entre nós, pelo contrario, ou seja pela inexperiencia que temos na lucta, ou seja pelas maiores desgraças que tèem pesado sobre a Bahia n'estes tres mezes, o certo é, que o horror que se apodera de todos os animos nos abysma, e nos mata.

Insondaveis mysterios!... Diante dos quaes o homem parece abysmar-se em um mar de incerteza, sem que lhe venha em soccorro luzir na mente um fanal propicio para guia de sua razão, e de suas perturbadas idéas!...

Prosigamos: —

E um dia virá em que seremos salvos de nossa ignorancia. Este dia virá, logo que os homens, que cultivam as sciencias e as artes no que ellas têem de mais maravilhoso, cultivem tambem as sublimidades, que a religião christã nos offerece a cada passo no caminho do progresso. Quando os genios casarem todos os seus principios aos da sancta religião, e propagarem a verdade das cousas pelo orbe, seremos salvos.

A humanidade então, livre de prejuizos e mentiras, erguer-se-ha de sua prostração.

Os homens serão guiados ao templo augusto de Deos pela mão caridosa e beneficente do christianismo; elles ahi curvar-se-hão aos pés da cruz; e depois, livres de manchas, caminharão sempre com pé firme pela estrada florida do amor e da felicidade, até chegarem á terra da promissão, como nos prophetisa o Evangelista.

Esse dia virá, e um mundo novo todo de luz e de harmonia nos offerecerá em troca da

verdadeira e intima conversão a verdade das cousas, a solução dos problemas e mysterios com que hoje luctamos aterrados.

E porque não virá esse dia, se a successão dos tempos tem deixado após de si uma escala tão frisante no progresso das gerações?...

Qual o homem de hoje, que, olhando com meditação para esse longo quadro da vida humana, não chora as trevas do passado, e não sorri ás luzes do futuro?...

Choramos ás trevas do passado, porque a idolatria vacillante e sem base impedia o desenvolvimento moral do homem, para estagnal-o nos limites acanhados da mais barbara ignorancia.

Sorrimos ás luzes do futuro; porque está no futuro o sublime aperfeiçoamento do christianismo, e a felicidade dos homens.

Ainda é cedo para gozarmos de tão doces fructos. É mister soffrermos primeiro a infausta recompensa de nossos crimes, de nossos desvios, e regarmos com nossas lagrimas os pés da cruz!

Cegos! . . . ainda não avistamos o despenhadeiro onde iremos tombar, se não vier em nosso auxilio a misericordia do proprio Deos a quem offendemos! . . . Aquelle Senhor, que, infinitamente bom, tomou em seus hombros o enorme pezo que deveria esmagar-nos, e submergir-nos escravos nas profundezas do nada, será ainda o proprio que nos ha de suspender os passos para não cahirmos no abysmo.

Sublime amor de Deos pelos seus filhos! . . . Infinito é este amor, porque, á despeito de nossas ingratidões, ainda o Senhor nosso Deos esqueceu-se de sua immensidade, compadeceu-se de nossas miserias, encheu-nos de immensos beneficios, quando só mereciamos a sua inexoravel vingança! . . .

Sublime amor de Deos pelos seus filhos, que egoistas, e mesquinhos julgam ja terem pago divida tamanha, sem uma verdadeira contricção de seus enormes peccados! . . .

J. J. Rousseau disse uma vez á um seu discipulo: « Para o homem ser virtuoso basta querêl-o ser. » E porque razão não havemos de ser

gratos ao nosso Creador, ao nosso Deos, amando-o, e obedecendo os seus mandamentos escriptos na taboa da lei?! E porque razão havemos de estar sujeitos aos seus desprezos, e á sua colera, que chove sobre nós tantas miserias, se podemos alcançar a felicidade na doçura de sua infinita misericordia?! . . .

Tomemos sobre o coração a lição, o nobre conselho d'esse brilhante genio do seculo passado. Gravemos no intimo d'alma as doutrinas dos Bossuets, e jamais esqueçamos o conselho do apostolo da igreja; diz elle :

« Applicai todo o vosso cuidado, e ajuntai a vossa fé á virtude, e a virtude á sciencia.

« E a sciencia á temperança, e a paciencia á piedade.

« E a piedade ao amor de vossos irmãos, e o amor de vossos irmãos á caridade. » (*)

Eis o que devemos praticar para sermos justos e bons : amemos com doçura os preceitos evangelicos, como nos ensinam os ornamentos

(*) S. Pedro Apost. Epist. segunda, cap. I, vv. 5, 6 e 7.

da igreja christã; imitemos aos bons, livremenos dos máus, e façamos em fim todos os sacrificios possiveis pelo sancto e puro amor de Deos, para que Elle se orgulhe de nos ter por filhos; em vez de esconder-nos a face, deixando-nos assim entregues ao desamparo de sua graça nas tribulações da vida.

Não tendes por ventura noticia dos homens d'essas grandes cidades, que foram reduzidas á cinzas pelo facho ardente de sua propria corrupção e de seus proprios crimes?...

Não tendes ouvido fallar d'essas tribus errantes, que vivem á tantos seculos derramadas e perdidas no mundo sem patria, sem fé, sem esperanças, e que reciprocamente se destroem como animaes ferozes, e de especie differente?

Não tendes presente a historia dos Atheus, e particularmente a do monstro da especie humana, esse Cheops, que ainda mais sequioso de sangue que Han o gigante da Islandia, reduziu o Egypto ao inferno com incrivel tyrannia, fechando-lhe os templos, calcando as leis, e prostituindo a propria filha?!...

Não tendes ouvido fallar d'esses barbaros heroes do paganismo, cujos prazeres eram os sacrificios de pobres e innocentes virgens, á face dos seus idolos, no meio das praças publicas e do estertor infernal do povo estupido que os applaudia?!

Não sabeis por ventura das desgraças que pezaram continuamente sobre os impios e profanos, desde Pilatos e Herodes até o matador de S. Jacob o Maior, esse Agrippa, que morreu devorado em vida por uma quantidade enorme de vermes?!... Desde o imperador Adriano até Valeriano que rojou do throno para servir de mais vil escravo do rei da Persia?!...

Desde Diocleciano, que se deixou morrer á fome até o rei Bungondono, que no seculo XVII expirou no meio das mais horriveis convulsões, quando se preparava para fazer reviver a idolatria!

Mas para que citar-vos mais exemplos, quando vós todos sabeis da immensidade d'elles, que se acham esculpidos nos faustos da verdadeira religião christã?...

Ah!... grande conhecimento do mundo tinha Bernardin de Saint-Pierre para escrever a seguinte verdade no seu livro da natureza:—

« O homem é o unico ser sensivel que se destroe á si mesmo em um estado de liberdade. »

E não foram estes entes, que vos referimos, destruidos todos por si mesmos no mais amplo estado de liberdade?! Não provocaram elles ingratos a colera do seu creador, do seu bemfeitor, do seu proprio Deos?!... E não bastava-lhes, miseraveis, para a sua salvação e felicidade eterna um verdadeiro arrependimento dos seus enormes crimes, provado com a pratica do bem e da virtude?

Se assim é, não devemos desprezar as primeiras palavras que deslisaram-se dos labios do sabio e Divino Mestre.— « Amai-vos uns aos outros. »—Sim, adoremos com todas as forças de nossa alma a Este Divino Mestre, que assim nos ensina o verdadeiro caminho de chegarmos até Elle, e amemo-nos, porque o amor, diz S. Agostinho, é o bem mais admiravel, porque só elle torna ligeiro o que é pezado, soffre

com serena tranquilidade os diversos acontecimentos d'esta vida, e torna doce o que é amargo. Nada ha, no céo, nem na terra, continúa o sancto padre, que seja mais suave, ou mais forte, ou mais sublime, ou mais lato, ou mais agradavel, ou melhor, porque o amor nasceu de Deos, e que elevando-se acima de todas as creaturas não pode descansar se não em Deos.

Eis, meus irmãos, a taboa da salvação n'esta tumultuosa tempestade epidemica que nos açouta com desabrida furia; agarremo-nos á ella, que evitaremos de encarar a tempestade. Aqueçamos os nossos membros frios e alquebrados sob as candidas azas da religião. Não precisamos de alcançar a virtude como Nero no meio das chammas do incendio de Roma, nem como Sylla banhando-se com delicias no sangue vivo dos irmãos, nem como Achiles na lucta e nos perigos dos barbaros jogos Olympicos, e nem como Omar reduzindo á cinzas o immenso thesouro que guardava as sabias reliquias dos conhecimentos humanos;

não! O genio magestoso do christianismo nol-a promette com menos embaraços e difficuldades que a religião d'estes barbaros; nós a alcançaremos com doçuras ineffaveis no sancto amor de—DEOS.

FIM DO PRIMEIRO LIVRO.

IMPRESSÕES DA EPIDEMIA.

IMPRESSÕES

DA EPIDEMIA.

LIVRO SEGUNDO.

> Meu Deos, Senhor meu Deos, o que ha no mundo
> Que não seja soffrer?
> O homem nasce, e vive um só instante
> E soffre até morrer!
> (*A. G. Dias.*)

I.

Terminamos, ainda, que mal, o nosso primeiro livrinho: n'elle mostramos mais ou menos aos leitores as variadas scenas que se deram, em geral, nos diversos pontos d'esta provincia, accommettidos então da epidemia ainda reinante.

Mas falta-nos ainda, para completar o quadro que tentamos esboçar debaixo da mesma

impressão, o que agora ides ver n'este segundo livro, não menos digno de interesse.

Reservamos mui de proposito este segundo livro, para n'elle tratarmos exclusivamente d'esta capital, que foi, e é ainda (*) theatro das tristes scenas que vamos referir.

E de muitas d'ellas, talvez, ja estejaes convenientemente orientado: não importa; reproduzirei, se vos não cansardes, mais algumas que cahiram debaixo de minhas pobres impressões.

II.

Este rico e engraçado paiz, desprezado ou esquecido sempre pelo importuno e pavoroso gigante que abortou o Ganges para castigo da humanidade, julgava-se feliz no seu olvido.

Os homens d'arte, revolvendo o thesouro de seus avultados conhecimentos, protestavam ao nosso paiz contra a possibilidade da visita

(*) Corriam então os ultimos dias do mez de outubro quando principiamos a escrever este segundo livro.

de tal inimigo. E este paiz credulo no parecer de seus sabios filhos descansava no regaço da fé e da esperança, e se por ventura despertava alguma vez ao rugir do cholera que milhares de victimas fazia em outros paizes, era então para implorar ao Senhor dos mundos a sua mizericordia para elles que gemiam, e agradecer ao mesmo tempo a barreira ingente que o livrava de tão horrivel mal.

Assim viviamos mais ou menos satisfeitos de nossos merecimentos, sem receios e sem cuidados....

E como era doce tão bella illusão para este risonho paiz!... E como era este paiz orgulhoso por tal convicção ainda que mal fundada!...

« Ah ! que intoleravel aridez não seria a de nossos tristes dias, se a esperança os não animasse? Que desalento não seria o nosso, se ella não nos estivesse continuamente animando? » (*) Mas esta esperança que tinhamos, filha antes dos desejos dos medicos, que

(*) Conselheiro José Joaquim Rodrigues de Bastos.

de seus conhecimentos, por isso que a si proprio illudiam-se, apagou-se e para sempre com a realidade que temos diante dos olhos.

Mais uma illusão perdida para o nosso paiz...

O judeu quiz errar tambem em nossos litoraes, em nossos campos, em nossas cidades, e para isso bastou-lhe o querer, venceu os obs taculos, atravessou o oceano, e zombou dos conhecimentos dos nossos sabios professores.

Com grande pasmo acorda o Brasil de sua illusão, e vê a sua mais vasta provincia do norte servir de asylo ao monstro, que implacavel sempre sacia a sede de sangue que o caracterisa, como ja vol-o referimos.

E as outras provincias, desde então esperam resignadas a dôr, o martyrio e a morte no perigo que as ameaça.

A Bahia, esta cidade como filha primogenita da terra da Sancta Cruz, mais commovida ainda pelas suas jovens irmãs, recebe em seus braços o pezo que sobrecarregava o Pará; por isso que as noticias aterradoras que de lá vinham foram directamente repercutindo-lhe no

palpitante seio, até que o germen malefico brotou por esse simpathico movimento a arvore funebre, que agora estende as suas sombrias ramas por sobre nossas cabeças.

O apparecimento repentino d'este flagello occasionára para logo uma sorte de confusão sobre todas as classes do povo, que ja se resentia das mais penosas emoções desde a sua primeira manifestação no Pará.

As poucas medidas tomadas pelo governo para prevenir a sua invasão, foram infructiferas, ou porque fossem mal dirigidas ou por que fossem nimiamente fracas. De entre estas a mais importante, se bem que n'ella não acreditamos, foi ridiculamente executada. Fallamos das quarentenas!

Ainda mesmo quando n'ellas acreditassemos, poderiamos crer que cem ou duzentas braças de mar afastadas de terra seriam bastantes para impedir a passagem do cholera, quando este flagello tem atravessado os continentes?...

Infelizmente a experiencia tem-nos mostra-

ção, que, em outros paizes, onde estes meios extraordinarios e grande desenvolvimento de medídas sanitarias se tem posto em pratica, bem como em Paris em 1832, nada se tem conseguido. Eis o que diz um escriptor portuguez estudando o cholera-morbus em Paris no tempo de sua epidemia: elle falla á respeito das quarentenas :— « De nada aproveitaram os embaraços postos com grande desenvolvimento de força ás relações dos povos, contra um mal que se espalha por via epidemica, e que até hoje cousa alguma tem podido estorvar na sua marcha. » (*)

No entanto que o povo era abalado e convencidissimo de que o mal ja hia fazendo a sua erupção, alguns medicos, e aliás de merito bem conhecido, descansavam, não querendo acreditar no que ouviam dizer os seus collegas que ja se tinham firmado nos factos de observações clinicas.

O governo reune os nossos professores e

(*) Francisco de A. S. Vaz. Historia do Cholera Morbus em Paris.

mais alguns medicos distinctos no salão de palacio, a maioria d'estes praticos, fundada escrupulosamente no exame dos factos e na observação de suas experiencias, affirma a existencia do mal, e a junta de hygiene publica offerece os seus conselhos; estes são aceitos pelo governo, e as medidas, isto é. algumas dellas em tempo competente ou não se poem em pratica.

A faculdade de medicina reune a sua congregação, e depois de muitos dias de longas discussões apresenta o seu parecer ao governo da provincia.

Nós tivemos a honra de assistir essas discussões entre os nossos professores; e curiosos, porque tratava-se de um flagello terrivel que nos ameaçava, não perdemos um só instante de ouvil-os. Oh! era triste ver esta scena!....

Os estudantes tristes, porém empenhados na causa com os mais nobres sentimentos, affluiam em ondas para o salão onde se reuniam os professores, estes ou quasi todos, preoccupados por um unico mas terrivel pensamento,

eram sentados em roda de uma oblonga meza silenciosos e tristes, ouvindo com um caracter grave as palavras do collega que orava por sua vez. . . .

E porque não haviam de estar tristes, se cada um d'elles representava a vida adorada de muitas vidas, se elles todos reunidos n'aquelle terrivel conselho, não eram mais que generaes inexperientes, obrigados em nome da honra a tratarem dos planos de uma batalha, que ja de antemão julgavam perdida?...

E no entanto o povo lançava as suas perscrutadoras vistas para esse salão da faculdade de medicina, como se a esperança dahi lhe acenasse. . . . . .

Mas os lamentos de mais perto se fazem ouvir; encerram-se os trabalhos da congregação; o povo ignora os seus resultados, perde a esperança, vê pendente sobre si o raio que ja de longe grande susto inspirava, e que se dizia exterminador da humanidade; os casos se succedem; as suas victimas perecem com promptidão; os symptomas se manifestam aos olhos

de todos; o povo vacilla, e o terror se apodera d'elle!....

III.

Em que ponto da provincia se manifestou primeiramente o mal?

Dizem uns que n'esta capital, na freguezia de Sancto Antonio de além do Carmo, outros porém affirmam que fôra na povoação, ou praia do Rio Vermelho. (*) E o certo é, que aqui e lá, em distancia talvez de meia legua, coincidiram os casos, com a differença que a mortalidade no Rio Vermelho foi rapida, e em maior numero de individuos relativamente á sua população.

Ao passo que a epidemia hia-se manifestando em todas as freguezias, algumas medidas de salubridade publica foram sendo prescriptas pela junta de hygiene, e o governo sempre tarde as punha em pratica.

(*) Esta invasão data de 24 de julho do anno de 1855.

Poucos dias dopois de sua manifestação, e marcha mais ou menos progressiva, a epidemia faz repentinamente tremer a cidade da Cachoeira, como ja vos referimos pouco mais ou menos, e depois fazendo o seu curso de destruição por fora qual hemos descripto, não arredou com tudo um só momento daqui o seu germen de morte.

É verdade que a sua constancia diminuio os seus rigores; e jamais a epidemia n'esta capital tomou o incremento, qual em Sancto Amaro e Cachoeira, que em tão poucos dias serviram de theatro ás suas proprias ruinas.

A principio poucas pessoas brancas ou mais aceiadas morreram, quasi todas as victimas eram feitas nas classes baixas e mais indigentes, mas ao passo que a epidemia augmentava de intensidade as classes superiores foram tambem soffrendo, e pagando o seu tributo.

Então um sussurro voou de uma á outra extremidade da cidade, levando o seu lamen-

toso echo de freguezia em freguezia até se perder no êrmo das solidões. As noites humidas e calmas vinham silenciosas substituir as inquietações e ao sussurro dos dias. Eram estas as horas de profundas meditações para aquelles que do somno careciam.

Varias opiniões appareceram entre os medicos, entre o povo, e entre essas beatas mulheres que explicam tudo, ainda as mais serias questões com as simples palavras— « castigo de Deos. »—

Ou fosse, porque esta ultima opinião prevalecesse nos animos aterrados, ou fosse, por que nas tribulações e nos perigos da vida o instincto do povo o conduz sempre aos pés de Deos, a devoção religiosa desde então desenvolveu-se entre nós de uma maneira assás fervorosa e bem digna de um povo christão, bem digna de respeito e louvores, se por ventura a contricção tem sido verdadeira. Os templos continuamente abertos recebem esse povo afflicto que derrama sobre as frias lages de seus pavimentos as mais ardentes lagrimas. Pro-

cissões de penitencias se succedem as horas mortas do crepusculo pelo seio tortuoso das ruas, e os canticos sentidos e tristes, que se perdem pelos espaços, vêem nos derramar no coração uma harmonia tão saudosa e triste que nos provoca o pranto.

E quem não o derramára?!...

Um turbilhão de idéas, ao mesmo tempo doces e amargas, giravam em roda de nosso cerebro, n'essas horas melancolicas, ao vermos taes procissões.

Ellas eram doces, quando nos arroubavam com esses divinos canticos pelos vastos horisontes do infinito até a sancta morada do Senhor.

Ellas eram amargas e tristes, quando nos faziam descer sobre as urses da terra, que só nos fallam das miserias do mundo.

Ah! quantas vezes n'esse extase não repetimos o suspiro do nosso poeta: (*)

(*) Domingos José Gonçalves de Magalhães. « Deos e o homem » nos seus Suspiros Poeticos.

Eu te venero, oh Deos da humanidade,
Meu amor o que tem para offertar-te?
Digno de ti só tem minha alma um hymno,
E esse hymno, oh meu Senhor, é o teu nome!

Sim, leitores, se ha momentos na vida em que o homem passa por cima da materia para concentrar-se todo no infinito e sorrir a Magestade!... Si ha momentos na vida em que a tristeza derrama com mão gelada sobre o coração do homem a esponja do soffrimento ensopada nas saudades de além tumulo!...

Foram por certo esses momentos de meditação, em que nos deixaram por vezes as fervorosas orações d'este povo.

Este quadro é sublime! As suas imagens ficaram gravadas em nossas impressões, mas não sabemos reproduzil-as; desculpai-nos a falta, e consenti que aventuremos agora algumas idéas e reflexões, que, encerradas sempre no intimo do coração, escapam-nos agora para unirem-se aos hymnos de um povo afflicto.

IV.

A religião sendo uma idéa que nasce com o homem, é tambem a unica que elle jamais poderá riscar de sua memoria e de seu espirito; porque similhante ao espirito ella é eterna.

Este principio religioso, ainda mesmo que seja filho do racionalismo exclusivamente, como querem os deistas, ou seja instincto, ou um sentimento filho da revelação, como querem os mais profundos theologistas, é sempre elle a luz que nos envolve, que nos distingue, que nos cerca de soberania, como o ser superior na ordem da creação.

É este sentimento intimo de religião que serve sempre de bússola ao genero humano na difficil e perigosa viagem de sua existencia. Embalde o homem procura desviar as suas curtas vistas para um outro lado, julgando-se feliz no momento rapido de sua tranquilla e bonançosa carreira, porque ao menor movimento, ao menor sopro do vento contrario é

sempre a religião a sua esperança, o seu refugio.

Miseraveis aquelles que ainda um só instante procuram esquecêl-a!

O exemplo que nos dá agora este povo no meio de suas angustias, é mais uma prova exuberante d'esta verdade que milhões de vezes se tem observado no andar dos tempos. E o que seria dos homens sem este sentimento de Divindade que lhes revela a vida ulterior?!... Qual seria o seu paradeiro?!... Oh! então vêl-os-hieis ainda mesmo no meio de suas pompas, de suas riquezas e delicias, como feras estupidas banqueteando-se com o proprio sangue dos irmãos! E no mesmo instante vêl-os-hieis do desespero cahir no enôjo, e na mais profunda tristeza, como se fosse a lethargia que se seguisse aos delirios de uma abrasadora febre. E todas estas mudanças elles experimentariam sem comprehenderem os seus proprios desejos, vacillando sempre entre o desespero e a tristeza, entre o aborrecimento da vida e o horror da morte; porque é somente

este principio religioso que nos enche o coração;—a sua ausencia nos deixaria um vacuo immenso e incomprehensivel!...

« Os povos mais grosseiros, e mais barbaros entendem a linguagem dos céos, diz Massilon, porque Deos collocou-os sobre nossas cabeças, como nuncio que não cessa de mostrar a todo o Universo a sua grandeza. »

Quereis a prova d'esta verdade?

Embrenhai-vos pelos pontos mais obscuros da terra, e lá encontrareis os homens mais selvagens, as tribus mais temiveis, carecendo de tudo, menos do sentimento intimo de Divindade, porque este não só nasceu com elles, como tambem lhes ensina no meio das selvas a natureza que os cerca. Quanto não é sublime n'este ponto o—Paraizo Perdido—de Milton?!.. Quanta magestade não dá elle ao primeiro homem, manifestando o seu primeiro sentimento no conhecimento de um Ser Supremo, e na necessidade de Deos?!...

Os atheus são os unicos que desconhecem tão doce sentimento, não porque Deos lhes ne-

gasse, não! Elles tambem nascem com elle, mas a corrupção torna-os miseraveis e desgraçados, indignos do Senhor Supremo que occulta-lhes a sua divina graça deixando-os— « sem paz, como um mar agitado, cujas vagas estão constantemente a luctar, até que por fim quebrando-se sobre as praias transformam-se em asqueroso limo. » (*)

E assim vegetam estes infelizes affectando uma intrepidez que não possuem, contrafazendo a natureza com uma vontade de ferro, querendo occultar em vão nos seus actos as duvidosas esperanças que as vezes se despertam em sua vida interior. Esta incerteza é o seu maior castigo porque martyrisa-os com despiedade.

« A sua situação, diz um escriptor moderno, está muito longe de ser tranquilla. Carece de uma base de segurança, de uma garantia de repouso. A esperança, doce companheira da fé, não os anima com suas consolações divinas

(*) Izaias cap. LVII, vv. 20 e 21.

O seu presente é um cahos, e que será o futuro? Elles o ignoram: e por mais que procurem esquecêl-o, não deixará de lhes vir muitas vezes á imaginação que talvez será tormentoso, tormentoso para sempre, sem minoração alguma de penas, sem especie alguma de allivio, sem possibilidade alguma de remedio. » (*)

Ora se o proprio atheu tem momentos na sua desregrada vida, em que o seu coração oscilla na duvida, ora de Deos, ora de si, é certamente porque esta luz ou chamma, que elle tentára apagar do coração, ainda não se lhe extinguiu de todo, e elle encara, e a vê atravéz as mais espessas trevas de sua alma! E quantos atheus illuminados por ella não têem abjurado a criminosa vida de cegueira em que viveram por longos annos para receberem as doçuras da fé e da esperança, lançando-se com um verdadeiro arrependimento nos braços ternos e sempre abertos da religião?...

(*) Meditações, ou discursos religiosos do conselheiro J. J. R. de Bastos.

Debalde todos os vicios e crimes da terra cahirão sobre um miseravel para apagar-lhe até a ultima centelha d'esta luz divina, que encerra-lhe o coração. Debalde, sim, porque ella se conservará sempre acceza debaixo d'este involucro de gêlo, similhante ás brazas que se occultam por baixo de um montão de cinzas, cujas camadas exteriores poderão estar tão frias como as de um algido cadaver.

Miseravel systema, cujas bases são demolidas ao menor sopro, similhante á esses castellos de crianças levantados sobre a movediça arêa da praia.

Não podemos aqui impedir os impulsos do coração; cedemos á elles, citando-vos o grande Chateaubriand nas demonstrações das puerilidades e mesquinhezas do atheismo perante a sublimidade da religião.

« A religião, diz elle, serve-se só de provas geraes; julga somente sobre os mandatos dos céos, sobre as leis do Universo; vê as graças da natureza, os formosos instinctos dos animaes, e as suas relações com o homem.

« O atheismo não apresenta se não vergonhosas excepções; não vê outra cousa mais que desordens, lagôas, volcões, animaes nocivos, e como se procurasse esconder-se nos lodaçaes, interroga os reptis e os insectos para que lhe forneçam provas contra Deos.

« A religião falla da grandeza, e da belleza do homem. . . . .

« O atheismo tem sempre para offerecer a lepra e a peste.

« A religião deduz as suas razões da sensibilidade d'alma, dos laços mais suaves da vida, da piedade filial, do amor conjugal, da ternura maternal.

« O atheismo reduz tudo ao instincto animal; e como primeiro argumento do seu systema apresenta um coração que nada é capaz de commover. . . . .

« Finalmente no culto christão, asseguram-nos que os nossos males terão fim; dão-nos consolações, enxugam-nos as lagrimas, e promettem-nos uma outra vida.

« No culto do atheu, as dôres que affligem

a humanidade accendem o incenso, a morte é o sacrificador, o altar o ataúde, e o nada a Divindade. » (*)

E quem nos poderá negar uma só d'estas lindas e verdadeiras proposições?

Similhante ao vil systema são os seus adeptos rasteiros e imbecis.

Vêde-os diante dos perigos, das afflicções e do abysmo, como tremem covardes, sem que lhes valha a falsa intrepidez, que miseravelmente affectam; deixam cahir a hedionda mascara e recorrem por um instincto, que haviam desprezado, ao Arbitro do mundo, ao salvador das creaturas.

Eis um exemplo :—

« Bias navegava no Archipelago com alguns atheus. Sobreveio uma tempestade; e os detractores do Ente Supremo se pozeram a invocal-o. » (**)

Oh! triumpho eterno da religião de Christo!

(*) O Genio do Christianismo,

(**) Discur. relig.—Bastos, cap. II.

Oh! orvalho dos céos que desces sobre a terra para nos refrigerar o coração, jamais, jamais, os teus grandiosos trophéos se afastem de nós no tumultuoso embate das paixões, que desvairadas tentam arrancar-nos dos teus macios braços, quando de ti mais precisamos.

> Abre-te, oh céo azul, que a mortaes olhos
> A mansão do Senhor cioso occultas!
> Abre-te, oh céo azul, deixa minha alma
> Saciar-se co'a luz da Sion sancta. (*)

V.

Se os desgraçados, que vegetam debaixo das bandeiras do atheismo, que degradados andam errantes pelas aridas campinas do vicio, sem que o orvalho da religião chôva os seus frescores e doçuras sobre o seu embrutecido coração; se estes entes sem fé, digo, sentem esta necessidade de recorrerem ao Ente Supremo, que, embora não conheçam, lhes revela o instincto nos perigos e atribulações, co-

(*) Magalhães—Suspiros Poeticos.

mo não implorar a sua mizericordia, os seus favores este povo da Bahia, cujo caracter é nimiamente religioso?

Se o mahometismo e o protestantismo com a sua pretendida reforma abraçada pelos lutheranos e calvinistas, perdendo todos os dias o terreno que se lhes vai escapando para o dominio do catholicismo, não podem esquecer, nem esquecerão jamais a idéa infinita que os arrouba as alturas dos céos e aos pés de Deos nas mais pequeninas circumstancias de sua vida; como não nos mostraremos nós humilhados aos pés de Deos, se somos nós os seus mais devotados crentes, que nascendo debaixo das bandeiras do christianismo á ellas vivemos abraçados, e viveremos com ellas eternamente unidos as leis do catholicismo?

Que melhor exemplo de uma verdadeira religião poderia dar este povo, do que este que temos diante dos olhos?

Vêde: a peste cahe sobre elle, fulmina-o, priva-o do trabalho e das commodidades, sobrecarrega-o de males e de tristeza.

—E o que faz elle no meio de tudo isto?

—Busca os templos com tanta ancia como outr'ora as tropas de David procuravam uma gôtta d'agua nos desertos... E porque? Porque um sentimento intimo, que lhe abrasa a mente, repete-lhe no coração o cantico inspirado que soou na harpa do Divino propheta:—« Louvai ao Senhor porque Elle é bom, porque a sua mizericordia se estende a todos os seculos » (*). E quem duvidará d'esta verdadeira promessa do propheta escolhido de Deos, se immensos factos, que transbordam da Biblia Sagrada, se renovam sobre o mundo para confirmação do seu hymno?! Eis a confirmação do proprio propheta no seguinte psalmo:—« Busquei ao Senhor, e Elle me ouviu e me livrou de todas as minhas tribulações. » (**)

Oh! sancto amor da religião, como nos fascinam os teus mysterios? Como infiltras em nosso coração ainda joven e inexperiente a

(*) David. Psal. CXVII v. 1.
(**) Ibidem XL v. 2.

doçura de tantos prodigios, que mal sabemos balbucial-os? Qual o ente que não enxerga um raio se quer da divina e brilhante luz que inunda o orbe inteiro?!... Qual o cego que a cada pisada não encontra em ti novos e sublimes encantos, doces e sabias lições?!... Falla tu, ó cego mendigo, tu que andrajoso e faminto percorres as trevas em um mundo de luz, quem te guia o bordão, quem te livra de um fôsso profundo que se atravessa em teu caminho? Quem te desvia de uma escabrosa pedra onde deverias topar e cahir, se não tens se quer uma criança, em cujo hombro innocente repouses a descarnada mão? Quem te faz subir no cimo de um cêrro, e descer a branda torrente que se escôa na baixa de um valle para matares a sede d'agua? Quem te abre as portas de um agasalho, quem te enxuga as rôtas vestes batidas das chuvas da noite, em quanto que os opulentos dormem sobre o luxo e a vaidade? Quem te accende o lume para aqueceres os regelados membros convulsos e tremulos da fadigosa jornada? Quem te arrasta

uma pouca de palha para descansal-os, se não tens um real, nem amigos, nem parentes na aborrecida vida?! . . . .
. . . .

—Deos!!!... Nos responderá o mendigo.

—E só Deos... o acompanhará o povo, que commovido e contricto procura tambem a casa do Senhor para n'ella derramar as lagrimas que borbulham do coração, para desabafar os suspiros e gemidos que lhe comprimem o peito. Ahi se derrama elle: vêde-o, perseguido pelo açoute da peste vai prostrar-se aos pés da cruz, ergue a cabeça para o throno augusto, e parece querer voar com a prece que balbucia para as alturas, onde não possa chegar o mal que o flagella.

Como é bello ver-se triumphar a religião, sempre que as forças humanas fraqueiam diante de um inimigo ousado, que zomba de sua razão, de sua soberania! E como não amar esta sancta religião, que triumphante reverte sempre os seus viçosos louros por sobre aquelles que n'ella depositam com fé e contricção a

confiança de suas supplicas, e de suas orações?

VI.

Preces, romarias e procissões de penitencia, n'estas épocas de calamidades, são a medicina pratica que mais se accommoda com a consciencia do povo.

Em grande parte tem elle muita razão, se a demonstração de taes principios religiosos não é hypocrita, se as fervorosas preces não são impuras e indignas do Senhor á quem ellas se dirigem.

Ao menos assim o cremos pela consternação geral que se manifesta no semblante, e nas maneiras de todos.

Seja como for, não entramos, nem poderemos entrar na consciencia de cada um para analysar a verdadeira, ou fingida contricção; basta que o proprio Deos com a sua illimitada mizericordia nos julgue a todos. Seja como for, diziamos nós, esta inspiração religiosa

fal-o conduzir aos templos onde elle deve minorar tantos padecimentos com fé na esperança de salvação.

Quereis presenciar estas scenas respeitaveis, que o povo representa no interior das igrejas? Segui-o, atravessai silenciosos essa onda negra e magestosa que para lá se encaminha, univos a ella, e transponde o limiar do sancto edificio. Então ahi um calafrio sentireis em todo o corpo ao choque da primeira impressão, uma mistica tristeza acompanhada de saudades se apoderará de vós, ao vêrdes no lugubre aspecto d'essa multidão vestida de crepe desenhados os seus soffrimentos e magoas, e demonstrado o seu fervor religioso. Depois ouvireis, de um ou outro grupo, postado defronte dos altares, uma voz se erguer mais ou menos melodiosa porém saudosa e triste, que echoará sentida no intimo de vossa alma, e ouvireis ainda succedel-a um côro surdo e ainda mais tristonho, alternadamente reboando pelas naves até a abobada do templo sagrado. Este côro, cantado pelo povo, é o seu hymno de amar-

gura, cuja expressão assentuada e grave vos derramará n'alma algumas gôttas de fel que vertereis em lagrimas.

Quer seja dia, ou noite vereis estes soberbos monumentos da religião com o seio franco aos seus filhos consternados, que só debaixo de seus dourados tectos encontram allivios e consolações. As Imagens, descidas de seus altares e thronos, se collocam no centro do edificio para offerecerem um contacto salutar aos infelizes que beijam-nas com os labios sequiosos do orvalho dos céos.

Muitas desvalidas mulheres, quasi que ahi moram, temendo serem atacadas da peste, e morrerem desamparadas no isolamento de suas casas. Pobres mulheres, que ahi viviriam eternamente, resando dias e noites, se a decencia e a moral não as impedissem em taes intentos, que ainda sendo os mais innocentes e religiosos, passariam por abusos não só contra a moralidade publica, como tambem contra o respeito que humildemente se deve tributar na casa do Senhor.

Ás noites, principalmente, ou por uma virtuosa modestia, ou para que se não vejam rolar sobre as faces de alguem sentidas lagrimas, são os templos visitados com uma frequencia espantosa pela maior parte dos habitantes d'esta cidade. Numerosas familias de todas as classes sem distincção de nobreza e de fortunas ahi concorrem e se confundem; as idades, os sexos se misturam sem quebra no respeito devido á Deos e aos homens.

Oh! como é bello ver-se esse equilibrio de igualdade entre o povo possuido de uma só idéa! Ainda é mais bello de ver-se a grandeza do poder de Deos manifestada sobre a sua fronte. Vêde como se humilham estas creaturas, que ainda a pouco, esquecidas do seu Creador, só cuidavam nos interesses mundanos de sua vida!... « É na schola da adversidade que se aprendem as mais sabias e proveitosas lições.» Disse um habil escriptor, e agora a verdade d'este bello pensamento estamos presenciando, se vemos prostradas sobre as frias lageas do sanctuario essas jovens e delicadas senhoras,

pronunciando de coração as mais ferventes preces; se vemos uma multidão de moços ajoelhados orando com fé e resignação; quando outr'ora esses sacrificios, esse pranto, essas preces emfim eram feitas nos altares, se não do crime, ao menos da mais escandalosa vaidade.

VII.

É incontestavel, que uma franca alliança procura agora o povo effectuar com a religião.

E para isso damas e cavalheiros depoem as sumptuosas galas, com que outr'ora entravam nos explendidos bailes, nos voluptuosos theatros, nos passeios e nos festins, para entrarem vestidas de dó na singela festa do Senhor, que bem longe de indicar-lhes os prazeres de luxuriosos dias, só revela com modesta simplicidade a tristeza que lhes vai pelo coração. Assim é que deve ser, porque a ostentação seria criminosa. A virtude, e o amor da religião é similhante á essas florinhas que sorrindo lan-

çam os seus perfumes ás trevas da noite, para não ostentarem como as flôres vaidosas á luz do dia as suas apreciaveis riquezas, seus encantos e favores.

Não censuramos, não, pelo contrario, tecemos de coração encomios e louvores á todos aquelles que assim praticam: e desgraçados dos que tentam occultar a hypocrisia aos olhos daquelle que vê tudo. Deos nos vê e nos observa, recreia-se com os nossos pedidos, quando estes partem puros do intimo d'alma. Assim nos aconselham as letras biblicas, tambem explicadas por um escriptor ja citado no seguinte trecho religioso.

« Pedindo-se como se deve pedir, é sempre favoravel a decisão. A oração, quando merece este nome, é uma protectora efficacissima, a que Deos não resiste; e é ao mesmo tempo a funcção mais nobre da vida. O homem, orando, exerce o mais bello de todos os direitos, a maior de todas as prerogativas, a de communicar directamente com o ente Infinito. Sahe da esphera do tempo, entra no imperio da

Eternidade. Sua alma se engrandece, sua natureza divinisa-se. A alma, pelo contrario daquelle que não ora, abate-se, esterilisa-se; é como uma terra arida, privada das chuvas e do orvalho do céo. »

Este sublime conselho é maravilhoso, elle nos explica a summa bondade de um Deos que espalha incessantemente sobre os seus criminosos filhos uma esperança infinita com uma doçura ineffavel.

E a nossa fragilidade é tamanha, que só sentimos a magia de tão maravilhosos effeitos nas dores e infelicidades!

Na tumultuosa exaltação de nossos prazeres terrenos, no estrepitoso festim de nossas vaidades, onde nos cercam contentes e alegres fingidos amigos com magnificencia e orgulho, a voz da Sabedoria é abafada pelos applausos e repetidos louvores da ignorancia que nos entumecem o coracão. A Mão da Providencia, que nos offereceu prodiga as dadivas de que se enchem nossas opiperas mezas, é constantemente esquecida. Mas a mizericordia

da Sabedoria Divina; a prodiga Mão da—Providencia—ainda é a propria que cahe sobre nós, e nos abençôa, quando desamparados nos dias da adversidade pela fortuna, pelos amigos fingidos, pelas falsas riquezas, pelos momentaneos prazeres e vaidades da precaria vida, nos lançamos pauperrimos e criminosos nos braços da sancta religião! . . . .

E quem, por mais sceptico, que seja, deixará de sentir o extase profundo em que nos mergulha o espirito tocado assim pelo fluido electrico do puro amor de Deos?!...

E quem deixará de conhecer o abysmo, que separa este amor sanctificado no proprio sangue do Creador á bem das suas creaturas, do amor fragil da terra?!...

Dos olhos do Senhor, homem, se podes,
Esconde-te um momento:
Vê onde encontrarás logar que fiques
Da sua vista isento:
Sobe aos céos, transpõe mares, busca o abysmo,
Lá teu Deos has de achar;
Elle te guiará e a dextra sua
Lá te ha de sustentar. (*)

(*) A. Herculano—A Harpa do Crente.

VIII.

A moral de um povo qualquer, não basta fazel-o feliz nas suas relações terrenas, ella deve subir mais alto, e colher nos jardins dos céos flores, que caiam sobre este mesmo povo para fazel-o feliz tambem na eternidade.

Bem nol-o ensina Marmontel, este grande moralista que produziu—Belizario, a distinguir a moral philosophica dos materialistas modernos e Epicuristas, da moral theologica e verdadeiramente religiosa. Não basta conhecermos os preceitos da moral philosophica, que só nos ensina, diz elle,—a arte de vivermos bem com os nossos similhantes, e de sermos— bons para sermos venturosos;—porque esta moral, limitada aos unicos interesses da vida, esquece os mais dòces laços que prendem a terra acs céos, e a creatura ao Creador. É necessario á soberana elevação da humanidade o conhecimento distincto da moral religiosa, por que é esta—A sciencia de viver para a Eter-

nidade.—Esta tem infinitamente mais grandeza, tem tanto de magestosa quanto de sublime, porque diante de si desapparecem ainda os mesquinhos e corruptiveis interesses, que continuamente fluctuam sobre as evoluções inconstantes da miseravel vida. (*)

Para as almas demasiado grosseiras, que desconhecem a missão que lhes foi confiada sobre a terra, bastar-lhes-ha os rudimentos materiaes da moral philosophica; mas para as almas sensiveis e delicadas é sempre a moral religiosa o pharol de onde parte a luz que illumina-lhes ao mesmo tempo flores e urses na estrada em que proseguem.

IX.

Permitti, leitores, que nos espraiemos ainda um pouco sobre este ponto religioso a que nos levou o culto d'este povo; e não sabemos mesmo se virá a proposito; consenti e desculpai.

(*) Veja-se Marmontel.—Moral.

O destino de todos os seres que nos cercam tem o seu termo infallivel e immediato sobre a propria terra que os alimenta, o nosso, por uma nobre distincção que nos reflecte a imagem do Archetypo supremo, vai mais longe. O homem deixa cahir o seu cadaver sobre o sepulchro, como se deixasse cahir dos cansados hombros uma pezada capa ja rôta e cheia de manchas, com a qual atravessara o caminho espinhoso da vida; o seu espirito olha pela ultima vez para esse grande e vasto labyrintho do mundo, e só descobre n'este theatro uma immensa scena de ruinas, ergue-se sobre ellas, desprésa a terra, atravessa airoso e sobranceiro a furia de seus elementos para ir completar-se na eternidade!...

O animal sem razão nasce, cresce e vive como nos demonstra de uma maneira particular o grande Linèo. Mas é elle incapaz de virtude e de vicios, indifferente ao presente e mais ainda ao futuro, sem ambição de premio, sem conhecimento de punição, e por fim morre sem que n'esse desalento o acompanhe a gloria, o temor, ou a esperança!...

O arbusto, da mesma sorte que as grandes arvores, ignora o papel que representa, a classe á que pertence na escala da existencia; nasce, cresce, e mais ou menos demorado definha e morre.

Mas o homem, e só o homem, nascendo de um principio, cujos elementos inapreciaveis no mundo physico são estranhos a terra, não pode deixar na terra, senão os despojos palpaveis de sua vida passiva ou material.

Por uma mysteriosa combinação de dous principios, que constituem no homem duas vidas, e dous mundos, resulta o seu oscillar continuo no mar livre das paixões e da razão. O homem, assim constituido por duas forças heterogeneas e sensivelmente oppostas, raras vezes se equilibra entre ellas; porque machinalmente cede ás impressões de uma d'ellas que o arrasta—; d'ahi vem que Socrates é um modêlo de virtudes, os seus verdugos são modêlos de crimes; Salomão espalha por sobre os seus subditos—moralidade e justiça; Heleogábalo e Caligula pervertem os contemporaneos, e

legam á posteridade exemplos de immoralidades e corrupção. E as vezes estas forças obram tão violentas a favor ou contra a natureza que arrebatam o homem ás alturas, ou rojam-n'o nas profundezas do abysmo; eis porque Antonino dicta piedosas lições á seus filhos, e Nero é o tetrico assassino de sua mãi.

— É formidavel!

Pois as paixões, que assim conduzem o homem, desenvolvendo-se com tendencias apropriadas ao bem e ao mal, podem desvial-o do verdadeiro caminho que deveria seguir; podem precipital-o no inextricavel labyrintho das sociedades, onde se revolvem ao mesmo tempo a virtude e o vicio, a innocencia e a corrupção, —esta manchando aquella, como a venenosa serpe sobre a vergontea viçosa do arbusto que se balouça com bellas e fragrantes flores;— podem as paixões, emfim, fazêl-o caminhar inquieto, ou furioso por sobre as ruinas de sua vida, martyrisal-o á face do mundo, ou atiral-o desprezado e esquecido lá no remanso da solidão; mas nunca apagar-lhe do coração essa

luz que lhe acende, se não o espirito sobre os atomos da materia, ao menos a revelação divina sobre o sentimento intimo de sua existencia.

E ésta luz que o leva ao tumulo, é a que lhe reflecte sobre o embotado coração — Deos e religião!

Daqui se vê que é impossivel, que o homem sentado no mais elevado degráu d'este grande amphitheatro que occupa o mundo, vendo á seus pés prostradas todas as classes de sêres, desde os mais collossaes gigantes até os microscopicos animaculos da escala zoologica, não sinta, por isso mesmo que se acha superior, girar sobre a sua altaneira cabeça esses milhões de mundos; e é ainda mais impossivel o não conhecer, que, calcando todos estes mundos, e sentado lá no throno celeste, existe o Architecto de tantas maravilhas que nos deslumbram, mergulhando-nos no extase profundo de magestosa contemplação...

Sim, é impossivel que o homem, ainda o mais idiota, não experimente alguma vez na vida a necessidade de sentir; e se sente, as

emoções fazem-n'o sahir do indifferentismo só proprio da materia para lançarem-n'o nos campos do infinito.

E tanto esse indifferentismo é repugnante ao homem que, nas primeiras idades, nos tempos primitivos, elle despertando em um mundo novo, por isso que acabava de nascer, cheio de pasmo no meio das maravilhas que o deslumbravam, que envolviam-n'o todo n'essa terra então deserta, sem familias, sem povos, sem governo, sem vicios, sem costumes, sem lei, a sua primeira expressão, a sua meiga voz, a sua balbuciante palavra foi um hymno tão puro como o era a sua alma, a sua lyra desprendeu das cordas notas tão profundas quanto sonantes para acompanhar as fibras que lhe vibraram no coração; e o èrmo respondeu no echo Deos, creação e vida. O homem então o homem abandonado á natureza, na elegante frase de M.me de Stael, « deixava-se conduzir pelas varias distracções dos objectos exteriores, seu pensamento, como a sua vida, errava similhante á nuvem que gira no espaço, mudando de fórma e

de direcção segundo o vento que a impelle. »
Mas nunca o sentimento de religião se lhe apagára n'essa vida errante e solitaria; porquanto a razão e o instincto lhe dictavam a prece que o coração palpitante reflectia em harmoniosos hymnos!

Lancemos as vistas através os seculos sobre as primeiras gerações, vejamos o seu primeiro livro sagrado, e lá encontraremos estas verdades nas paginas do Genesis, este grande poema que nos abre as portas da mundo.

X.

Não é muito para admirar que a antiguidade, essa nova geração que succedeu á época fabulosa, ou primitiva (como classifica Victor Hugo) de que acabamos de fallar-vos, tivesse por culto religioso a idolatria, se ella vivia submergida sob as trevas do paganismo, n'essa defectibilidade com que lucta o espirito, quando chega a attingir a immensa grandeza, a sublimidade de uma maravilha, ignorando-a

verdadeira causa que a produziu; por isso os antigos adoravam a obra da creação em vez do Creador! Por uma contradicção, filha antes da ignorancia que do erro, idolatravam tudo quanto lhes parecia superior e admiravel com uma volubilidade tal, que no mesmo instante rojavam do throno essas imagens para erguerem outras. Assim eregiam altares á imagem da mulher, davam á essas deosas o nome de Venus, Flora, etc., e no entanto eram as pobres mulheres, frageis creaturas, alvo de seus rigores e desprezos, eram estas infelizes tão bellas quanto delicadas as suas proprias escravas!...

Acreditavam na Divindade, porque não podiam deixar de acreditar nas maravilhas do seu poder, mas, coitados, vagavam de incerteza em incerteza, sem que podessem conhecer esse verdadeiro Deos que os levantara do cahos.

Dahi partiam as fracas bases de sua religião; dahi partiam os desvarios de suas ignobeis paixões. Os seus barbaros costumes obstavam ao desenvolvimento das faculdades sensitivas e

delicadas; por isso jamais poderam encontrar nas mulheres o ser igual pela alma, e pelo amor, para se estreitarem na vida em um amplexo de felicidade, para dedicarem-lhes os sentimentos puros do coração, e para viverem em uma nova existencia. Lembramo-nos agora de um trecho de Victor Hugo, cujo pensamento, apoiando o que hemos dito, virá supprir as lacunas de nosso escripto, e proteger o atrevimento de nossa penna mal preparada. «As sociedades idolatras de Roma e de Athenas desconheciam a celeste dignidade da mulher, revelada mais tarde aos homens pelo proprio Deos que quiz nascer de uma filha de Eva.» (*)

Os antigos, da mesma sorte que erigiam altares á essas deosas voluptuosas, em honra das quaes consolidavam o hediondo e miseravel systema da polygamia, alevantavam do pó da terra, para regerem os seus destinos, áquelles homens que em suas sociedades se torna-

(*) Veja-se em suas obras—Litterature e philosophie mélées.

vam notaveis por qualquer distincção, ainda mesmo pueril, ou criminosa; e vejamos a sua historia que ahi depararemos com numerosos exemplos. Vejamos os seus grandes poemas, e ahi saberemos quaes foram então os seus heroes; as divindades e os seres da terra ahi se misturam, se amam com voluptuosidade, se guerreiam e se confundem sem aquelle sentimento proprio á seus caracteres! Bem nos confirma M.^{me} de Stael, quando assim se exprime —« Vejamos em Homero, o seu maior poeta, que Jupiter é provocado por Ajax, que Marte é disputado por Achilles! »

Ainda assim elles tinham uma religião!...

Se elles acreditavam, e mais ainda idolatravam as diversas ficções da mythologia, se adoravam os seus heroes, se confundiam as sensações e os sentimentos, se muitas de suas virtudes, hoje conhecemos, que não são mais do que vicios, e até mesmo—crimes, se os seus costumes eram barbaros, é porque navegavam no oceano marulhoso da existencia, impellidos pelo forte vento das paixões, sem o pharol que

mais tarde appareceu para guiar a humanidade á porto seguro de salvação. Foi então que o Filho de Deos se revelou ao mundo; foi então que a religião christã rasgou o véo que a encobria nas alturas dos céos, desceu triumphante ao mundo para harmonisal-o, e uma regeneração se fez no orbe inteiro.

As idéas nobres e cavalherescas, que dahi partiram, illuminaram com uma chuva de luz as trevas da barbaria que enluctavam o templo pagão. A estrella maga do christianismo para logo equilibrada se viu na abobada celeste; brilhou, e brilhou constante, mandando em cada um de seus raios sobre os seus filhos uma nova luz de intelligencia, uma nova prova de felicidade. Uma era nova se abriu para a humanidade; e os apóstatas de então foram bem felizes, não só por gozarem das delicias do novo caminho que trilharam, mas tambem por legarem á seus filhos e á posteridade a religião verdadeiramente pura e sancta, a religião de Christo.

XI.

« A religião é o mais poderoso movel que leva o homem ao bem, por isso que a fé colloca-o sob a inspiração da Divindade, obrando com todo o seu imperio sobre a vontade e o pensamento. »

Assim se exprimia o cardeal Maury, tratando da Igreja christã do alto de sua cadeira; e não foram suas palavras estereis nos corações d'aquelles que as comprehenderam, e nem foram estereis para o mundo os principios sãos e puramente religiosos, que proclamaram os genios desde os antigos, bem como os Socrates, os Platões até os Fenelons, os Massilons, os Bossuets, os Bordaloucs, os Montesquieus, os Pascals, os Raynals, os Marmontels, e até os proprios Voltaires, que, espalhando sobre toda a Europa sophismas e erros com espantosa habilidade, entraram com grande contingente para o descubrimento da verdade, que foi, e será sempre o triumpho da religião christã, e a gloria das gerações modernas.

Oh! quantas discussões metaphysicas, aridas e absurdas, não se quebraram sobre o proprio escudo—o fatalismo--no momento venturoso em que os seus campeões pensavam pulverisar os preceitos Divinos e as verdades moraes!!... Quantas idéas scholares e nimiamente pueris não se alevantaram para de novo cahirem vergonhosamente sobre o charco impuro de onde nasceram?!...

Que nos importa, que o pyrrhonico physiologista leve a ponto o seu materialismo de querer-nos provar pelos grandes conhecimentos analyticos, que os nossos caracteres e funcções são necessariamente o resultado de nossa organisação, e que por consequencia em nada os modificam as impressões e reflexões de nosso espirito, ficando este dominado pelas leis da materia e da fatalidade?

Que nos importa, que o exagerado philosophismo de pobres sophistas queira estender o seu dominio, *á fortiori*, por sobre os campos do infinito, reduzindo á formulas os segredos mais intimos de Deos?

Que nos importa, que o scepticismo e o pyrrhonismo se contradigam, e que muitos outros systemas hereticos, ainda aquelles que se julgam—os mais certos e dogmaticos, queiram, senão destruir, ao menos offuscar o brilho da sancta fé, o espirito da religião christã, se esta fé, se este espirito nasce hoje no coração de seus filhos ao despertar na vida, similhante aos perfumes da flôr que se espandem ao desabrochar das petalas?

Quem nos poderá arrancar a crença, que purificou-a o proprio sangue de Christo para a nossa redempção?

Muita razão tinha o poeta para dizer em cadentes versos:

> Tentem sophismo, pedantismo embora,
> Trocando uns termos, inventando outros,
> Explicar o que a mente não alcança. (*)

E só assim é, que neophitos e sectarios de doutrinas falsas e perigosas têem querido es-

(*) Visconde da Pedra Branca, no seu poema — Os Tumulos.

torvar a marcha progressista das sociedades christãs, affectando miseravelmente poderem demolir o grande e magestoso Edificio do christianismo. E nem sequer de leve o abalam!... Debalde similhantes idéas tentaram erguer-se ainda uma vez sobre espiritos fracos e ociosos do seculo de Luiz XIV; debalde sim, porque o proprio cataclysma, que procedeu das evoluções politicas, foi muito bastante para submergir em sua onda negra esse proselytismo escandaloso, que miseravelmente aproveitára-se dos desvarios de uma côrte desregrada e dissoluta, da desordem de um povo calcado e coacto, e das loucuras de animos exaltados e perigosos, para lançar o seu germen malefico. Os iconoclastas de então, arrastados por uma potencia infernal, lançaram-se sobre os emblemas sagrados da sancta religião, como se fossem os mais bravios e sedentos animaes.... e no delirio insano da febre putrida ousaram querer despedaçal-os! Miseraveis que tentavam uma parvoice á custa de tamanho sacrilegio.

Ainda assim o grande edificio christão, vendo á seus pés rolar ondas de sangue, permaneceu inabalavel e sobranceiro, e a sua victoria foi completa. E o será sempre, porque a crença universal cada vez mais se solidifica no coração das gerações modernas para garantia de um futuro bem lisongeiro.

XII.

Ahi passam os tempos, e a cada uma de suas pegadas um novo laço deixam para consolidação da fé christã, da crença geralmente estabelecida nos paizes mais civilisados.

Ja hoje ninguem ignora que a liberdade dos homens, o grande progresso da intelligencia, as idéas mais philantropicas e moraes, que descem da cabeça dos reis ao coração dos povos, têem partido incontestavelmente do christianismo, do seio de suas instituições. Esta religião, que por toda a parte tem imprimido o sêllo da verdade para destruir o erro, e esmagar a mentira de falsas crenças, tem levado tambem

ao seio do socialismo politico reformas consideraveis, quer na marcha dos governos, quer na communhão dos povos. A sua origem sendo democratica, cremos com Lopes de Mendonça, que os seus principios moraes são o ideal de todo o governo livre. Cremos com Lamartine que a sua linguagem prophetica, a sua eloquencia biblica, entendida facil e admiravelmente por todo o mundo, não só faz rodar os orbes em torno das tribus dos desertos, mas ainda troveja sobre a cabeça dos monarchas espalhando os seus relampagos.

Será uma exaltação de nosso espirito que nos eleva á tanto?!... Será o fervor juvenil que nos enthusiasma?!... O delirio de um sonho poetico que nos faz caminhar assim pelas delicias do christianismo, sem enchergarmos as suas fraguas?!...

Oh!... não...

Todos os dias gemem sob o prelo as impressões que seus fastos nos mostram. Além de muitos outros livros, que por ahi correm impressos em douradas tarjas, como padrões de

gloria da nossa sancta fé, bem conhecido é o livro typo do sabio Chateaubriand. Livro de regeneração vêem n'elle os contemporaneos; e de verdadeira sabedoria dirão os vindouros. O seu author orgulhoso de si e da humanidade deu-lhe o nome de—Genio do Christianismo! —E nem outro titulo o poderia substituir, por que o Genio inspirado foi escrever este livro á sombra da frondosa arvore da religião, respirava o aroma suave de suas viçosas flôres, quando o sopro de Deos fêl-as cahir sobre suas paginas. Eis—o Genio do Christianismo.

Basta : a nossa missão pede-nos a continuação de outro assumpto. Parece-nos ja ver os leitores enfastiados, porque os levamos por um desvio longo, quando anciosos procuram o termo da jornada.

E têem n'isso bastante razão, mui principalmente, porque n'este desvio que fizemos pelos caminhos da religião, as variedades que por ventura devessem encontrar em nada augmentarão o cofre de seus conhecimentos e a crença de suas doutrinas; paciencia... Descul-

pem a nossa franqueza, porque uma força espontanea, que fez-nos palpitar o coração, impelliu-nos (pobre pigmêu) a levantar o vôo, não podemos subir a esses plainos do céo por onde se espanêjam as aguias; não; a pequenhez de nossas azas apenas ergueu-nos sobre a terra. E é o quanto nos basta, porque pensamos com o moralista:—« *Pour être satisfait de soi-même il faut ne tracer que des ecrits que reveillent des sentimens purs.* » (*)

E poderiamos nós ser indifferentes ás emoções d'este povo, que se chora e se acaba victima da peste que açouta esta provincia?... Oh! nunca, os seus gestos e maneiras, os seus rogos, as suas preces, procissões e tudo mais que só nos prova a infallibilidade de sua crença firmemente religiosa, commoveu-nos o coração ja ferido, que acaba de revelar os seus mais intimos sentimentos, que acaba de misturar os seus votos com o do povo para implorar a mizericordia Divina.

(*) Joseph Drox.—Essai sur l'art d'etre heureux.

Voltemos agora a presenciar o quadro mais ou menos feio, que representava esta cidade, quando assim o povo fervoroso procurava abrigar-se no sanctuario dos templos, para pedir á Deos o perdão do inexoravel supplicio que o levava á morte.

XIII.

O cholera-morbus, manifestando-se nas grandes cidades, arrasta comsigo sobre ellas as maiores desgraças. È este um facto demasiadamente provado. A sua influencia morbida tem sido a mais geral, mais dominante, mais assustadora por onde quer que passe; a sua causa insolita e geral, sendo mais ou menos relativa ás indisposições individuaes, explica-nos de alguma maneira a maior mortalidade nas classes baixas e mais desvalidas do povo, por onde de preferencia principiou a invasão da epidemia aqui n'esta cidade. Estas classes desgraçadas de individuos mal vestidos, mal alojados, e mal nutridos; individuos extennados

de fadigas, perseguidos pela fome, atacados de molestias chronicas, e devorados pelo excesso de bebidas espirituosas; estas classes mais desgraçadas da sociedade, repetimos, foram tambem as mais soffredoras desde o apparecimento do cholera-morbus. Com razão Mr. Boismont chamou a estas victimas, quando o mesmo facto se manifestou em Paris:—materia prima das epidemias.

A marcha da molestia menos rapida, no primeiro mez, n'esta capital, que em muitos de seus arredores, mui principalmente nos litoraes, onde a sua marcha era violenta, deu logar a vinda de emigrados, e essa enchente de alguma sorte concorrera para o seu maior desenvolvimento.

Ja não pranteamos somente a desgraça, que o mal arrastára sobre as pequenas cidades e povoados afastados, choramos agora com maior dôr ainda as miserias, que mesmo no centro d'esta capital apparecem, não obstante haver facilidade maior de soccorro.

O cholera augmenta a sua fatal acção sobre

esta grande massa de povo; alimenta-se com as victimas, e recreia-se com o terror invencivel, que espalha desde a mais immunda casa do pobre até os mais aceiados camarins de grandes e poderosos.

O aspecto da cidade não é menos deploravel que a sua dôr. Vê-se ao primeiro encontro de um amigo, de um indifferente mesmo, que o primeiro cumprimento, a primeira impressão, é de tristeza, porque ouve-se soar a palavra tremenda—cholera—e de seguida—morte e miseria, como sendo estas duas irmãs o seu desgraçado sequito.

O desgosto e o desanimo abatem os espiritos, que reagem sobre as forças physicas definhando-as, e d'esta fraqueza abusa o genio do mal para roubar-nos immensidade de vidas.

O apparecimento da epidemia em todas as freguezias, e n'estas, em muitas ruas e casas; o crescimento da mortalidade; a rapidez com que os symptomas se succediam nos accommettidos até leval-os ao termo da vida; a inquietação e alvoroço no seio das familias em que appare-

ciam os primeiros ameaços do cholera; uma immensidade de carros funebres a rodarem por quasi todas as ruas; paviolas cubertas que se viam de vez em-quando entrar nos hospitaes; cadeiras, quasi que hermeticamente fechadas, arreadas á porta dos postos sanitarios; estes disseminados por toda a cidade; todo este insolito movimento representava tão lugubre espectaculo, que infundia no coração de toda a população uma consternação e melancolia admiravel, cuja influencia deixava muito a receiar.

A medida tomada pelo governo, na instituição dos postos sanitarios, de que acabamos de fallar, veio tarde, mas ainda assim foi de reconhecido proveito á pobreza desvalida e abandonada no interior immundo e acanhado d'essas lojas onde mora.

XIV.

Desde agosto que muitos estudantes foram suspendidos nos trabalhos scholares pelo go-

verno da provincia, para seguirem nas diversas commissões de que para logo foram encarregados. Eu e um amigo (*) e collega, ambos do 5.º anno, fomos por ordem do governo encarregados de soccorrer aos pobres sob a direcção de um digno mestre, (**) que fez-nos a honra de escolher-nos para a freguezia de S. Pedro. E nós fomos chamados fóra d'estes limites, porque assim era mister em uma crise em que todos os medicos são poucos, todos os soccorros são insufficientes.

Cremos, e cremos com fé nas bem intencionadas deliberações da presidencia, cremos em seus cuidados, em muitas de suas medidas, apenas intentadas; cremos que os seus desejos fossem, como o nosso, de ver esta cidade convenientemente posta nas melhores condições hygienicas, para que os seus habitantes fossem mais ou menos refractarios á acção morbifica da epidemia, cremos que a pobreza,

(*) Antonio Duarte da Silva.

(**) Dr. S. F. Souto.

não toda, mas pequena parte d'ella, fosse provida bem ou mal de algumas necessidades pelas commissões de soccorros creadas. Mas ainda assim temos presenciado factos, que só nos attestam deleixo, abandono e miseria, e que requereriam maior energia da parte de um governo illustrado e humano.

Nunca em nossa vida, ó meu Deos, tivemos occasião de presenciar tantas scenas tristes, e de soffrer tantas e tão profundas emoções; sem pratica, e sem experiencia dos grandes contrastes da existencia em nossa vida de juventude, jamais pensariamos de caminhar tão cedo por uma estrada, onde só encontramos estendendo-nos os descarnados braços indigencia e miseria.

Felizes são aquelles, que encontram sempre em suas casas um pedaço de pão que lhes mate a fome, uma gôtta d'agua que lhes mate a sede, e um enxergão onde possam dormir descuidados o somno, que vem succeder a fadiga do trabalho. Ainda mais felizes aquelles que vivem continuamente cercados das commodidades da

vida, quer se achem no goso de robusta saude, quer no soffrimento de penosa molestia.

E quem gosa d'estas commodidades; quem vive na opulencia cercado de luxo e de prazeres, quem vê cumpridos os vaidosos desejos, mal estes despontam no pensamento, quem nunca penetrou estas humidas e subterraneas casas para presenciar o que temos visto, por certo não poderá fazer uma idéa exacta do que por ahi vai.

E quantas vezes passamos nós por estas ruas, pela frente d'estas casas, sem percebermos sequer um ai, um gemido, sem presenciarmos as dolorosas scenas que se passam no seu interior, onde figuram muitas vezes velhos cobertos de cans, abandonados e contrariados pelos seus descendentes, orfãos e viuvas, crianças e pobres virgens separadas do tronco e do mundo?!... E as vezes em casas que pelo seu aspecto exterior em nada commovem, e muito menos deixam suspeitar miserias á aquelles que por estas ruas transitam.

Nós o confessamos com pezar no coração, e

ainda com parte das emoções que nos sorprenderam por vezes, que faziamos uma idéa mais vantajosa acerca da miseravel classe do povo d'esta gentil e hospitaleira cidade. Esta illusão, que adquirimos por alguns annos, perdeu-se em um só momento de meditação!

XV.

Arremessados em nosso fragil e pequeno batel de salvação, soltamos-lhe as velas ao tufão, lancemo-nos ao tumultuoso mar epidemico; e luctámos inexperientes contra o furor das vagas, e o sibilar dos ventos. Os naufragos, que ainda tinham forças, que ainda podiam resistir equilibrados sobre os destroços, ou sobre o medonho balouçar das aguas, até que podessemos offerecer-lhes os braços, e a borda do nosso pobre barquinho, eram salvos muitos d'elles... Não dizemos isto para fazer salientes e memoraveis nossos trabalhos e sacrificios, não, porque temos passado tambem pelo dissabor e desgosto de vêl-os, coitadinhos,

submergirem-se, e para sempre, nas profundezas do voraz abysmo; não obstante os nossos melhores planos; temos visto, ainda mais, serem outros arrebatados de nossos braços, da borda esperançosa de nosso batel por nova e traiçoeira vaga de morte, e sumirem-se para sempre de nossas vistas no bôjo immenso do cavado abysmo.

E assim, sem pêjo o dizemos, continuamos luctar, sem que possamos descubrir na mente um meio infallivel, um resultado certo.

Quando menos esperamos, eis que se quebram todas as nossas melhores tentativas de encontro a verdadeiros e descarnados factos! Senhor, quão curta é a nossa intelligencia, e quão infinito é o vosso poder!... Só vós, meu Deos, poderieis dizer ao leproso—levanta-te,—tendo a certeza de que elle se levantaria são, e livre do mal; só vós descestes lá de vosso throno augusto para dar vista aos cégos, falla aos mudos, para levantar do pó á miseraveis, e ressuscitar os mortos!...

Eis porque dizia Chateaubriand:

« O homem é suspendido no presente entre o passado e o futuro, como sobre um rochedo entre dous pegos, olha medroso para traz e para diante de si, e nada mais descobre que trevas; apenas se lhe figuram ao longe alguns phantasmas, que remontando do fundo dos dous abysmos sobrenadam um instante em sua superficie, mas prestes se remergulham e desapparecem. »

E assim succede-nos agora envolvidos n'esta atmosphera infecta, pizando sobre um terreno movediço, que a cada momento se abre para nos submergir no insondavel pego.

A epidemia cresce, e cresce tambem a mortalidade nas classes melhores, até agora privilegiadas. Os seus effeitos são mais rapidos e mortiferos; os individuos que pedem soccorros são muitos; os nossos trabalhos crescem, e com elles augmentam-se os movimentos de nossa alma, maiores são as nossas impressões.

XVI.

Graças aos cuidados e desvelos de nosso mestre, fomos instruidos dos atalhos que deveriamos seguir para vencermos grandes obstaculos, que muito nos embaraçariam, como inexperientes estudantes, na carreira difficil em que nos empenhamos.

Mas a lide em breve fizera surgir diante de nós, fracos athletas, novos obstaculos, como se fossem insuperaveis gigantes de pedra, que entulhassem o escabroso caminho por onde deveriamos passar. Avante,—dizia-nos sempre o coração palpitante, e avante seguiamos, embora esses gigantes de marmore, insensiveis e indifferentes aos nossos embaraços e mais vehementes desejos, zombassem muita vez de nossos grandes esforços.

E com quantas difficuldades não luctará o proprio medico pratico na crise actual? Aquelle que sem pêjo disser o contrario deve necessariamente a cada instante apanhar a mascara

da impostura com que se tenta encobrir, porque ella lhe cahirá por muitas vezes para desmentil-o.

Temos entrado em casas, que mereceriam antes o nome de gruttas ou de cavernas, ja pela posição subterranea, ja pelo seu aspecto interior. Acompanhai-nos a uma d'estas, atravessemos o seu limiar, e veremos o seguinte: o seu pavimento humido e sujo, collocado uma braça, e mais, abaixo do nivel da rua, as suas paredes escuras, immundas, parecem acanhar em um circulo de ferro ainda mesmo os maiores espaços, de maneira que os seus habitantes, ahi encerrados e constrangidos, mal podem respirar. Mas o que respiram elles se não uma atmosphera infectada e humida, que se condensa perigosa nas celulas hediondas de taes cubiculos? Causas da mais perniciosa insalubridade ahi se tornam salientes aos olhos perscrutadores da caridosa humanidade.

Mas ainda isto não é tudo.

Alli n'aquelle quarto escuro anceia nas angustias da morte, um individuo, acolá outro,

ambos atacados do mal epidemico, ambos torturados pela miseria. Um d'elles tem por leito uma esteira sobre o chão tão negro, como o seu proprio martyrio, outro jaz immovel sobre um estrado de páu e sem cobertura, vêde-os, como são expressivos aquelles olhos fundos e baços, que se movem sob as roxeadas e rugosas palpebras, aquelles labios sequiosos e confrangidos parece que blasphemam contra o mundo egoista, que não os soccorre, que os não vê. E caso celebre, ao pé d'estes leitos chora uma mulher, e a dous passos mais dorme uma criança nos braços de uma joven, que desponta a sua aurora de felicidade, por entre um vagalhão de morte; o pranto queima-lhe o colorido das faces, e filtra-lhe nos labios a cicuta do desespero; este botão de flôr que desabrocha vê cahir as suas folhas, sem que as viessem namorar os primeiros raios do sol, sem que beijassem-n'as os matutinos zephiros.

Mas qual o papel que representam estes tres entes? E quaes os esforços que elles empregam para a salvação d'aquelles dous enfermos?

Se podessemos apreciar sempre o que sente a alma pela manifestação exterior, teriamos comprehendido, ao primeiro lançar de olhos, sobre o mysterioso quadro, todo o seu pensamento.

Era alli toda a familia, é verdade, mas esta familia esgotára a ultima gôtta da taça, que lhe enchera a mão da miseria; porque ja no maior desanimo chorava sem esperanças de ser util.—Ella não dispunha de meios curativos,—não possuia um real para a sua manutenção, nem uma creada havia por quem mandasse á rua, a casa estava sem agua, e sem lume!... Oh! tudo ahi respirava necessidade e miseria...

E o que seria de um medico, que entrasse á chamado de quem quer que fosse no seio d'esta casa?... Qual seria o seu expediente?

Pois em similhantes embaraços nos temos visto, e descrever não sabemos o que nos fez sentir tão fortes impressões, que nos communicaram por vezes estas scenas de dôr, e de consternação.

Ja hoje graças á Deos, o medico tomará o unico expediente que tem, dando parte ao subdelegado da freguezia, e este, por meio de uma guia, enviará os enfermos d'esta ordem para os postos sanitarios, onde deverão ser tractados á custa do estado. Mas ha bem poucos dias estes recursos ainda não existiam, então o medico, similhante ao militar inerme na occasião do conflicto, se considerava inutil no meio de uma tal desordem, diante de moribundos, e abandonados enfermos, cercado de uma familia tambem afflicta, e soffrendo os mais rigorosos tractos, se não do proprio mal epidemico, ao menos da fome e da miseria.

Oh!... que venha o medico mais pratico, e mais endurecido no gemer continuo dos desgraçados, presenciar comnosco taes scenas, que nós o veremos tão embaraçado n'esse inextricavel labyrintho de miseria, como uma pobre criança a engatinhar sobre tropêços.

Firmemente assim o acreditamos, porque nem o medico de hoje é o predestinado Moysés, que, com a sua varinha de condão, fizera ver-

ter agua da rocha de Horeb, e cabir maná dos céos para matar a fome e a sêde á seus fervorosos filhos, e nem nós somos aquelle povo de Israel inspirado pela Providencia.

XVII.

Com este aspecto repugnante e triste temos encontrado, máu grado nosso, numerosas casas, e muitissimas scenas de causarem ao mesmo tempo terror e compaixão.

Para quem sabe e conhece a molestia, para quem tem presenciado o seu rapido desenvolvimento, a sua marcha, a sua terminação, os seus caprichos emfim, e que por consequencia sabe tambem, quaes os cuidados e interesse que taes doentes reclamam, para estes, digo, a pobreza é bem digna de commiseração; por que a experiencia nos diz que morrem antes pelas privações, pelas necessidades continuas, e pelo desamparo, do que pela intensidade da molestia. . . . .

É visitando as incognitas moradas da indi-

gencia, fitando os olhos compassivos sobre os denegridos relevos, que os afeiam, descortinando todas as suas carunchosas paredes, espreitando os seus mais intimos latibulos, meditando maduramente nas causas, e nos effeitos de tudo isto, que chega-se ao conhecimento verdadeiro do que seja—miseria; é meditando no continuo soffrimento d'aquelles, que infelizmente vivem ou vegetam debaixo de sua terrivel influencia, que se admira, e louva ao mesmo tempo a sublime idéa, que nasceu do christianismo—a caridade!

Só a mão poderosa da caridade poderia minorar no seio de muitas d'estas casas desgraçadas o horror, que ellas inspiram, e até mesmo cortar as raizes venenosas de vicios e crimes, que n'ellas se germinam, orvalhadas muita vez com lagrimas de desespero, e bafejadas com o arido sopro de sentidos ais!

Quizeramos que o governo, quando não presenciasse comnosco o original de tão lugubres quadros, ao menos lançasse suas vistas mais perscrutadoras sobre a copia, que por

muitas vezes tem tido occasião de presenciar.

O povo d'esta cidade em geral, ainda mesmo o da classe mais indigente, mais desprovida, tem uma repugnancia manifesta para tudo quanto lhe parece hospital; repugnancia esta, que o leva a preferir, e supportar as mais palpitantes necessidades, os mais dolorosos soffrimentos, o abandono, e até a morte sobre o seu proprio e miseravel leito de amarguras, quer seja este formado em uma esteira sobre o frio chão, quer sobre a dureza de um pedaço de taboa!

É singular!

Parecerá incrivel, mas não é, não: se quizerdes provas irrefragaveis, que comprovem ainda uma vez o que acabamos de dizer, perguntai a esses môços empregados nas diversas commissões de visitas domiciliarias o que observaram a este respeito, durante o cumprimento de tal missão, perguntai-lhes, que todos vos responderão por um. — « Que de vezes não temos sido maltractados com palavras pouco decentes e injuriosas por esses individuos,

que procuramos para indagar de suas precizões, de sua saúde, e de seus padecimentos?!... E muitos d'elles, menos grosseiros, que nos fallam, ou nos respondem, mostram-se incommodados com a visita. Estão ja tão prevenidos que occultam-se, e negam os padecimentos, com o temor de serem conduzidos para o hospital, ou para os postos sanitarios!... »—

Eis o que vos responderão as proprias testemunhas, que invocastes.

Mas qual a causa de tamanha repugnancia da parte dos proprios individuos, que precizando da mão caridosa da Providencia, desprezam-n'a, quando ella tenta arrancal-os do pó da miseria, e livral-os do martyrio?!...

Será o sentimento fino do coração, que, despertando n'essas almas grosseiras, prohibe-as de se separarem dos objectos mais caros e mais doces da vida, muito embora essa perseverança os arroje ao sepulchro, cercados de todas as necessidades e miserias?!...

Será, para o povo, a idéa de hospital tão intimamente associada à de morte, que assim

evitam os seus sanctos e caridosos soccorros, quando deveriam procural-os com avidez?!...

Será a negligencia e deleixo, que por vezes se tem observado no seio de similhantes asylos n'esta provincia, a causa unica, que produz sobre este povo o tedio inqualificavel, a repugnancia invencivel aos hospitaes?!...

N'este ponto, teriamos algumas reflexões a fazer sobre a analyse de alguns factos, reflexões que seriam proveitosas mais ou menos áquelles, que dirigem estas respeitaveis casas, e ao povo, se por ventura não tivessemos pressa e necessidade de acompanhar o movimento epidemico, que temos diante dos olhos.

Agora mésmo vamos encontrando em nosso estradar por esses caminhos de sarças e abrolhos agrestes mas bellas florinhas, umas desbotadas e pendentes sobre o delgado ramo, outras desfolhadas sobre o crestado tronco.

XVIII.

Haverá decorrido, talvez uma semana, que,

sahindo eu de uma d'estas casas de infelizes, onde deixava em tratamento um enfermo gravemente atacado do mal epidemico, caminhava distrahido pela rua do Sudré, dirigindo os passos para o posto sanitario, da mesma rua, do qual era eu então o ajudante. (*) O dever e a honra ahi me chamavam n'essa hora.

Caminhava assim distrahido, porque um enlevo de piedosa meditação, concentrando todo o meu pensamento em um unico ponto, fazia-me provar amargas saudades de bem tristes recordações.

Era na manhã de um dia sombrio e triste, similhante a muitos que temos visto n'esta crise difficil e dolorosa. Escuros nevoeiros, desenrolando-se pela atmosphera, não só nos intercep-

(*) A 12 de outubro fui ainda nomeado, e approvado pelo governo da Provincia, para occupar o logar de ajudante d'este hospital, do qual era mui digno director o Sr. Dr. Luiz José da Costa. Ainda assim continuei a visitar os pobres, sem que por isto deixasse de cumprir com as minhas obrigações, como prova o attestado, que levei ao conhecimento do presidente da Provincia, unido a estatistica e outros documentos, que diziam respeito aos trabalhos do dito posto sanitario.

tavam os raios do sol, que reflectiam pallidos e mortiços na orla pardacenta do longinquo horisonte, mas ainda espandindo-se por todos os pontos da abobada immensa, abafavam esta soffredora cidade em uma calmaria incómmoda e desastrosa para os seus habitantes. Uma luz baça e vacillante, parecendo antes a do crepusculo, que a de uma manhã de outubro, derramava sobre as casas uma côr sombria e triste, como se fôra um dia de rigoroso inverno; e no entanto só de espaço a espaço é que uma chuva pouco abundante humedecia a terra.

N'esse caminho por onde me guiava, como que machinalmente, o instincto, serios e terriveis pensamentos, succedendo-se rapidos em minha ardente imaginação, entretinham-me o espirito; o coração magoado e triste resentia-se de uma verdadeira dôr. Este pezar que me sobrecarregava a fronte, e que pezava-me sobre o intimo d'alma, leitôres, eu vos confesso não era mais que o effeito magico de um quadro que encarei. Este quadro pathetico figurara-se-me desenhado em traços vivos e ne-

gros no interior de uma casa, em que eu acabava de deixar um enfermo, e talvez para sempre!...

Era elle um pobre, mas honrado homem, sobrecarregado de numerosa familia, e pela qual, era tambem adorado com as veras dos mais doces sentimentos d'alma!

E nem poderia deixar de ser assim, se toda essa gente que o rodeava, que o orvalhava de lagrimas, que o embalava com as notas mais sentidas do coração, tinha estampada na fronte abatida, nos labios contrahidos, e nas faces descoradas, amargas tristezas e o mais intimo sentimento de dôr e saudades....

E em minha consciencia eu lhe havia dado um prognostico fatal. Em breve quebrar-se-hia o nó forte que prendia tantas vidas, que livrava do precipicio á tantos innocentes!...

Quando assim vagava o meu espirito pelos espaços de piedosa meditação, eis que subitamente sou despertado d'esse enlevo, como de um sonho, por um homem, que me falla, atravessando-se diante de mim.

—Senhor!... Dizia elle um pouco embaraçado, e com uns gestos de inquietação.

Era este individuo de côr bastante morena, feições grosseiras e irregulares; mostrava pelo traje, que era mui pobre, e pelas maneiras que tinha um bom coração, embora fosse elle d'essa ultima classe do povo, em que o vicio com rapidez contamina o homem, sob os auspicios da indigencia e da miseria.

— Que pretende, camarada? exclamei eu, sahindo do meu entorpecimento para ajudal-o em sua missão, que ja de antemão advinhara.

—Ha muito que procuro um medico, tornou elle, e se não ouvisse, d'aquella casa de onde vossa senhoria sahiu á pouco, uma senhora toda em pranto dizendo — o doutor ainda alli vai, por certo que teriam muita queixa de mim, porque voltaria sem encontral-o; mas agora sou mais feliz, porque encontrei-o. E depois de uma pequena pausa, que lhe deu logar a respirar, elle com um ar de supplica continúa :— « Senhor.... queira por piedade

ir ver a nossa visinha, pobre mulher, para que não morra ao desamparo.

Acompanhando toda esta narrativa voára de novo meu pensamento á casa do enfermo, de quem tinha tanto dó, vira-o espirar, deixando toda a familia em horroroso pranto de desgraça; mas tudo isto se passou tão rapido no meu espirito como o proprio pensamento; estas suas ultimas palavras foram tão attentatamente ouvidas e pezadas por mim, quão prompta a minha resposta na seguinte phrase:

—Ja, não é possivel, camarada; de volta do hospital lá irei.

— Senhor.... me interrompeu elle exclamando com profundo sentimento, e levando um lenço sujo a testa para limpar o suor, que lhe cahia em bagas.

— Mas o que tem a sua visinha? Lhe perguntei eu ja tomado de um interesse pela sua causa.

—Oh! senhor! está muito doente, e quem sabe, talvez que morra...

—De cholera? Lhe interrompi eu precipi-

lado, e quasi sem me aperceber; só o habito em que estava de ouvir a todo o instante esta phrase, fizera-m'a escapar espontaneamente dos labios. Se bem que o povo, de qualquer classe que fosse, ja então sabia de cór todos os symptomas do mal reinante, e por consequencia poderia mais ou menos orientar ao medico em taes circumstancias, comtudo eu jamais houvera-lhe perguntado assim, se não fôra o cholera a idéa terrivel, que de continuo me atormentava a mente.

— Affirmativamente me respondeu o individuo, e accrescentando ainda mais as seguintes palavras, que echoaram-me no coração.

—E desde hontem a noite que ella soffre sem ninguem o saber!...

—Como assim!... Abandonaram-n'a ?

—Não, senhor, ainda peior; ella não tem uma só pessoa por quem chame em seu soccorro, e....

—Não tem irmão, parente, ou amigo que a proteja?... Lhe tornei eu ainda mais interessado.

— Ah! quem lhe o dera... respondeu elle consternado deixando escapar um suspiro, que lhe comprimia o peito. Ha poucos dias perdeu a unica esperança que tinha na vida. Tinha um marido bom e honrado, era elle tanto seu protector como seu escravo, mas esse marido, que era o exemplo dos casados, morreu do flagello da peste, deixando-lhe como unica herança duas filhinhas orfãs e desvalidas!.....

—Oh! é bem infeliz!... Aonde mora? lhe tornei eu commovido por similhante desgraça.

—Aqui ao descer d'esta ladeira.

—Qual a casa? não tem numero?

—Ah!... não sei, me respondeu elle tornando-se triste por não me poder satisfazer a pergunta: tamanho era o seu interesse! mas, como que por uma inspiração dos céos, elle se lembrou do numero da sua casa, e m'o communica.

—É quanto basta, meu amigo, em breve lá estarei. E dizendo isto fui-me apartando do pobre homem, que franqueou-me então a pas-

sagem, mas não deixando de balbuciar, ainda que com receio, a phrase tão usada d'aquelles que assim pedem.

—Senhor Doutor, não falte...

—Serei pontual, disse, e retirei-me apressado para o posto sanitario.

XIX.

Um quarto de hora depois d'este encontro, que aqui fica descripto, entrava eu em uma casa, e esta se bem que pobre e desprovida de tudo quanto lhe era mais necessario, não deixava no entanto de apresentar a primeira vista um aspecto melhor e mais aceiado do que o de outras muitas em que tenho entrado durante este máu tempo! E creio que os leitores não terão esquecido os subterraneos que vimos.

Era a morada da infeliz!

Duas pequenas mezas nuas, uma marqueza de gosto antigo, e ja bem usadas combinavam-se perfeitamente com quatro cadeiras do mesmo theor que se perdiam na sala: eis

toda a sua mobilia, ou rica ou pobre era tudo ahi.

Entrei quasi que despoticamen'e n'esta casa, depois de ter batido muito á porta, sem que uma viva alma, uma voz ao menos me permittisse a entrada; outro qualquer teria-se retirado julgando-a inhabitada; mas não me succedeu o mesmo, por que eu estava bem informado. Ahi tudo era silencio, ja parecia annunciar-me a morada da morte.

Ou fosse por lembrar-me com uma viva emoção da historia do visinho, de suas supplicas, que se combinavam perfeitamente com esse silencio, ou fosse por uma inspiração piedosa e de humanidade, que bafejando-me o coração fizera-me resoluto e firme n'esta investigação, eu senti que uma força me impellia a obrar assim.

Entremos, me dizia uma voz intima, e eu para logo transpuz a porta, e ainda tive animo de chegar até defronte de uma alcova, cuja porta aberta deixava ver o seu interior. Os meus olhos devassaram-n'e com rapidez, e

pousaram sobre um quadro tão singular, cuja lembrança ainda agora me faz contrahir o coração; tal foi o doloroso pezar que lhe imprimira a scena que vou referir!

Oh! foi ella bem triste, e talvez não saiba agora descrevêl-a, porque não me é possivel, porque não tenho imagens com que compare o que sentiu minha alma então. A vossa imaginação, leitores, suprirá a mesquinheza da minha desconhecida penna.

Ahi vai:

Bem no centro d'esse quarto pouco claro, por isso que só recebia a luz pela unica porta que deitava para a sala da frente, existia um enxergão estendido sobre o pavimento assoalhado, é verdade, mas um pouco ennegrecido; sobre elle achava-se deitada uma pobre mulher ainda joven, cujas feições pallidas e decompostas deixaram-me logo perceber a gravidade de seu penoso estado. Não obstante o grande soffrimento e a mudança, que n'ella tinha operado a molestia, descobria-se um rosto regular e feições bellas: n'essa posição abatida e triste

representava ella uma d'essas passagens tão bem buriladas pelos gregos, exprimindo não as dòres physicas, mas sim as dòres moraes que fazem o martyrio do sentimento materno!....

. . . .

E assim era, porque os seus olhos fundos e mortiços, cobertos de uma nuvem pallida, parecia quererem sahir das cavadas orbitas para absorverem com singular avidez duas criancinhas nuas, que volteiavam á borda do leito com olhares indecisos e proprios de sua innocencia.

Eu me servirei agora das bellas imagens de que o poeta usou nos seguintes versos:

> Era a infancia dormindo na desgraça,
> Esquecendo risonha a voz da fome,
> Era a vida a raiar entre os andrajos,
> A indigencia assentada ao pé do berço! (*)

E estas pobres crianças, logo que me viram, admiradas da estranha visita pularam sobre o colxão; e uma d'ellas era tão tenra que não

(*) A. Lima—Murmurios Poeticos.

o fizera sem difficuldade, pareceu-me que ainda engatinhava; não sei se tiveram medo, conchegaram-se á mãi, e a mais crescida chorou: o som d'este vagido fizera estremecer a mãi, que assim tão angustiada, quanto enfraquecida, contentava-se de seguir com os olhos baços e fundos o repentino movimento de suas duas innocentes filhinhas.

E tudo isto se passou em um momento tão curto, que muito maior é o espaço do tempo em que levo a descrevêl-o.

Pareceu-me que essa pobre senhora, não obstante a sua dòr moral, e os seus soffrimentos physicos, ja me havia presentido, porque achei-a decentemente coberta sobre o seu leito de agonia. E nem um signal de reprehensão deixára perceber á minha affoita imprudencia!...

Longe de reprovar o meu procedimento, ella o garantiu com uma expressão de docilidade, que a sua delicadeza fizera reapparecer-lhe no rosto pallido e frio. Animado por uma tal expressão, eu aproximei-me do leito, puchei de

uma cadeira ahi abandonada, e sentei-me ao seu lado levando immediatamente a mão ao seu pulso, que era quasi filiforme.

A minha primeira pergunta, acompanhada logo de um ligeiro exame da molestia, de seu periodo assás adiantado, foi ainda ouvida por ella que debalde tentou responder-m'a. A sua prostração, a sua voz debil e inteiramente euphonica, não se prestaram aos seus bem conhecidos esforços. E n'este momento duas lagrimas crystalisadas rolaram por sobre a sua resfriada face, talvez fossem ellas duas gòttas de um caustico energico, que transudavam do coração para evaporarem-se com a sua unica esperança.

Felizmente n'este embaraço, em que me achei só e insufficiente, tive ao menos uma lembrança amiga, que me sugeriu talvez a piedade. Puchei de uma pequena ambulancia que levava dous frasquinhos, combinei cuidadosamente os remedios que elles continham, cujas propriedades bem me certificavam de sua acção prompta e segura; dei-lhe a beber algumas

gôttas dentro de uma colher cheia d'agua, para combater senão todos os symptomas em si, ao menos aquelles mais perigosos que ja principiavam a se manifestar.

XX.

Fazendo de minha parte tudo quanto me aconselhára a razão, afim de ver se obteria algum resultado feliz sobre esta desvalida mulher, eu tinha a consciencia tranquilla, mas ainda assim desconfiava dos meus esforços empregados contra o mal epidemico, que se desenvolvera com tão violenta marcha em sua economia.

Ja ella se achava gravemente enferma: os signaes caracteristicos que se manifestavam nos olhos alquebrados e indecisos, na face decomposta e livida, uma especie de marasmo que succedera-lhe a inquietação e a fadiga, tudo emfim fallaria ao practico mais ou menos habil dos breves instantes de vida que lhe restavam.

E eu, cada vez mais embaraçado me via n'essa lucta, em que me empenhara com todas as forças, vendo assim que as fibras flaccidas dos seus orgãos alterados ja não reagiam sob a influencia da acção medicamentosa, que as suas forças vitaes, ja quebradas de encontro ao entorpecimento do organismo, nem mais se resentiam das impressões estranhas, porque se achavam dominadas por uma influencia morbida assás poderosa, que progredia com rapidez.

Difficil era a minha posição, penosa era minha tarefa; procurava então em roda de mim alguem que me ajudasse, e via-me tão só, tão constrangido, e tão sem esperanças, como se estivesse no meio de um arido deserto, procurando debalde vencer o seu areal infindo; prestando a maior attenção n'este isolamento procurava descobrir, ou sentir alguma voz que me animasse, que me fallasse, algum ouvido que me ouvisse, algum coração que se abraçasse com o meu, que palpitasse por ella, algum olhar de compaixão que pousasse senão sobre a enferma, ao menos sobre as innocentes me-

ninas, e nada via... Um silencio profundo reinava entre as paredes que nos cercavam, como o silencio dos tumulos que alvejam sob o negro véo da noite—lá no retiro de um cemiterio!...

Sonho vão!... O que mais procuraria eu, se tinha ahi debaixo dos olhos toda a familia da casa?!... Amos e servos, parentes e amigos eram constituidos unicamente por essas tres victimas, bem dignas de compaixão, e dos soccorros dos homens.

As unicas vidas, que me faziam companhia n'esse recinto de ferro, eram as duas pobres crianças; foram ellas testemunhas de minha dedicação, embora tudo ignorassem. Mas essa propria innocencia basta para justificar-me aos olhos de Deos. Coitadinhas... n'essa idade pura da vida eram estranhas á tudo quanto ahi se passava; sorriam e choravam á borda do leito, e sobre o corpo extenuado da carinhosa mãi que as olhava com ancia e ternura, que tentava em vão beijal-as, e abraçal-as ainda uma vez, quando as forças abandonavam-n'a...

Desditosa mãi!

A dôr, que lhe traspassava a alma, era da mais acerba agonia; porque ella bem longe de poder acariciar as suas desvalidas filhinhas, apertando-as de encontro ao seio, só lhe era dado agora vêl-as, e soffrer um supplicio terrivel!... N'este momento o seu semblante tomando uma suavidade angelica, o seu olhar fixo e terno pousando de novo sobre ellas, os seus labios se entreabrindo parecia sorrirem com doçura, similhantes á flôr pallida, que desabrocha açoutada pelo rijo sopro da tempestade que lhe rouba os perfumes... Debalde ella procuraria sorrir, porque o coração de mãi chorava, e vertia o pranto de saudades nas perolas, que deslisavam pela sua face humida e fria.

Eu testemunhava com respeitoso silencio toda essa dolorosa scena, leitores; comprehendi-a perfeitamente, e sabe-o Deos o que me hia pelo coração.

Vi n'esta mulher o exaltamento apaixonado de um amor puro, que só é dado sentil-o o coração de mãi, sobrepujar a dòr da agonia, e

escarnecer da morte!... Esta exaltação do amor materno era a synthese agonisante de sua vida inteira. . . . .

. . . .

Vi n'estas crianças duas flôres de innocencia, que sendo ameaçadas pela furiosa rajada do furacão que se preparava ao longe, sorriam, sem suspeitarem-n'a, reclinadas sobre as macias folhas do vaidoso galho, e mandando ao Senhor sobre as azas da mensageira briza os seus perfumes tão puros como os canticos dos anjos. . . . .

. . . .

Pobres crianças! tinham diante de si o quadro pathetico da desgraça, o mais tocante que ha na vida dos filhos, por mais longa que ella seja... E no entanto encaravam-n'o quasi com indifferença!... Sorriam e choravam, como que por uma necessidade, sem que as suas faculdades ainda pouco desenvolvidas podessem lhes fazer descriminar os mysterios da vida nas paixões e nos sentimentos d'alma.

E assim ellas, ja orfãs de pai, sêl-o-iam—

talvez em breve da carinhosa mãi, esquecêl-a-iam como crianças, talvez...

Mas não, esta lembrança eterna que a mão regelada da morte grava no coração dos filhos jamais se apagará, nunca.

Se na vida tenra da infancia a innocencia não sabe avaliar a dôr pelo sentimento, sabêl-o-ha mais tarde na idade da consciencia e da razão; e então tanto mais profundo será este golpe no intimo d'alma enluctada pela indifferença horrivel, que lhe vota o mundo estranho... Então é que esta alma expandindo-se pelo martyrio das saudades chega a attingir a verdadeira realidade; mas ah!... esta realidade é um sonho que passou, deixando-lhe somente na memoria—o desengano—Sim o desengano, porque das venturas e delicias d'esse tempo feliz nada mais gosará a orfandade, senão de sua eterna e saudosa lembrança...

XXI.

O remedio efficaz que eu administrara por

vezes em estado similhante á outros enfermos, vendo-o produzir como por encanto os mais felizes resultados, infelizmente n'esta creatura nenhum effeito produziu !

Não me cansei mais em esperar.

Uma resolução firme convinha que eu tomasse, e esta resolução confundia-me o pensamento no labyrintho das idéas, que giravam-me no cerebro. Uma força de vontade fazia-me proseguir por entre esse turbilhão de idéas, regeitando umas, abraçando outras; por isso que eu via traçados sobre o seu rosto cadaverico os accidentes, que se manifestam caprichosamente no terceiro periodo do cholera. (*)

E ella tinha tocado esse periodo onde se quebram todas as esperanças dos praticos, os mais habeis, periodo esse em que o medico vê levantar-se diante de si e sobre o vasto promontorio de sua sciencia uma negra mortalha—fluctuando!.... E ella tinha tocado esse

(*) É á este periodo que chamamos tambem o ultimo da terrivel molestia.

periodo no qual só poderia salval-a, não a sabedoria dos homens, mas sim a intervenção da mizericordia de Deos!...

—E é da intervenção e da mizericordia de Deos que ella precisa—me disseram ao mesmo tempo o coração e o raciocinio.

N'este momento deparei com a verdadeira idéa, que procurava para pôr em practica, a minha firme resolução estava tomada.

Deixei por um instante o quarto lugubre, a moribunda, e as pobres crianças que ja choravam provavelmente obrigadas pela fome.

Corro com presteza ao encontro do caridoso visinho, que para ahi me havia chamado, quero vêl-o, quero fallar-lhe, e pedir-lhe a sua protecção derradeira sobre os ultimos momentos da infeliz e desgraçada creatura.

E sabeis o que eu ia dizer-lhe? O que eu ia pedir para ella á este homem, que para mim não era mais que um desconhecido?...

Eu ia pedir-lhe, visto que se mostrára tão interessado por ella ainda á pouco, que fosse agora em busca de um padre, um confessor

para que lhe viesse administrar o Sacramento, e todos os sanctos soccorros de que ha mister uma alma christã. . . . .

Com esta idéa a ferver-me na mente chego rapido á casa do visinho; bato a porta, transponho o seu limiar, dirijo-me logo á primeira pessoa que encontro, vejo-a chorando, e mais adiante... oh! fico aterrado, porque vejo o proprio homem que busco agonisante sobre um estrado á entrada do primeiro quarto d'esta nova casa.

Era elle! . . . .

Qual não foi a minha sorpreza ao ver fulminado pelo mesmo mal esse homem, que ainda á pouco caridosamente alli me conduzira para curar da sua desvalida visinha; esse mesmo homem á quem eu procurava agora para que fosse prestar-lhe o seu ultimo auxilio?!...

Vós bem podeis avaliar da emoção que teria sentido o coração de um pobre môço sem pratica, sem experiencia, arremessado pela vez primeira no campo das miserias, e vendo surgir á cada passo diante de si um grupo de in-

felizes sobre o dorso immenso do pavoroso genio das ruinas.

Pareceu-me n'esse momento que ja estava vendo pelo caminho escabroso de minha missão a realidade da harmoniosa descripção do poeta nos seguintes versos :

Ei-lo na cama o triste moribundo,
Que anceado embalde ao céo os olhos volve;
Surda aos ais da afflicção, sedenta a morte
Em suas azas furiosa o envolve.

E o padre que o infeliz agonisante
Co'a palavra de Deos então soccorre,
Sua augusta missão sublime e sancta
Inda não terminou... vacilla e morre!

E o orfãozinho que chorou medroso
Vendo o pai juncto á mãi cahir gelado,
—Fria estatua de dôr entre cadaveres—
Tambem por fim—ai Deos!—cahe derrubado.

E o coveiro que a terra humida e fria
Sobre os restos mortaes robusto atira,
Subito pára, pallido... convulso...
Juncto d'elles baqueia... rola... expira!

. . . .

Sancto Deos, não ouso levantar a minha voz fraca e esteril contra a vossa immensa justi-

ça!... não; admiro antes a sublimidade de vossos mysterios, que não é dado a mesquinha creatura comprehendêl-os, e supplico-vos com o mesmo pensamento que harmonisou na lyra esse joven poeta:

> Oh tu que reges os mundanos fados,
> Sê compassivo, meu senhor, meu Deos!
> Volve o teu rosto ao peccador contricto;
> Mizericordia para os filhos teus. (*)

XXII.

Agora que sabemos da fatalidade, que arrastara sobre a casa do pobre visinho o caprichoso inimigo, suspendamos, leitores, o juizo mais ou menos frivolo e temerario, que por ventura tivessemos feito á seu respeito.

Pouco depois do encontro inesperado que comigo tivera na rua do Sudré, fôra elle accommettido da molestia, e com tal força, que o prostrara com a rapidez de um raio.

Caprichosa molestia, que fulmina com tanta

(*) J. C. Ribeiro—Horas vagas.

e maior presteza á quem devera ser perdoado?

Tendo isto succedido, ja vêdes que era-lhe inteiramente impossivel continuar no seu louvavel intento de ser util a desvalida visinha. Tinha-o surprendido no virtuoso e admiravel caminho a esqualida mão do soffrimento.

A sua familia pela mesma razão não tinha lá apparecido para soccorrêl-a no que lhe fosse possivel. Esta familia constava tambem de duas pessoas unicas, e estas duas vidas afflictas e consternadas empregavam todos os seus cuidados agora em favor daquelle, que para ellas era filho, irmão, e amparo; julgavam impossivel o desperdiço de um minuto em favor de outrem; e talvez tivessem razão, porque dos males agarravam-se ao menor.

Em circumstancias taes, ellas jamais abandonariam o idolo do coração para levar os seus cuidados a outra pessoa, quando não estranha, ao menos cujo sangue não lhes girava nas veias.

Nova desgraça tinha eu debaixo dos olhos n'esta miseravel casa, mas ainda assim a mi-

nha commoção era menor diante desta familia, porque parecia-me menos infeliz; a scena triste que eu ahi observava era tumultosa, é verdade, mas não fallava, nem feria tão de perto o coração, como a que se passava muda na casa immediata da desgraçada viuva.

—Encaremos agora o perfil de ambas, leitores, e vejamos se eu tinha razão.—

Em quanto que ahi—estas duas mulheres, uma com o amor de mãi, outra com carinhos de irmã, accendiam o lume ao fogão, aquecíam a casa, aquentavam agua para banhos, faziam-n'a ferver para pediluvios, infuzões e beberagens, que cuidadosamente administravam ao enfermo;—alli na casa visinha o abandono deixava reinar um frio humido tão incommodo e mortifero, como o de uma subterranea prizão, tão intenso e repugnante sobre os tegumentos da desgraçada viuva, como o que se sente ao tocar a superficie de um algido cadaver, tão penetrante e nocivo sobre os orgãos frageis das duas crianças, como o frio marmore da miseria!...

Em quanto que ahi—o amor e o sentimento, a experiencia e o interesse, os desvelos e carinhos, o movimento emfim deixava cahir sobre o coração do infeliz um doce orvalho de esperança; —alli a ignorancia da innocencia, a pobreza, a indifferença, o isolamento, o repouso, tudo emfim, revelava á infeliz o prognostico horrivel de sua momentanea existencia; e tanto maior era o seu martyrio quanto mais profunda a sua desesperança!...

Em quanto que ahi—o pranto sentido do coração, orvalhando a face do enfermo, deixava-lhe gotejar sobre o intimo d'alma o balsamo sancto da consolação;—alli na casa immediata, o rizo e o vagido, ao mesmo tempo só proprios da innocencia, partiam dos labios tremulos de duas crianças para cravarem-se no seio fragil de uma mãi moribunda, como se fossem impressões vivas e reaes de todas as torturas do inferno, que lhe devorassem o coração!...

XXIII.

Eis as breves reflexões, filhas de um sentimento intimo, que me fizera vêr na posição difficil dos dous enfermos a sorte diversa de cada um d'elles.

Ha um sentimento que se desperta no homem em favor do ente mais fraco e mais soffredor, sempre que elle vê e conhece o desequilibrio da sorte entre os componentes das diversas classes da sociedade.

Pois foi este sentimento, que, passado o meu primeiro movimento de surpreza, fez reagir sobre mim o bello pensamento que ahi me havia conduzido. Então a scena toda de movimento e acção, que eu tinha diante dos olhos, trazia-me á lembrança a calma da pobre mãi e a inacção de suas duas filhinhas, as quaes eu havia deixado um instante. Bem sabeis, que fôra o amor de concorrer ainda para a salvação, se não de sua vida, ao menos de sua alma, quem me impellira a obrar assim.

e no entanto a consciencia me arguia ainda.

Eu presenti que esta lembrança tão viva quanto justa, que girava-me no pensamento, era filha legitima do coração, e annunciava-me talvez alguma maior desgraça: cedo á sua voz, parto immediatamente para o posto que eu havia deixado, e onde me competia assistir até o fim.

Deus me perdoará se eu errei.

De feito, visto que o visinho tinha quem lhe velasse, eu demorei-me ahi tão somente o tempo preciso em que pude accrescentar algumas disposições convenientes ao tratamento, que ja as duas vigilantes mulheres punham em practica com admiravel solicitude.

Ao sahir d'esta casa quiz Deus livrar-me de maior embaraço, mostrando-me um collega e amigo que atravessava a rua n'esse mesmo momento. Oh! raiou para mim n'esse conflicto uma esperança; porque, pensava eu, elle me acompanhará no trabalho pezado em que me acho só, e dividido será menos difficil vencêl-o.

E para logo chamo-o, sem reflexionar no in-

teresse que o conduzia; fallo-lhe, encarrego-o de tomar conta do doente que acabo de deixar.

E elle com piedosa resignação esquece a sua viagem, aceita a proposta sem o menor enfado, sem o mais leve signal de exitação. (*)

Assim combinados separamo-nos para curar cada um do enfermo que lhe era destinado, e desapparecemos ao mesmo tempo pelas entradas das duas casas visinhas.

E tudo isto se passou em menos de dez minutos, se tanto foi a minha ausencia na casa em que agora volto presuroso.

Chego com presteza ao quarto, onde havia deixado á poucos minutos a scena triste, que deveis ter ainda presente á memoria, se não sois, leitores, muito esquecidos. Ah! faltava-me passar pela ultima prova do pezar que ja me enchia o coração; e este momento chegou.

Uma methamorphose se havia operado ahi durante os pequenos instantes de minha au-

(*) Era elle o Sr. Antonio Duarte da Silva, encarregado tambem de curar os pobres da freguezia de São Pedro.

sencia; e eu encarei a nova scena antes com dôr, que com admiração.

Ja tereis por certo advinhado qual a nova scena que eu vira com dó; não importa; irei confirmar as vossas suspeitas.

Sobre o escuro fundo d'esse quarto desenhava-se um grupo, que o dissereis de marmore, se o visseis... A infeliz viuva ja não lançava com ternura de mãi os seus olhos anuviados sobre as duas innocentes filhinhas; agora estas crianças é que por um instincto do coração choravam debruçadas sobre o frio cadaver de sua mãi!...

Tinham-n'a perdido para sempre . . . . .
. . . .

Ao cahir da tarde tão mysteriosa, como se havia mostrado o dia fatal, viu-se rodar em frente da luctuosa casa um carro funebre, que conduzia o seu cadaver para o cemiterio.

Algumas das pessoas que por ahi transitavam n'essa hora viram-n'o com indifferença, porque ja se tinham familiarisado com taes espectaculos. Outras diriam (escarnecendo do

carro simples e ordinario que o conduzia) é o cadaver de um pobre diabo que não nos faz falta. E passariam todas assim sem saberem de sua desgraçada historia, e sem lhe votarem uma lagrima de compaixão e de saudade...

—E as crianças? me perguntareis agora, leitores, julgando que dellas ja me houvera esquecido.

— Não! não seria possivel que eu d'ellas me esquecesse.

A esta hora ja não habitavam a casa de sua infancia, nem descansavam no proprio berço, estavam em casa estranha, alguem as levára, para onde—não sei.

No dia seguinte o mesmo carro funebre conduzia o cadaver do pobre homem, que me havia chamado para soccorrêl-a.

Como é tudo incerto n'este mundo!...

Elle quizera chamar-lhe a vida na vespera de sua morte!

Contou-me o collega, que d'elle se havia carregado, o modo singular e terrivel pelo qual marchára sempre a molestia até o seu ter-

mo; admirei a habilidade com que elle desempenhára a sua missão, não obstante ter zombado o cruel inimigo de todos os seus esforços e desvelos empregados.

XXIV.

Resumirei agora em poucas linhas a pequena mas verdadeira historia, que vos tracei sem arte, não por vaidade, mas por não poder arredal-a de minhas pobres impressões.

Para que eu podesse hoje referir-vol-a, obtive verdadeiras informações, que me satisfizeram n'este empenho.

Este casal vivia mais feliz na sua propria indigencia, que muitos outros no meio de vaidosas pompas da riqueza. O marido era um honrado e laborioso artista: talvez fosse esta a causa principal de ganhar tão somente o pão de cada dia; algum dinheiro que obtinha era licitamente como o puro fructo do seu trabalho, entregava-o mui satisfeito á sua querida mulher, e esta contente de sua sorte recebia-o pa-

ra empregal-o convenientemente satisfazendo as necessidades de sua casa, sem que as vaidades, que são proprias ás mulheres, lhe fizessem gastar um real superfluo; e quando mesmo tivesse algum desejo, mas que este lhe parecesse custoso de satisfazer por falta de dinheiro, ella immediatamente esquecia-o, só por amor de seu marido, a quem quizera poupar maiores sacrificios. Assim se accommodavam ambos ás suas circumstancias, e passavam os dias contentes e alegres.

Eis uma digna e verdadeira esposa, como Deos quer sobre a terra.

Amavam-se reciprocamente ; e este amor crescia de dia em dia com a maior ternura; não tardou muito que elles vissem-n'o coroado pelas duas filhas, que ja vos são bem conhecidas; eram estas todo o seu orgulho, porque vieram ao mundo para completarem a sua felicidade.

E como eram felizes estas crianças, assim embaladas no pobre berço da infancia pelos beijos amorosos de uma terna mãi, pelas ca-

ricias e mimos de um pai zeloso e desvelado!...

Ou fosse por falta de meios, o que não supponho, ou fosse por uma louvavel dedicação, foram ellas sempre amamentadas e servidas com precisão em todas as suas necessidades, desde que viram a luz, pela sua propria mãi, que tinha n'isso um orgulho nobre!... Longe de se enfadar pelo grande pezo que recahia sobre si, ella tinha satisfação de preencher o officio de escrava no interior de sua casa, e assim trabalhava tanto como o seu marido talvez,—para ajudal o, e ser digna d'elle.

Quando a pobreza é assim comprehendida, esta mesma pobreza faz desapparecer os tropêços, aplaina o escabroso trilho da existencia á aquelles que n'ella vivem, tornando-os mais ou menos felizes, ou satisfeitos.

Sendo assim avaliareis, leitores, da doce harmonia que deveria reinar ahi sobre esta pobre familia, que bem dizia á sua sorte, em vez de renegal-a.

Mas esta mesma sorte, tornando-se invejosa e cruel, veio obstruir o caminho da felicidade

por onde moviam os passos alegres, para precipital-os no abysmo da morte e da miseria.

Bem o dizia Dirceu:

> Minha bella Marilia, tudo passa;
> Á sorte d'este mundo é mal segura;
> Se vem depois dos males a ventura,
> Vem depois dos prazeres a desgraça.

Este immortal poeta proferiu uma verdade tão palpitante e segura, que a cada momento encontramol-a exarada sobre os factos, como o sêllo que os certifica. Ella jamais será esquecida no mundo emquanto existir a sorte.

Será esta historia mais um exemplo.

A desgraça desceu ao seio d'esta virtuosa familia, roubou-lhe a paz e o socego, arrastou parte d'ella á morte, e legou ao resto a miseria....

O cholera foi o seu vil e cego instrumento, e, para assegurar-se de sua abominavel victoria, desferiu logo o seu primeiro golpe sobre o chefe da familia, fêl-o victima de seus caprichos nos proprios braços da esposa, que pretendera

em vão salval-o á custa de seu zelo e solicitude.

Ainda não contente com este golpe profundissimo, prosegue mais sedento, e crava, poucos dias depois, o punhal ensanguentado no seio da infeliz viuva então cercada de suas innocentes filhinhas, como acabo de vos referir.

Acerba e dolorosa foi a sua dôr ao apartarse d'ellas para sempre; menos lhe custára o deixar a vida, que ja lhe era penosa.

E as crianças, presenciando tudo isto com a maior innocencia, ignoravam a realidade de sua triste posição.

Uma d'ellas teria completado os seus dous annos, e a outra teria pouco mais de um.

N'esta idade de embrião e verdura não suppunham por certo, que o macio berço de flôres lhes seria de hora em diante só de espinhos, de entre os quaes veriam apenas florir rôxos suspiros e pallidas saudades, unidas sempre ás palmas do martyrio . . . .

. . . .

. . . .

Ceifado assim não só o tronco, mas ainda o galho que emprestava a seiva aos melindrosos botões em flôr, estes cahiram tambem fanados sobre o chão. Alguem levantou-os do esteril solo em que jaziam abandonados. E Deos queira borrifal-os do orvalho de sua graça, para que vecejem de novo sobre um terreno fertil, e lancem seus perfumes sobre os altares da virtude.

XXV.

Tornemos agora, leitores, a encarar o aspecto d'esta cidade.

Os dias tristes e ameaçadores passam cheios de embaraços para o governo, de males para o povo, de fadigas para os facultativos, de contrariedades para o commercio, de maiores necessidades para a pobreza, e de emoções para todos.

As tardes, que outr'ora traziam recreio e alegria sobre a cidade, tornando-a mais encantadora e mais bella, agora parece que a en-

luctam e entristecem, mergulhando os seus habitantes em um mar de incertezas.

N'este momento em que escrevo estas linhas sinto-me commovido pela tristeza, que se me revela no echo surdo das orações piedosas do povo. . . . .

É uma procissão que passa; é o povo que faz a sua penitencia :

Vêde-o como se apinha, consternado e pezaroso atraz da cruz; vêde como se enche esta rua ao passo que as outras ficam solitarias e mudas. É chegada a hora da tarde, em que o ultimo adeos do sol lhe acena parecendo roubar-lhe a esperança. É a hora em que elle esquece a dôr para se lembrar da oração!

Este povo amedrontado, refugiando-se no interior de suas casas, apparece agora para agarrar-se á taboa da salvação.—É nesta hora melancolica do crepusculo, quando o sumir do sol deixa sobre nós uma luz pallida e vacillante que reflecte do occidente; quando as nuvens, mudando as suas bellas e caprichosas fórmas, perdendo a lindeza de suas combina-

das côres, vão-se agglomerando e escurecendo o espaço; quando a aragem fria e penetrante, que nos resfria a tez, vem derramando sobre a terra o sereno orvalho da noite, e que este destilla sobre o coração afflicto maior tristeza e consternação; é n'esta hora de saudades, digo, que vejo o povo coberto de lucto caminhando cabisbaixo e respeitoso seguindo a sancta imagem do Senhor.... . . . .

Ora elle caminha machinalmente e no mais profundo silencio, ora caminha fazendo ouvir o seu canto repassado de sentimento, que bem nol-o attesta o tremer da voz e a monotonia do echo que sobe as alturas dos céos, para levar aos pés do throno de Deos as preces do coração.

É triste este saudoso cantico, e ainda mais triste e lugubre é o silencio profundo que se segue. . . . .

Repetimos ainda que este espectaculo é digno de vêr-se para que se possa sentir.

A noite se fecha, a escuridão é completa. Vejamos agora se podemos descrever o que se passa debaixo de suas sombras.

A penitencia longe de acanhar o espirito do povo que a pratica, ensina-o a amar e a padecer.

E é com uma especie de calma e de consolação, que lhe deixára no intimo d'alma a exaltação religiosa da tarde, que este mesmo povo, que ainda a pouco obstruia as ruas por onde o conduzia a devoção, agora se recolhe no interior de suas casas; e essa multidão desapparece como por encanto.

Nada ha mais sublime do que a meditação, que vai fazer adormecer agora essas cabeças mais ou menos illuminadas pelo fervoroso amor da religião.

A noite humida e feia apaga com o seu silencio os ultimos echos dos canticos do crepusculo, afugenta com a sua mortifera geada os ultimos individuos que transitam, e mui poucos agora se encontram, a não serem algumas pobres mulheres que se deixaram ficar á porta do templo, e que só agora é que acordando do extase religioso procuram fugitivas o abrigo de suas moradas.

Uma immensidade de fogueiras espalhadas por todos os pontos da cidade se vê; o seu clarão derrama pelo longo das ruas desertas e tristes um brilho ephemero, que longe de embelecer a cidade e excitar alegria aos seus habitantes, entristecem-n'os ainda mais, porque trazem recordações amargas. (*)

As casas quasi todas sem luz e sem vida conservam desde o anoitecer as suas vidraças des-

(*) Muitas d'estas fogueiras de que fallamos, eram feitas pelos moradores defronte de suas casas, porém o maior numero d'ellas era por conta do governo. Essa medida aconselhada pela junta de hygiene publica, foi conveniente, ao menos nos parece, porque, quando ellas não satisfizessem o fim para que haviam sido destinadas, ao menos aqueciam o ar humido que pezava sobre nós de uma maneira insolita. [illegible] agora do que ouvimos por muitas vezes dizerem as velhas e beatas a este respeito, e aqui consignamos a sua opinião. Tinham ellas, e parece-nos que [illegible] e convicção funda de que estas fogueiras eram a prova completa do castigo de Deos; porque, [illegible] o governo, que havia prohibido o costume [illegible] de se accenderem fogueiras pelas ruas na noite de S. João, era o proprio que as [illegible] agora em tempo inopportuno não só [illegible] até pelos becos e ladeiras, como que [illegible] ao glorioso sancto, visto o [illegible] de infringir as leis sagradas dos antigos costumes religiosos.

cidas, as janellas cerradas, e os seus moradores ainda assim julgam-se pouco resguardados do vehiculo pestilencial!...

Venha aquelle, que curioso passeou pelas ruas da cidade n'essas horas silenciosas da noite, quando o pensamento oscilla entre a duvida e a realidade do que vê, e diga-nos, se não impressionou-lhe o espirito o espectaculo insolito que viu? diga-nos se não sentiu uma emoção viva e profunda repassar-lhe de tristeza o coração? senão soltou um suspiro? se não implorou á Deos a sua sancta mizericordia, sentindo-se esmagado diante dos mysterios da immensidade?!...

E no entanto elle nada terá visto; nada mais terá observado, que a solidão e melancholia que entristece a cidade. É no interior d'essas casas, que nada revelam pelo seu exterior, que os acontecimentos se multiplicam, que muitas desgraças se manifestam, e que maiores miserias confrangiriam, se possivel fosse, corações de marmore.

XXVI.

Estes acontecimentos se multiplicam de uma maneira que não nos é possivel descrevêl-os com todas as particularidades, que vamos observando com o titulo emprestado de medico; e nem elles caberiam nas poucas paginas de nosso pequeno volume de impressões.

Scenas singulares se passam, e a todo o momento se reproduzem ahi em cada rua, em cada canto, mas é que a desgraça é a propria que occulta a destruição que faz, quando pousa sobre a classe pobre, abafa os seus gemidos e suspiros para que ninguem os ouça, evapora as suas lagrimas para que ninguem as veja, para que ninguem as sinta causticar-lhe o coração.

Não é menos deploravel e tocante o que encaramos agora no recinto d'este posto sanitario em que somos empregados; aqui e alli enfermos de ambos os sexos, e o maior numero d'elles velhos e cansados, alguns sem esperanças

de vida, porque bateram-nos a porta ja no ultimo lampejar da existencia, e sem os podermos salvar, persistimos debalde, como succede à aquelle que espivita o pavio em que bruxoleia a luz vacillante, prestes a derramar no ultimo clarão o resto do gaz que a nutre.

Empregados e enfermeiros circulam este acanhado espaço em diversos sentidos; o Viatico entra e sahe para cumprir com a sua sancta missão; uns doentes expiram, outros se restabelecem, e sahem agora como que admirados com a sua trouxinha debaixo do braço; o carro funebre ouve-se rodar na calçada, o cadaver é levado; novos doentes entram, e todo este movimento é quasi continuo!...

Iguaes scenas se reproduzem nos diversos postos sanitarios disseminados pelas ruas d'esta capital.

E quem não sentirá uma impressão profunda ao visitar as enfermarias dos hospitaes em que se tratam—cholericos?...

Citaremos um trecho do sabio Chomel, que descreve com a mais perfeita exactidão este

espectaculo na sua eloquente lição inaugural, recitada á 31 de dezembro de 1832 na eschola de medicina em Paris. (*)

« A longa fileira de leitos (dizia elle), nos quaes a agonia e a morte se mostravam debaixo de um apparato por toda a parte novo para nós, e por toda a parte o mesmo; a côr azulada dos doentes; a immobilidade das feições, a voz extincta, e como sepulchral, o frio humido dos tegumentos; a ausencia do pulso n'aquelles que conservavam e executavam ainda alguns movimentos; as correntes de liquido esbranquiçado e turvo que por intervallos lhe sahiam da boca; as caimbras e as angustias que precediam, em alguns a prostração comatosa; o augmento extraordinario dos empregados; o movimento continuo dos que traziam novos doentes, e transportavam os mortos, esta affluencia desacostumada de estudantes e facultativos attrahidos pelo justo dever de observar

(*) Veja-se a Historia da Cholera-morbus em Paris pelo Sr. Dr. Francisco de Assis Souza Vaz.

e conhecer a doença, que se annunciava por um modo tão terrivel; a expressão de tristeza e desalento que se notava na physionomia do maior numero; a attenção com que escutavam as reflexões dos facultativos que tinham ja observado a doença e os resultados obtidos pelos primeiros ensaios therapeuticos; o interesse que se mostrava pelos doentes que luctavam mais tempo que os outros com o terrivel mal, e que havia esperanças de arrancar á morte: tudo isto formava um quadro tão extraordinario e tão lugubre, que o facultativo que o tiver presenciado, por muito acostumado que estivesse ao espectaculo das miserias humanas, o conservará sempre na lembrança. »

Eis o que observamos nas enfermarias dos hospitaes em que se recebem—cholericos.

Não poderiamos pintar-vol-o de uma maneira mais natural, e com mais precisão, do que o fez o Sr. Chomel n'estas poucas linhas contidas em sua sabia lição.

XXVII.

Ha em todos os paizes entre as diversas classes da sociedade uma parte do genero humano, que, parecendo gosar mais ou menos dos prazeres e vaidades da vida, parecendo mesmo ostentar pompa e grandeza de mistura com risos de alegria e felicidade no meio do materialismo grosseiro em que vive, soffre continuamente o desprezo e abandono do mundo, e passa pelas mais horriveis decepções em vez de gosar da supposta felicidade, que deixa ver esse brilhantismo ephemero, com que tenta ella encobrir as torturas de uma vida desregrada, e cheia de torpezas.

É d'esta parte, ou antes d'essa classe, composta de mulheres degradadas do seu primitivo esplendòr, de mulheres mercadejadas a troco de sua propria infamia, que temos occasião de fallar agora.

Essas miseraveis creaturas, sendo arremessadas por uma tremenda fatalidade no procel–

lôso mar das paixões ignobeis, vivem adormecidas sobre os destroços de seu naufragio, batidas pelos vagalhões da miseria, sem que ousem levantar as decahidas frontes. E debalde levantal-as-iam, porque no escuro horisonte de sua desgraçada existencia não surgirá mais um astro de esperanças, nem um santelmo que as guie, porque trazem marcadas essas mesmas frontes com o estigma da deshonra!

E são ellas entre nós ainda mais miseraveis pela indigencia em que vivem.

N'estas crises de molestias principalmente, em vez de excitarem odio e desprezo, inspiram dó e compaixão; porque passam por tão grandes privações, por tão horriveis desgraças, por tão lastimosas miserias, que seriam estas bastantes para expiação de sua criminosa vida.

Mas a sociedade egoista, que no tresvario da abrazadora febre crestou-as com o seu envenenado halito, reduzindo-as a abjecção e aviltamento, é a propria que escarnece de sua irreparavel degradação, e que as fulmina com a reprovação eterna.

Sim, esses proselytos da corrupção social, que ainda mais desgraçados perderam-n'as, arrastando-as ao crime torpe e a maldição eterna; esses, particularmente, que com afagos e nojentos mimos roubam-lhes a pureza, o brilho, os donaires, e até as carnes de suas elegantes fórmas, são os proprios que na crise actual fogem de suas habitações, evitam encontral-as no leito da agonia, e deixam-n'as morrerem á mingua!... Em vez de as soccorrerem elles, senão como cumplices ao menos como seus similhantes, mandando-lhes a esmola de caridade, gloriam-se como feras estupidas de ouvir ao longe o baque da incauta preza, que cahiu nos seus astuciosos laços!

Foi para estes que o grande poeta francez exalou do coração o bello pensamento nas horas mortas do crepusculo em harmoniosos versos; estudai-o, homens de marmo e, el e vos pertence:

Oh! n'insultez jamais une femme qui tombe!
Qui sait sous quel fardeau la pauvre âme succombe!
Qui sait combien de jour sa faim a combatu!

Comme au bout d'une branche on voit étinceler
Une goutte de pluie où le ciel vient briller,
Qu'on secoue avec l'arbre et qui tremble, e qui lutte,
Perle avant de tomber, et fange après sa chute! (*)

E não foram muitas d'estas mulheres que trazem hoje desbotadas as vivas côres das faces, que trazem os olhos incendidos na volupia de criminosos desejos, que trazem os labios crestados e pallidos pelo halito de vendidos beijos, que trazem o coração manchado e denegrido pela influencia deleteria do vicio e da infamia, não foram muitas d'estas frageis creaturas, repetimos, desthronadas de sua magestosa posição, illudidas em suas mais innocentes aspirações pela corrupção da sociedade?

E não é por demais egoista e ingrata esta sociedade, que não perdôa a victima de seus frivolos caprichos, de suas paixões insensatas, quando esta geme ao pezo de sua miseria?... Oh! amaldiçoada a serpe que se aninha a sombra do viçoso arbusto para envenenar a seiva

(*) V. Hugo—Les chants du crépuscule.

de suas raizes, para murchar-lhe as folhas que lhe deram abrigo e agasalho.

XXVIII.

Longe de querermos encobrir a influencia perigosa e corruptivel do vicio em que jaz mergulhada esta porção do genero humano, encaramol-a com repugnancia, e manifestamos com horror os seus resultados sempre crueis, mas olhando para esse quadro da vida humana, encarando o algoz de tantas victimas, não podemos deixar de exclamar com o poeta :

> Ingrato........................
> Que malefico atiras
> Pedras ao rio que te mata a sede
> Co'a lympha doce e pura. (*)

O que dizemos é que o philosopho, ou qualquer outro individuo, que, deixando de parte o odio e o amor, observar com calma os soffrimentos que acompanham effectivamente esta mi-

(*) Francisco Moniz Barreto.

seravel classe de mulheres, não deixará por certo de lastimal-as, e perdoal-as; porque a sua condemnavel fraqueza, o seu aviltamento depende as vezes de um simples acaso, de uma acção innocente e insignificante, de um sonho, de um capricho, de um movimento, emfim, que parece antes ser esse destino filho de uma fatalidade, do que de uma vontade do espirito.

Ao menos assim nos parece.

« Loucos são aquelles, diz Lopes de Mendonça, que acreditam que ha almas nascidas para o vicio, assim como organisações fadadas ao culto da virtude... Entre os instinctos e a vida, entre as aspirações do coração e os phenomenos da existencia social ha uma potencia tremenda, uma fatalidade medonha que decide da sorte das creaturas, que arranca as illusões da fronte das mulheres que nasceram puras, que estanca na sua alma os sentimentos generosos, que as degrada, que as infama, que as arremessa para o inferno de um vicio sem grandeza e sem poesia: umas vezes é a miseria, outras a decepção de um amor trahido, e

quantas o orgulho de affrontar a opinião, e de esmagar com desdem o proprio desprezo!

« Explicar, continúa elle, de um modo uniforme o mysterio d'essas existencias femininas que se venderam aos caprichos e vaidades da opulencia, seria ultrajar a natureza humana, e elevar uma paixão abjecta á altura de um dogma social... O mal é que para essas mulheres o arrependimento é impossivel, e que as mais orgulhosas hão de coroar-se com a infamia, e vingarem-se pelo escandalo do sentimento de sua irremessivel degradação.

« E porque é que o arrependimento as não pode salvar? Que direito ha n'uma sociedade corrupta e infame para não abrir o seu seio ao vicio commettido nas regiões inferiores? . . .

. . . .

Porque é que esses homens politicos que mercadejam com o talento, que toda essa crapula moral que se agita insolente, e que domina arrogante, foge espavorida diante do estigma que mancha aquellas frentes? »

. . . .

As reflexões que acabamos de fazer, seguidas d'estas idéas livres do joven escriptor portuguez, não pareçam absolutas e sem applicação, não! São ellas por demais aqui cabidas; porque um sentimento intimo de compaixão e de piedade desafiou-nos a meditação sobre este ponto. Inspiraram-nos as grandes e continuadas miserias, que vemos pezar sobre esta classe de mulheres infamadas sem futuro moral possivel ao vêr d'esses severos juizes. E além de tudo, vemol-as entregues ao cataclysma do tremendo supplicio, abandonadas á nudez e a fome (muitas d'ellas) sem garantias, sem forças, sem recursos, e finalmente prostradas sob a influencia da mortifera epidemia, que vai levantando sobre as suas frontes ja enrugadas traços vivos e indeleveis de acerbas dôres, de pungente agonia.

XXIX.

No meio de todo este movimento insolito, que nos trouxe á epidemia, apparecem scenas des-

ordenadas e feias, como as sonhára o cerebro de um condemnado á hora da execução, ou como as devessem vêr em febricitante delirio os olhos de um louco, pregados na grade que o traz emparedado!... E esta classe, anathematisada, de que fallamos, ou antes, essas mulheres perdidas na orgia, embriagadas na devassidão, macilentas e fanadas, como flôres cahidas ao rijo sopro da ventania de inverno sobre tremedal impuro; sim, estas pobres mulheres sigilladas com infamia ao primeiro sorrir da volupia representam agora n'estas scenas de agonia o seu papel bem triste... Esquecidas, talvez, das dobras vaporosas e ondeantes de suas manchadas vestes, do tremular electrico dos seus impuros seios, dos requebros fascinantes de suas bem contornadas fórmas, do quebranto estudado em dias de necessidades, ellas estorcem-se e convulsam tiritando nos lares da miseria; porque sentem tocar-lhes as carnes a fria lamina da espada da condemnação, como um queimar de brazas no parenchyma de suas palpitantes visceras; porque

vêem diante de si atravéz a pallida nuvem que lhes venda os olhos cansados—o anjo da justiça tão implacavel, como o seria diante de um thálamo coberto de sedas e matizado de flôres, mas cujas sedas e flôres estivessem humidas de lagrimas, borrifadas de sangue... e a honra ahi—prostituida! . . . .
. . . .

Bem dignas são de similhante castigo, dirá algum ente inflexivel e demasiado severo, em cujo coração o sentimento se tenha apagado, as fibras se tenham irregelado á custa de evaporadas lavas. Mas não o diremos nós que lemos no Genesis, no primeiro livro do mundo, no livro da creação, que o typo mais perfeito d'esse sexo fragil, por isso que partira directamente das mãos de Deos, cedera o paraizo de delicias ao scintillante olhar de uma vil serpente! Illudida pelo seu magico sibillar, escarnecida, e arrastada por esse nada da creação, ella foi perjura a face do seu—Immenso Creador!...

Quem não passa por decepções na vida? Quem não sente fundir-se-lhe no coração em

lavas ao ferro do punhal homicida, que disfarçado vem entre flôres e rizos? Quem não sabe que deixa para sempre um vacuo no intimo d'alma a perdida flôr da esperança? E quantas vezes não derramamos lagrimas sem que a tenhamos perdida, mas só porque vemol-a quasi, quasi a mergulhar-se entre as trevas da fatalidade, como o sol deixando o brilho embebido nos vapores lá nas linhas reflectidas do horisonte para mergulhar-se nas aguas do oceano? Quantas vezes não sentimos saudades profundas sulcar-nos as faces, contrahir-nos os labios, humedecer-nos as palpebras ao soluçar de uma briza, que nos deixa ouvir em melancolica nota o nome da mãi que adormeceu no tumulo, e que adoramos no céo?...

E a tudo isto chamamos martyrio... Queremos logo que nos venha refrigerar a mente escandecida o benefico orvalho do céo.

Oh! como somos egoistas! Embriagados a olharmos o manso lago de nossa vida, aonde recreamo-nos em vêr boiar algumas saudades e suspiros apenas, mas sempre flôres, não nos

importamos com os nossos similhantes, cuja sorte adversa fal-os soffrer, amarrados á unica taboa de seu batel, os açoutes de raivosas e bramidoras ondas, que lhes quebram nas faces espumas de escarneo.

XXX.

A vida, na phrase elegante de Eugenio Pelletan, é a arca Divina lançada sobre o abysmo.

Será assim?

Talvez para quem sente ainda os perfumes de candidas flôres adejarem-lhe na fronte, mas para essas desgraçadas creaturas que calcaram aos pés a capella de flôres virginaes, e respiraram uma vez os narcoticos vapores de seus apodrecidos calices, oh! para estas, a vida é antes um abysmo, onde não alveja uma vela na extrema do horisonte, onde não resurge uma esperança real, nem sobre a serra ondulante que se alevanta ás nuvens, nem no insondavel seio em que se afoga, e se perde em convulsões a vaga.

Ja se perderam sob o desabar dos seculos estas imagens de Venus impudica, e de voluptuosas bacchantes, que se erguiam sem pejo nos templos idolatras sobre a cabeça de um povo inteiro, sobre o cimo de soberbas memorias no meio das praças publicas, e até lá bem no centro dos paços dos reis para regerem os destinos do mundo. Jamais se alevantarão ellas sobre os pedestaes de marmore de onde tombaram para sumirem-se nas pavorosas trevas do paganismo, jamais apparecerão de fronte erguida com riso soberano e insolente sem corarem-lhes as faces, a não serem buriladas ou esculpidas unicamente para recordarem a era fatal, e servirem de ludibrio aos olhos de um povo civilisado.

Quando a antiguidade, revolvendo-se na arena vertiginosa da Grecia, e no vasto amphitheatro de Roma pagã e polluta, desfolhava as flôres puras do sentimento sobre o lodoso charco de um sensualismo furioso e delirante, sem temor, nem esperanças de uma regeneração futura;—quando aquelle povo ebrio e desvai-

rado pelo ardor da insania maculava a imagem dos sonhos dourados da existencia, revelada nos páramos dos céos, e no reverberar de lucidas estrellas, — quando aquella existencia infantil voava sobre azas de lubricos e condemnaveis desejos ao commercio infame do que havia mais nobre e sagrado, para saciar-se na soffreguidão de illicitos prazeres, similhante a um bando de côrvos sobre as carnes podres de um abandonado cadaver; então a classe d'essas mulheres perdidas occupava insolentemente e sem rebuço um logar menos indecoroso entre as outras classes da sociedade, porque eram ellas inoculadas do vicio e da infamia pela immoralidade de seus proprios costumes.

A falta de castidade e de pudor, a ignorancia dos predicados religiosos no sentimento do amor, e o instincto animal e grosseiro arrastavam aquellas vidas á degradação, como nos provam os melhores canticos de Catulo, de Tibulo, de Parny, as tragedias de Herodoto, de Sophócles e Eschilo, os poemas de Virgilio e Horacio; e até o proprio Cicero assim se expri-

me : —« Este sentimento vulgarmente chamado amor é indigno do homem. »

E nem podia deixar de ser assim, se os antigos levados tão somente pelas impressões dos objectos exteriores esqueciam a belleza dos sentimentos, e materialisavam as inspirações mais sublimes do espirito. A lucta interior, que nas gerações modernas decide-se sempre em favor da luz brilhante que illumina o espirito, para elles era ao contrario uma futilidade, uma chimera, e terminava sempre pela adhesão estupida e grosseira a realidade visivel e palpavel que lhes offerecia aos olhos o mundo physico. E assim confundiam os objectos e as côres, o vicio e a virtude, a alma e o corpo, o sentimento e as sensações, collocando tudo no mesmo plano, na mesma situação, sem se lembrarem de destacar as côres e as sombras no fundo do quadro, que lhes devesse representar a vida em todas e quaesquer circumstancias.

Eis, pelo que não se encontra em suas obras que fielmente nos representam os seus costumes, essa belleza peculiar tão somente a mo-

ralidade da acção, e que é a base dos poemas modernos, por isso que é tambem a dos nossos costumes.

E como poderiam elles comprehender a philosophia sentimental das acções, se ignoravam o jogo das idéas, a natureza dos objectos, o contraste dos effeitos, e os caracteres da situação? Jamais chegariam a sentir, e manifestar como Shakspeare essa melancolia dilacerante e tão expressiva nos sentimentos profundos, nas decepções d'alma, e nas contrariedades do espirito; jamais comprehenderiam os impulsos palpitantes de um amor innocente, e muito menos descreveriam como Lamartine a sublimidade de um amor puro manifestado no caracter angelico de Grasiela.

Mas deixamos esse assumpto, porque, além de não ter cabimento aqui, nos levaria muito longe; trataremos somente do que diz respeito ás mulheres para podermos provar o maior soffrimento, e a miseria d'aquellas que hoje vemos pertencer a classe infamada.

XXXI.

Pelo que ja hemos dito, devereis avaliar tambem o que eram as mulheres de então; em quanto virgens eram coagidas, mas sem prestigio algum; estranhas ao movimento social, e indifferentes aos affectos de ternura e de amor; por isso que eram encerradas e humilhadas no estreito circulo da escravidão, não podiam comprehender uma idéa virtuosa e nobre, um pensamento grande e sublime que lhes devesse arroubar o espirito ás regiões ethereas do sentimento. Eis porque em nenhum apreço tinham essa corôa de virgem que ennobrece e divinisa a identidade da mulher, eis porque não havia entre os sexos um contracto verdadeiro e synallagmatico, eis porque ellas arrancavam da fronte altiva as candidas flôres com que as fadára Deos, e afogavam-n'as no charco immundo da devassidão e da crapula; eis porque manchavam os proprios templos de seus idolos, consagrando-os á libertinagem em honra de

Mylitta, e de toda essa multidão de divindades eroticas.

E julgavam ellas terem tocado o pomo de ouro, quando se entregavam assim escandalosamente nos lupanares á lascivia da mais estupida sensualidade. No entanto que as mulheres de hoje conhecem a sua desgraçada abjecção, se por ventura sentem-se cahir do throno em que as colloca o sentimento, o pudor, a virtude e a honra. (*) De nada valem hoje

(*) Ha dous dias, deu-se um exemplo n'esta cidade bem frisante, e que comprova exuberantemente o que deixamos dito. Foi no dia 21 de maio, que Mme. Laporte suicidou-se para não trocar a sua honra pelo ouro, semeado na estrada do vicio e da vergonha, e que só lh'o offereciam á custa de seu aviltamento, de sua prostituição! A acção infame de quem quer que a conduziu corajosamente ao suicidio, é imperdoavel....

Eis a sina d'aquellas, que, como Mme. Laporte, têem valor bastante para salvar a honra ameaçada insolentemente pelo vicio ao despenhadeiro da corrupção. Eis ainda um crime perante Deos á que são arrastadas aquellas, que á custa de suas vidas dão um exemplo de moralidade a sociedade corrompida.

Que virtude! que resignação não foi a sua, quando escreveu sem tremer — « Uma mulher como eu quebra mais não dobra, como o aço que se parte, e não verga.» Não podemos resistir a tentação de mimosear aos leito-

as bellezas materiaes que seduziam os antigos pelas suas fórmas bem delineadas, pelas linhas convexas e bem acabadas de um perfil capaz de inspirar o artista a manejar o sinzel ou o escôpro; a civilisação christã, pelo contrario, engrandece a esphera do sentimento, ennobrece as creaturas, e colloca-nos acima do materialismo grosseiro, para podermos avaliar no espirito os combates interiores das paixões, as

res com duas estrophes, ao menos, da linda producção do Sr. A. J. Rodrigues da Costa, intitulada a Mulher de Aço, feita em allusão á este mesmo facto.

E não a dobrastes!—Seraphico busto
O collo robusto
Em beijos vendidos não foi polluir!
E não a dobrastes!—estatua de aço
De angelico traço—
Do ouro o contacto não pôde fundir!
. . . .
Vestida de crepes—nos olhos o pranto
Fitaste-lhe o encanto
A mão lhe offerecestes em vil protecção!
Julgastes á força de torpes favores
Comprar-lhe os amores!
Mas não a dobrastes!—traidor! maldição!

A carta que Mme. Laporte deixou escripta pelo proprio punho para justificar o seu suicidio, é digna de lerse. (Veja-se o *Jornal da Bahia* de 23 de maio.)

impressões diversas da dôr, do prazer, da tristeza, da alegria, da esperança, do goso, do amor e das saudades, afim de que nos interessemos pela situação diversa de cada uma d'ellas.

Este aperfeiçoamento do espirito, que tem caminhado sempre á par do progresso da civilisação moderna, é o proprio que nos tem feito distinguir na mulher o sêr por excellencia que nos prende a vida. Só ella é que nos faz mitigar as dôres e os soffrimentos, que nos estimúla, e nos eleva a praticar as acções mais nobres; só ella é que nos afasta o tedio, e que nos apparece como um anjo de salvação, quando solitarios e tristes vagamos pelos desertos da descrença, similhante á aquelle que appareceu a Agar para subtrahir-lhe o filho á uma morte lenta e desesperada.

E, sendo assim, as mulheres de hoje alcançando o verdadeiro logar que lhes compete entre as sociedades modernas pela nobreza dos sentimentos, tanto maior é o seu aviltamento, quando chegam, imprudentes, a que-

brar essas cadeias que as mantém puras no equilibrio de seus deveres moraes e virtuosos. Eis por consequencia um modo de existir d'essa classe miseravel de mulheres perdidas mui differente e peculiar á cada uma das eras de que aqui tratamos. As de então gosavam escandalosamente dos prazeres que lhes trazia a condição libertina, e julgavam-se felizes. As de hoje, além de escarnecidas e degradadas, têem consciencia do papel infame e vil que representam, sem mais uma esperança de salvação perante a justiça dos homens.

Eis, leitores, as pobres reflexões que nos suggeriram as desgraças d'essas desvalidas creaturas na crise actual, ellas excederam os limites do assumpto, que nos propozemos a tractar, bem o sabemos, mas desculpai, que não nos apartaremos mais da esphera em que deveramos estar collocados.

XXXII.

Jamais tivemos occasião de ver tão bem

provada a maxima popular:—o castigo do vicio é o proprio vicio,—porque além da lepra que cobre essa classe de mulheres, e que as separa do mundo moral, veio a epidemia reduzil-as ao ponto em que a propria miseria horrorisa-se de si.

Entremos em suas habitações, cheguemos ao pé de seus leitos de agonia; lancemos agora um rapido olhar sobre ellas.

Oh! não as podeis encarar, recuai, e fugi, não é assim?!...

Bem o diz La Rochefaucauld, que a morte é como o sol, que vemol-o, mas não o podemos encarar fixamente.

E quem poderia ver muitas d'ellas por mais de marmore que fosse, sem sentir o pezar escapar-se-lhe do coração para anuviar-lhe a fronte?

Ahi jazem abandonadas de todo o carinho, privadas de soccorros, esmagadas ao pezo do soffrimento, votadas á desesperança, e reduzidas, emfim, a mudez completa do isolamento e das trevas. E n'este estado arrancariam

ao peito, ainda o mais endurecido pela pratica de uma moral severa, antes um suspiro de compaixão, um gemido de dó, do que um só movimento de aversão e de odio, do que o mais leve riso de escarneo e desprezo.

Sim, arrancal-o-iam, porque esses olhos embaçados e fundos, mettidos no arroxado caxilho de suas orbitas, ja não são aquelles voluptuosos e languidos, que movediços e traiçoeiros inspiravam paixões libidinosas; porque essas lagrimas causticas, que lhes abrem sulcos no rosto descarnado e triste, ja não são as do fingimento; porque essas faces decompostas e lividas, humedecidas de gelado suor da morte, ja não se enrubecem e desmaiam com aquella admiravel volubilidade, affectando sentimentos; porque esses labios macerados e tremulos, nos quaes se aninha a terrivel verdade, ja não são os mesmos que sorriam a mentira, abrindo-se como virosa flôr para deixarem envenenados aquelles que os seus perfumes respiraram; porque esse coração, que deixa de palpitar, que nem mais forças tem para fazer girar o sangue em

seus vasos, que se oblitera pela pressão do terrivel inimigo—o cholera,—ja não é o mesmo que se incendiava no fogo de paixões vis e mesquinhas; a força do martyrio fèl-o vomitar o fel negro que encerrava para inspirar-lhe—sentimentos nobres.

E não será verdade, que muitas d'ellas depois de simillhantes torturas teriam abandonado o errado caminho da escandalosa vida, se as não seguisse bem de perto a descarnada imagem da necessidade obrigando-as a caminhar? E se não fôra necessario caminhar pela senda do vicio para não morrerem á fome?!...

Ai d'ellas que mais tarde ou mais cedo esmolarão o pão da caridade pelas ruas, e acabarão por fim em recebèl-o mais honestamente dos hospitaes, onde expiarão com insomnias e dôres os crimes de uma licenciosa vida. Infelizes por sua natureza degenerada, pela sua baixa condição, e pelo seu desgraçado estado, merecem perdão e piedade das almas nobres e sensiveis, merecem uma esmola de mãos bem-

fazejas, e a compaixão dos homens, se não para o seu passado libidinoso, ao menos para o seu presente de humilhação, de dôres, de abandono, e de palpitantes miserias. Deos o proprio Senhor das creaturas, diante do qual imperfeitissima é a nossa justiça, perdoou a — adultera, — quando esta estava prestes a ser apedrejada pelos severos juizes que a condemnaram perante a lei.

Oh! lição sublime, emanada do Rei Supremo, como brilhaste na fronte d'aquelle povo de então para esclarecer-lhes a mente, como infiltraste nos corações de marmore as doçuras da humanidade, que tão suave nos reflecte a mizericordia divina!

Estamos bem convencidos de que qualquer que fosse o individuo, que, encarregado da philantropica missão de medico, transpozesse o limiar d'essas casas, cuja apparencia exterior em nada se assemelha com a realidade que se descortina no seu interior, sentiria por muita vez calefrios circularem-lhe os membros, e uma voz piedosa e triste fallar-lhe ao coração.

Sim, ahi dobra-se o collo mais erguido, curva-se o peito mais inflexivel para verter uma lagrima de dôr e compaixão sobre a terra, sobre a lama, onde existe chafurdado e espezinhado o nosso simillhante; porque a consciencia que nos aguilhôa, que nos cerca de remorsos, quando delinquimos, é tambem a propria que nos afaga, que nos sorri quando praticamos de harmonia com a razão uma acção delicada e virtuosa, digna da nobreza de nossas faculdades moraes. — A frondosa arvore tambem curva os seus ramos, balouça a sua folhagem para dar animação e hospitalidade aos estereis e definhados arbustos, que a sua sombra vegetam.

XXXIII.

O que mais nos deve assustar é, que, sendo o cholera-morbus a molestia epidemica que reina entre nós, fazendo tantos estragos, e deixando-nos ver tantas scenas tristes, não se tenha podido até hoje descobrir a sua natureza,

as suas causas, e muito menos ainda o meio de introducção no nosso organismo, vendo-nos assim perplexos sobre as armas que contra elle devemos empregar. Molestia horrivel e caprichosa!

Chegai ao pé dos cholericos, indagai os seus padecimentos, e muitos vos dirão que nada soffrem, ainda mesmo achando-se n'elles a molestia em seu periodo adiantado: alguns outros apenas se queixam de algumas caimbras, ou pequenas dôres acompanhadas de borborygmos pelo ventre; conservam-se no uso da razão, mas parecendo indifferentes á tudo que os cerca.

Será isso mesmo um soffrimento?!... Talvez.

Um phenomeno que se dá em todos, e que atormenta cruelmente a alguns, é a sede d'agua, oh! que sede que elles têem! parece que o calor, que lhes foge dos tegumentos, se concentra todo no interior de seus orgãos para devoral-os! tivemos occasião de presenciar por muitas vezes os effeitos terriveis d'essa sede desesperada.

Contar-vos-hei um caso, ouvi.

Havia em nosso posto sanitario, um doente, era elle pardo e de uma idade ja avançada, o seu estado de gravidade morbida ja o tinha prostrado de uma maneira cruel, parecia que as forças physicas haviam-n'o abandonado; a sua razão era perfeita, mais nem por isso nada sentia, dizia elle, se não uma sede devoradora, e tudo mais era-lhe indifferente; quereis avaliar agora da intensidade d'essa sede cruel? Não vol-a posso graduar se não referindo-vos a scena que se deu, e então melhor ajuizareis.

Era uma hora da noite, os enfermeiros descansavam, eu meia hora antes havia-me recolhido ao meu quarto, e principiava a adormecer, quando fui despertado de chofre por um estrondo que fez retumbar no silencio o seu echo assustador, acompanhado de um estremecimento geral; mais inquieto ainda por ignorar a sua estranha causa, desço rapido as escadas, chego ao primeiro pavimento do edificio, e vejo n'elle estendido um corpo que ja os enfermeiros tentavam levantar: —pobre victi-

ma! Era elle que se vendo privado de beber toda agua que desejava, por isso que lhe fôra prohibido e com justa razão pelo nosso director, aproveita a occasião em que todos descansam, vê-se livre, emprega a força do espirito sobre as do corpo extenuado, faz todo o esforço possivel, levanta-se como um possesso ajudado por essa força fatal, e com passos leves transpõe a sala, chega ao pote d'agua com a ancia de um usurario quando se aproxima de seu thesouro, ou como um viandante que atravessasse alguns dias escabrosas serranias sem descobrir uma gôtta d'agua. Oh! era livre n'esse momento e talvez feliz; porque tocava a meta de seus desejos, podendo beber toda agua que apetecesse, que lhe podesse refrigerar as entranhas ressequidas, e de feito bebeu-a quanta pôde, mas de volta para o leito de soffrimento as forças, que haviam por um momento obedecido á sua vontade de ferro, abandonaram-n'o, e elle baqueou — produzindo na sua queda o estrondo que ouvimos.

Levado ao seu leito—poucos minutos depois espirou.

Um caso similhante á este se deu em uma casa particular para onde fui chamado; a scena foi diversa, embora a causa que a produziu fosse a mesma. Era então uma menina de 9 á 10 annos, branca, e de feições bellas. Ella se achava deitadinha sobre um sofá deixando cahir-lhe sobre o rosto pallido algumas madeixas de seus cabellos louros; sentada bem juncto d'ella se achava a inconsolavel mãi, que, para desvanecêl-a do que ella incessantemente lhe pedia, como que a acalentava, batendo-lhe levemente com as mãos sobre o hombro, mas nem por isso a soffredora menina deixava de lhe fitar de instante a instante os olhos humidos e piedosos, em signal de supplica...

E ja deveis saber o que supplicava ella, coitadinha.

Apenas entrei, a pobre menina lançou-me os seus olhos ainda mais ternos, para ver se eu seria menos cruel que sua mãi; esta deu-me logo a entender todo o padecimento da fi-

lha, accrescentando que tinha receio de dar-lhe agua que ella pedia com instancia; por isso que ainda não se tinham passado muitos minutos, que tal o houvera feito; ao ouvir a minha approvação, a menina julgou ter perdido a sua unica esperança, cobriu o rosto com as mãosinhas e chorou! tal era a sêde que a devorava! pensei eu ser um capricho de criança que em breve se deveria desvanecer. mas assim não succedeu. Oh! como é fraca a sciencia humana: poucos minutos depois ella ja não se contentava em commover-nos com os seus olhos de piedade, pedia, sim, pedia como quem soffre, apertando as mãos da boa mãi entre as suas; e a sua angustia chegou a ponto, que agarrando-se ao vestido de duas irmãsinhas menores, que juncto a ella se tinham chegado, articulou phrases enternecedoras, e que mais tocavam ainda os nossos corações, por partirem de seus labios innocentes; sim, ella pedia agua com tal inquietação que ao mesmo tempo dirigia-se á mãi, as irmãsinhas, a mim, e não sei se a mais alguem: por

que ella pedia até pela vida dos sanctos, e pela vida de seu pai!... oh! a sua dôr convenceu-nos. . . . .

Nem eu, nem sua mãi podemos resistir, e pedimos ambos e ao mesmo tempo agua; agua repetimos ainda.

A experiencia de alguns dias fizera-me conhecer o perigo que corria—qualquer doente, quando se satisfazia essa vontade; aquelles, que bebiam-n'a sem conta, eram sempre victimas de sua imprudencia. Mas ainda assim eu cedi á voz do coração.

Uma preta aproxima-se com a quartinha, tomo-a para lhe chegar aos labios, afim de que fosse eu quem marcasse a quantidade d'agua que ella devia beber, mas não me foi possivel, apenas vou praticar esta operação, ella arrebata-m'a das mãos, leva-a immediatamente aos labios, e bebe a agua com tal soffreguidão, com tal desespero, que me fez pasmar!

Ainda isso não é tudo.

Eu tentei arrancar-lhe das mãos esse vaso.

e não pude; a propria mãi, vendo o meu desejo quiz ajudar-me, e tambem não pôde; porque a menina tinha força bastante para nos frustrar o plano: essa lucta apenas interrompeu-a um pouco, dando logar o derramamento de pequena porção d'agua sobre o lençol; e pensais que ella cedeu-nos a quartinha? Só depois, que estava quasi vasia, é que ella nol-a entregou como que arremessando-a!... E talvez assim o fizesse por não ter ella mais agua bastante, que lhe saciasse a abrazadora sede....

Como pois explicar essa força que se desenvolvêra com tanta energia em uma criança que contava apenas 9 annos?!... Como explicar essa sêde immensa que soffrem, senão todos, ao menos o maior numero dos individuos atacados do cholera?!...

Deixamos este ponto scientifico á consideração dos nossos physiologistas.

XXXIV.

Temos quasi terminado o nosso trabalho.

agora se os nossos leitores tiverem bem presentes á memoria esses mal acabados traços que aqui delineamos, poderão sem duvida fazer uma idéa mais ou menos exacta das miserias que arrastou sobre esta Provincia a devastadora epidemia.

O mal vai declinando consideravelmente: ja era tempo, por isso que contamos hoje quatro mezes e meio de soffrimento, mas ainda assim como poderemos viver descansados se o flagello agora mesmo vai fazendo surgir sobre as Provincias de Sergipe e Alagoas as mais feias desgraças?! Não são os seus filhos nossos irmãos?

A Provincia de Pernambuco ja se acha tambem ameaçada, e se assim é, de nada lhe serviram as grandes medidas tomadas para obstar a barbara invasão do mal, e cada vez mais nos convencemos de que prevenção alguma, por mais bem tomada que seja, será capaz de impedir os passos do gigante.

E o que será de sua irmãzinha do norte, a Provincia da Parahyba? Deos queira que

Sobre tudo isso devera, ao nosso ver, cuidar a administração da Provincia, afim de que poupasse muitas lagrimas que se têem derramado nos lares da pobreza. Estamos convencidos de suas boas intenções, mas não podemos deixar de lamentar, que esses abusos se dêem.

XXXV.

Será este capitulo o ultimo de nossa obra, nos occuparemos n'elle da sublime virtude--a caridade—que como uma estrella de salvação surgiu no escuro horisonte da orphandade que deixára a epidemia, para desviar a tantos innocentes do precipicio e da miseria, em que estavam prestes a cahir.

Mas antes disso cumpre-nos a obrigação de

quelles que só podiam-n'a comprar lá para o alto dia, quando adquiriam para isso o vintem?! Oh! esses soffreram muito, sim muito. E à que foi devido tudo isso? Vos todos o sabeis. As gazetas não cessaram de bradar contra esse escandalo; representações se fizeram, e baldados foram os clamores do povo.

fazer justiça ao clero bahiano, tornando publico os seus immensos beneficios, prestados com tão sabias e piedosas lições praticadas em prol da humanidade.

Oh! como é bello e sublime o magisterio ecclesiastico, quando elle é bem comprehendido pelos seus ministros?! e quão magestosos não são os beneficios que nos presta a sancta religião de Christo em qualquer situação difficil de nossa vida? Como cura ella de nossas dôres dando-nos allivios e consolações?

E foi sob os seus influxos, que os ministros da Igreja alcançaram essa força immensa de resignação, com que se apresentaram diante dos perigos, para levar a sancta palavra do Evangelho aos ouvidos dos enfermos e moribundos. Quer no centro d'esta capital, quer no interior, elles se fizeram dignos de respeito e dos maiores elogios, ja pela sua dedicação e coragem, e ja pelos perigos continuados que arrostaram.

E não foram tão somente aquelles, que têem vivido na longa pratica d'essa alta missão, que

deram provas do sancto fervor de que eram possuidos, os moços, sim, os seminaristas, que apenas contam um, dous, tres, e quatro annos no caminho que os guia ao magisterio, tambem mostraram-se dignos da igreja que os recebeu em seu gremio, para um dia depositar-lhes a sua confiança.

Sim, elles, logo que viram os academicos, moços como elles, atirarem-se no meio da lucta não hesitaram em querer acompanhal-os— e para isso offereceram-se livremente ao presidente da Provincia com a devida permissão de seu sabio prelado.

Tanta dedicação em uma mocidade que aspira ao estado ecclesiastico, é-nos bem lisongeira, para que ainda mais confiemos no futuro.

Eu li o officio que elles dirigiram á presidencia, e fiquei tocado da ternura de suas dôces palavras.— « Para qualquer parte, e em qualquer occasião, diziam elles, nos achamos promptos á partir. »

E pensai por ventura, que elles pretendiam ostentar vaidosamente e com distincção entre

as outras classes a elevada posição de sacerdotes? não! Pobres e humildes como os quer o Divino Mestre, elles offereciam-se para enfermeiros!... E d'isso tinham orgulho, porque cumpriam com o primeiro preceito de Jesus Christo—a caridade.

Gloria aos futuros ministros da igreja Brasileira! honra a tão distincta corporação! e orgulho nobre deve ter o nosso prelado por ver assim aproveitadas as suas sabias e virtuosas lições.

Voltemos agora a tractar do que vos promettemos no principio d'este capitulo, para fecharmos o nosso livrinho.

É sempre a caridade, á quem se devem as grandes obras que se alevantam para harmonisar os destinos da humanidade, porque é tambem ella a unica virtude capaz de substituir á todas as outras.

É sempre a caridade, essa filha querida de Deos, que vibra com ternura as cordas mais sensiveis do coração humano, para fazêl-o palpitar pela grandeza dos sentimentos nobres,

que nos ensina a praticar a religião de Christo.

Foi assim tambem que a caridade fez germinar nos corações de frageis creaturas uma idéa sublime, para salvação das orfãas innocentes, que deixára a epidemia,—abandonadas no meio das ruinas da sua destruição.

E para logo essa idéa feliz, e eminentemente philantropica, enlaçou um grande numero de senhoras da alta jerarchia, formando a mais brilhante sociedade, que era de esperar.

Essas flôres assim unidas e combinadas não podiam deixar de rescender os mais gratos perfumes; de feito ellas inspiradas pela sabedoria divina, tomaram a resolução firme de erguerem sobre os seus hombros delicados um magestoso monumento de gloria, fundando uma casa de asylo para as crianças desvalidas de seu sexo.

Ei-las todas com o mais vivo empenho, e fortificadas pela sancta idéa a pedirem esmolas pelas casas e estabelecimentos, aos grandes e pequenos, aos ricos e aos pobres. Ei-las derramadas pelas ruas, expostas ao sol e á

chuva, sacrificando os commodos que lhes offereciam suas elevadas posições, afim de enchugarem as lagrimas, e de abafarem os gemidos das crianças que d'aqui e d'alli appareciam orfãs e desvalidas.

Tal faz a provida mão,
Que escondida sabe ver
Em cada angustia um dever,
Em cada afflicto um irmão.

Justifica-se a grandeza,
Sabe melhor a existencia,
Quando o festim da opulencia
Leva um sorrizo a pobreza.

Em torno do humilde lar,
Que um grato dom fortalece
É cada boca uma prece,
É cada peito um altar! (*)

Essa sociedade composta de mais de 200 senhoras, é digna não só dos maiores elogios como tambem de admiração, por isso que foi capaz de realisar em tão pouco tempo essa idéa suggerida pela caridade.

O estabelecimento tomou o nome de — Casa

(*) M. Leal.

da Providencia—e nenhum outro titulo exprimiria tão bem a sua origem, e suas funcções, porque ahi vereis reunidas sob os auspicios da Providencia essas meninas, que outr'ora eram desamparadas e entregues á miseria.

Providencia é a consolação d'alma, e allivio do corpo martyrisado.

Providencia é a esperança do peccador desamparado, a estrella solar do peregrino equilibrada por entre os rigores da sorte.

Providencia é a bonança que se segue a tempestade, o sol que doura a existencia, e que illumina as trevas em que jaz o desgraçado.

Providencia, emfim, é a alegria do coração, o repouso do espirito, e esplendor da divindade.

Oh! que doçuras ha no mundo que não sejam filhas da Providencia Divina?! . . . . .

. . . .

A casa da Providencia, todos sabem, está plantada á Baixa dos Sapateiros, a sua direcção, o ensino das meninas, e todas as mais vanta-

gens foram confiadas á algumas das filhas de S. Vicente de Paulo, que tão conhecidas e admiraveis se fizeram na crise difficil da epidemia.

Quizeramos, se possivel fosse, estampar aqui o nome de cada uma das senhoras que concorreram para fundação de tão pio estabelecimento, quizeramos ainda tecer uma capella de palmas e louros para coroar áquella que sempre digna de louvores tomou a iniciativa n'essa difficil empreza; mas de que servirá tudo isto, se ellas ja são tambem conhecidas na terra, e cercadas das benções dos céos? De que lhes servirão os nossos fracos encomios se ellas estão collocadas acima de todo o elogio?

Deos velará sobre ellas, sobre seus filhos, que são as suas proprias vidas, para que sejam sempre elles outros tantos reflexos de virtudes.

São estes os nossos desejos.

FIM.

NOTA A' PAGINA 21.

MEU CHARO AMIGO E MESTRE.

Cachoeira 14 de Agosto de 1855.

Aqui cheguei bom, e, como eu, todos os meus collegas.

Tivemos uma viagem feliz e até agradavel, não sei se em razão do alto fim, que para aqui nos impelliu. É sempre uma fortuna o poder-se obrar uma acção meritoria: Deos, que na balança de sua eterna justiça pesa todos os actos humanos, premeia a virtude e pune o delicto, ha de proteger-nos n'esta grande e tremenda cruzada. Animados por nobres sentimentos, quaes o de soccorrermos a humanidade afflicta, a humanidade pela qual nós, moços progressistas, e sectarios das idéas do seculo, tudo sacrificamos, deveis saber, meu amigo e mestre, com quanta coragem, com quanta dedicação não empregaremos todos os soccorros ao nosso alcance para minorar as dôres fundas e pungentes, que doem nos corações de todos.

N'este seculo de luz e verdade, todo o homem progressista tem um alto fim a preencher na sociedade: fim tão nobre e tão sublime é o procurar alliviar as dôres d'alma e do corpo do pobre

infeliz, que se extorce no leito da miseria, ministrando-lhe todos os commodos, dando-lhe, emfim, uma palavra de consolação e de conforto nas horas mais criticas e desesperadas da vida. São deveres sagrados aos quaes não póde fugir o homem progressista. Filizmente, para honra nossa, posso affiançar-vos que esses deveres temos religiosamente cumprido. Á parte a modestia, posso ainda affirmar-vos que o nosso procedimento é digno de admiração e inveja.

Sei que estas linhas talvez mereçam a censura de muitos a quem mostrardes esta carta, mas não importa: vamos seguindo o nosso caminho de honra, e como resposta lhes direi unicamente.— Vós que em vossas casas, e no seio de vossas familias tendes todos os commodos, sabeis o que é desprezal-os, para no meio de uma sociedade desolada, prestar todos os soccorros á humanidade afflicta? Tudo o que fizestes ao menor de meus irmãos foi a mim que fizestes. Estas palavras que cahiram da boca do Christo são mais do que uma recompensa ao nosso sacrificio, são a glorificação augusta de nossa intrepidez, de nossa abnegação, e até de nossa caridade. Mas como, meu amigo, escutar a palavra desesperada e afflictiva do povo, e não consolal-o em sua dôr, não estender-lhe mão caridosa, a elle, coitado, que por falta de animação e de nobres e santos exemplos morre com a alma repassada de scepticismo e de desesperação?! Oh! nunca. Progressistas, sectarios da verdade, é para nós um dever a caridade; por-

que a caridade é, na expressão do profundo Lacordaire, a irmã primogenita da verdade.

Quizera, meu amigo, poder pintar-vos o estado terrivel d'esta infeliz cidade, quizera dizer-vos tudo o que tenho aqui visto, mas não posso; não só porque não ha palavras que o digam, e côres que o pintem, como porque estou muito cansado, e até incommodado: e com tudo, imaginai uma cidade de dez a doze mil habitantes, onde, todo o dia, morrem victimas do terrivel inimigo, que não respeita o sexo nem a idade, 60, 80, 100 e mais infelizes; imaginai qual o espectaculo que podem, e devem offerecer innumeras casas abertas e vazias d'homens, tendo apenas por guardas um, dous, e mais cadaveres; imaginai o espectaculo que póde e deve offerecer uma cidade, onde, por uma porção de povo superstacioso, são calcados os deveres mais sagrados, e as leis mais santas ao coração humano; imaginai o espectaculo que póde e deve offerecer uma cidade em que, á par de uma epidemia terrivel e devastadora, existam a superstição e o terrôr elevados a sua maior altura; e ahi tereis, sem exageração, o miseravel estado da heroica e infeliz filha do velho Paraguassú.

É digno de elogio o procedimento do governo pelos soccorros que tem agora prestado a uma das mais dignas cidades do imperio, áquella que se viu sempre marchar na vanguarda de todos os movimentos liberaes e progressistas, mas, apezar d'isso, elle é bem censuravel pela tardeza com que os mandou, e pela confusão e desordem

de providencias tão a deshoras. Sei que muitos assim não pensarão; mas assim hei de eu sempre pensar, quando em nossa terra vir falta de energia nos homens, que mais alto estão collocados, n'uma situação tão calamitosa como a actual. Quereis uma prova? A epidemia começou aqui no dia 2 do corrente, e só hoje, depois que os medicos do logar (quasi todos) abandonaram seus postos de honra e de dever, é que por ordem superior, e por offerecimento nosso, aqui chegamos com tres filhas de S. Vicente de Paulo. Ainda mais. Sabemos todos a presteza com que a epidemia assalta a todos os logares; e como, á vista do terrivel exemplo, que offerece esta infeliz terra, não se apressa o governo em levar, d'esde ja, coadjuvação e soccorro a todas as cidades e villas, mormente do litoral, que, como aqui, podem ser por ventura mais intensamente atacadas? Porque, desde ja, não manda o governo fechar a eschola e espalhar por todas essas villas os nossos lentes, e os alumnos, que forem por elles escolhidos? Porque, em uma palavra, não se prepara, não dispõe todas as cousas, afim de que a ponta de bayoneta (permitta-se-me a expressão) se possa receber o implacavel filho do Ganges? É agora, meu amigo e mestre, que eu vejo o grande alcance de vossa idéa apresentada na primeira conferencia que teve logar no palacio do governo. Prasa ao Ceu que um dia não tenham de que arrependerem-se os directores do governo d'esta provincia.

Depois que aqui chegamos, por vontade nossa, e de accordo com o Dr. Junqueira, delegado d'esta cidade, dividimo-nos em tres commissões. Para S. Felix foram com o Sr. Dr. Martins, os meus collegas Braulio Xavier da Silva Pereira, Americo Silvestre de Farias, Horacio Cesar, e Abdon Filinto Milanez. As commissões d'esta cidade ficaram assim divididas: á primeira pertencem Jayme Dormund, Francisco Mendes de Amorim, Manuel Nunes da Costa, Pedro Antonio Cesar, Francisco de Assis Negreiro Sayão Lobato, Marcolino Socrates de Moura Poggi: a esta commissão foi dado o districto de baixo limitado pela Ponte Velha: a segunda é composta de Daniel da Silva, Francisco da Silva Moraes, Ludgero Vieira de Azevedo, José Augusto Barbosa de Oliveira, Luiz Carlos Wanderley e este seu discipulo e amigo, que tem a honra de escrever-vos: a esta commissão foi dado o segundo districto, isto é, da Ponte Velha até ao Pasto, ou Tres Riachos.

Deixo de fallar-vos no Camará, 3.º annista, porque, coitado, foi o primeiro a receber golpe fundo com a morte de uma sua mana, que aqui residia. N'este momento elle deve ter o coração devorado de angustias e de soffrimentos intimos por tão prematura separação.

Nada posso dizer-vos acerca da commissão de S. Felix; porque até agora, meia noite, nada sei; de nós outros posso dizer-vos que não temos poupado esforços e fadigas: até agora hemos visto muitos doentes; d'estes a maioria deve morrer,

porque vai adiantado o mal, pelo abandono em que estavam. N'este momento batem á nossa porta; pedem medicos; não é debalde que nos procuram porque alguns collegas apressam-se em acudir a tão urgente reclamo. Estamos residindo nos hoteis: a commissão de que faço parte occupa o de nome Paraguassú; a outra o S. João. Um collega que agora volta acaba de dar-nos uma noticia terrivel e assustadora: todo o povo são está em armas: a pouca tropa que aqui existe corre apressadamente pelas ruas; parece que outro inimigo de ferocidade incrivel bate as nossas portas; parece, á vista do terror e da desordem que reinam, que será hoje a hora suprema da destruição, em que o anjo das ruinas, tocando geral rebate, terá de chamar-nos para o juizo final: não bastava um perigo, mas outro perigo! Falla-se e espera-se hoje uma insurreição de africanos; se assim succeder, apezar da coragem de que se reveste este grande povo tão perseguido de fados ingratos, apezar da defeza heroica que todos promettem fazer aos seus lares, dou-vos ja o meu ultimo adeos, porque não conto com a vida. Aqui paro por achar-me muito incommodado; a fadiga é uma das causas do mal, devo poupal-a.

Agora sei de uma noticia, que muito me entristece. O Dr. Junqueira parte para essa capital; é um acto triste, e desairoso para um moço, que, como elle, deve desejar um bello futuro. Sim, parte o Dr. Junqueira, e aqui ficamos nós isolados, porque esta terra está abandonada de todas

as auctoridades. E assim se sacrifica a vida de um povo inteiro!! Vergonha aos timidos, aos covardes!! Adeos: Permitti, meu amigo, que seja esta um como relatorio em que assignemos todos nós, afim de que melhor possais comprehender o lastimoso estado desta terra, e bem assim o nosso esforço para salval-a.

Cincinnato Pinto da Silva.

Daniel da Silva.
Francisco da Silva Moraes.
José Augusto Barboza de Oliveira.
Luiz Carlos Lins Wanderley.
Ludgero Vieira de Azevedo.
Pedro Antonio Cezar.
Francisco Mendes de Amorim.
Marcolino Socrates de Moura Poggi.
Jaime Silvestre Dormund.
Francisco de Assis Negreiros Sayão Lobato
Manuel Nunes da Costa.

TYP. DE C. DE LELLIS MASSON E C.—1856.

ERRATAS.

PAG.	LINHA	EM VEZ DE	LEIA-SE
1	1	ente immortal	ente mortal
12	9	deslinho	desalinho
14	20	fechavam-as	fechavam-n'as
15	16	encandescente	incandescente
60	11	ascendem	accendem
130	1	proprio	proprios
155	1	assentuada	accentuada
168	11	da mundo	do mundo
175	11	que purificou-a	que purificou
175	16	sophismo	sophisma
188	9	lancemo-nos	lançamo-nos
213	8	euphonica	aphonica
214	15	alhos	olhos
217	2	porque ella bem longe	porque bem longe
218	2	symthese	synthese
256	22	parenhyma	parenchyma
258	1	ao ferro	o ferro
265	27	mais não sobra	mas não dobra

N. B.—Lendo agora com presteza as paginas d'este livro eis as emendas que podemos fazer. A intelligencia dos leitores cabe emendar mais alguns erros que nos hajam escapado.